



inforEXIT

Informativo das Ações de Extensão

ISSN 2018-1234

Ano II - Nº 03 - 2º Semestre 2014

**“VIVÊNCIAS,
DIVERSIDADE E
INTERAÇÃO”**

3ª EDIÇÃO





**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia





O Informativo InfoEXT È destinado à publicação de trabalhos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Divulgar as atividades de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus trabalhos com assuntos relacionados à extensão, vinculados ao ensino e à pesquisa por meio da divulgação de um informativo on-line e impresso, os objetivos do Informativo InfoEXT.

ISSN 2318-1230

Informativo INFOEXT	Porto Velho - RO	nº.03	p.117	2º.Sem. 2014
--------------------------------	-----------------------------	--------------	--------------	---------------------





Coordenação do Informativo InfoEXT

Andréa Francischini Leal
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Marli Aparecida de Freitas

Organização e Edição

Sérgio Nunes de Jesus

Conselho Editorial

Dauster Souza Pereira
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Josélia Fontenele Batista Cabral
Laura Borges Nogueira
Marli Aparecida de Freitas

Conselheiro de Honra

Marco Antônio de Oliveira, IFRO, C, mpus Cacoal

Conselho Consultivo

Prof. Dr. João Naves Duarte, IFSP/IFRO
Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira, IFRO
Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO
Prof. Dr. Uberlando Tiburtino Leite, IFRO

Consultoria em Língua Estrangeira

Prof.ª Laura Borges Nogueira,
IFRO, Língua Inglesa
Prof.ª Simone Nuffi Pichek, SESI,
Cacoal, Língua Espanhola
Prof. Marcos Aurélio, Língua Francesa

Consultoria em Revisão Textual

Prof.ª Andréa Francischini Leal, IFRO
Prof.ª Iza Reis Gomes Ortiz, IFRO
Prof. Josê Famir Apontes da Silva, IFRO
Prof.ª Ruth Aparecida Viana da Silva, IFRO
Prof. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO
Prof.ª Gracilene Nunes da Silva, IFRO

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:
Avenida 7 de Setembro, nº 2.090
Bairro Nossa Senhora das Graças
Telefone: 2182-9609 - CEP: 76.804-124
Porto Velho/RO
E-mails: proex@ifro.edu.br e infoext@ifro.edu.br

Sugestão da Temática - 3ª Edição:

Vivências, Diversidade e Interação
Laura Borges Nogueira
PROEX/IFRO

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

José Henrique Paim Fernandes

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Aléssio Trindade de Barros

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Magnífico Reitor

João Naves Duarte

Pró-Reitor de Extensão

Dauster Souza Pereira

Pró-Reitora de Ensino

Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Clayton Eduardo dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Uberlando Tiburtino Leite

C, mpus Ariquemes

Osvino Schmidt

C, mpus Cacoal

Juliano Cristhian Silva

C, mpus Colorado do Oeste

Carlos Henrique dos Santos

C, mpus Ji-Paraná

Vonivaldo Gonçalves Leão

C, mpus Porto Velho Calama

Marcos Aparecido Atilés Mateus

C, mpus Porto Velho Zona Norte

Miguel Fabrício Zamberlan

C, mpus Vilhena

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Assessores Especiais da Reitoria

Gersony Tonini Pinto
Roberto Bagattini Portella

Assessoria de Comunicação e Eventos

Jaqueline Telis de Oliveira



Publicado em junho de 2016.

© 2016 - IFRO

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora constitui violação da LDA 9.610/98.

Capa

Viviane Cristina Camelo

Projeto Gráfico:

Janaína Ferri e Viviane Cristina Camelo

Images e Fotos:

Freepik, Ascom/IFRO, Coordenação de comunicação dos *campi* IFRO, Arquivo pessoal dos autores

Preparação dos Originais:

Ândrea Francischini Leal

Marli Aparecida de Freitas

Sérgio Nunes de Jesus

Tipologia:

Myriad: 6, 7, 8, 9, 10; 11; 12; 14, 16, 18, 22.

Dados Internacionais de Catalogação, o na Publicação (CIP)
(Biblioteca Responsável, Cleuza Diogo Antunes/IFRO)

143 Informativo das Atividades de Extensão: InfoEXT/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Prê-Reitoria de Extensão nº v.3, n.3(2014) nº Porto Velho: IFRO, 2014

XXX p.: 30 cm

Semestral (jul./dez.2014)

Endereço eletrônico: <http://www.ifro.edu.br/infoext/>

ISSN: 2318-1230

1. Generalidades Periódicos. 2. Textos Informativos nº IFRO. 3. Relatos de Experiência nº IFRO. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. INFOEXT. .

CDD 00143
CDU 001(051)





SUMÁRIO

Apresentação

Parte I: Menção Honrosa

Horta Comunitária da Casa de Apoio do Hospital São Daniel
Comboni do Município de Cacoal

Parte II: Campus Ariquemes

Intercâmbio Científico: 32nd Youth Science Meeting Aveiro/Portugal

Projeto de Resgate e Conservação de Epífitas da área de
Supressão da PCH Canaã, com Realocação na área da
Reserva do IFRO - Campus Ariquemes

Realização da II Semana da Biologia no IFRO Campus Ariquemes

Minimização de Desperdício no Refeitório do Campus Ariquemes

Parte III: Campus Cacoal

FIC Formação de Trabalhadores(as) na Agroindústria Familiar

IV Semana Agroambiental: Sustentabilidade do Rural ao Urbano

Formação Inicial e Continuada de Arte

I Encontro NAPNE/Campus Cacoal Conhecendo o NAPNE

Projeto Artesia: Atuando no palco da criatividade



Parte IV: Campus Porto Velho Calama

Cook, Parle, Pour Former (Comer, Falar e Formar): Experiências
do FIC de Língua Portuguesa para Haitianos

Física em Cena: Da Teoria à Prática Educativa.....

Parte V: Campus Colorado do Oeste

Projeto Inter/Transdisciplinar: Soja - I Integração Agrícola e
Cultural em Mercosul.....

Atividades Interdisciplinares e a Integração Curricular:
Na Onda do Repente!

Parte VI: Campus Vilhena

Resgatando Valores com Ações de Solidariedade.
Uma Experiência no IFRO Campus Vilhena.....

Parte VII: Campus Porto Velho Zona Norte

No trilho da História da Computação: Uma Experiência Partilhada
entre Alunos e Comunidade - Campus Porto Velho Zona Norte.....

A Ampliação de Oportunidades e o Desenvolvimento
Social a partir do Programa Nacional de Acesso ao Ensino
Técnico e Emprego (Pronatec Bolsa-Formação) no
IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte

A Escolha Metodológica para aprofundar o Conhecimento
dos Assuntos tratados em Sala de Aula

Os desafios do Estágio Supervisionado: Relato de uma Experiência.....

Uma Proposta de Trabalho Interdisciplinar no Curso Superior
de Gestão Pública do Campus Porto Velho Zona Norte

Projetos da Extensão em Destaque.....

Normas para publicação no Informativo InfoEXT



APRESENTAÇÃO

Chegamos a nossa 3^ª edição do informativo InfoEXT: um espaço dedicado à divulgação das ações de extensão, desenvolvidas pelos servidores do IFRO. A criação desse espaço é motivo de orgulho para a equipe da PROEX e também de grande responsabilidade. Por ser semestral, a expectativa quanto à quantidade de textos está sempre presente, entretanto, fomos surpreendidos pelos servidores que deram ao informativo a credibilidade necessária para a continuidade de mais uma edição. Dessa forma, vimos o quanto o efetivo tem sido o empenho de todos para garantir que nossas ações extensionistas possam ser divulgadas para a sociedade.

Podemos ver, portanto, que a cada publicação, a participação se torna mais efetiva e contínua e isso tem sido satisfatório para nossa equipe, que ao ler os textos se depara com os projetos que são desenvolvidos nos campi e percebe o quanto eles têm contribuído na difusão de produtos, de geração de impacto social, ambiental e econômico e também pelo fato dos autores se preocuparem em incluir a comunidade em geral. Dessa forma, percebemos que a Extensão desempenhou sua função social, que é realizada por meio de ações dirigidas à sociedade e indissociáveis ao ensino e à pesquisa. Sendo assim podemos observar que estamos cumprindo nosso principal objetivo que é facilitar o contato dos servidores e alunos com a demanda que a sociedade requer.

Assim, queremos agradecer imensamente a todos os autores e coautores que responderam a chamada enviando seus trabalhos. Estes são, sem dúvida, os responsáveis diretos pela evolução do InfoEXT. Agradecemos também o trabalho que tem sido desenvolvido nos campi e por terem apostado no InfoEXT como divulgador das ações extensionistas.

Porto Velho/RO, 13 de novembro de 2014.

Andréa Francischini Leal
Conselho Editorial

Dauster Souza Pereira
Pró-Reitor de Extensão



Menção Honrosa PROEX

..conferido ao texto **Horta Comunitária da Casa de Apoio do Hospital São Daniel Comboni do Município de Cacoal/RO**, dos autores Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas, Davys Sleman de Negreiros, Elke Leite Bezerra, César Boscato de Almeida, Heder Souza Inácio, Janayne Pires da Silva, Vitor Fernandes e Isabelle Cristina de Souza Baldo do c, mpus Cacoal/IFRO. É a **Mencão Honrosa** pela distinção da obra apresentada. Os itens avaliados pela comissão da coordenação da revista foram: a) inclusão de alunos extensionistas/quantidade de alunos envolvidos, b) inclusão da comunidade externa/quantidade beneficiada, c) impacto social, ambiental e econômico, d) uso adequado de tópicos (gráficos, tabelas, quadros, fotos, figuras), e) linguagem acessível à comunidade, f) coerência e coesão textual e g) difusão de produtos/tecnologia/inovação/métodos. Sendo assim, merecedor (a) de citação institucional, da **Pró-Reitoria de Extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO**. Agradecemos a participação no Informativo InfoEXT e logramos votos de sucesso.



1

HORTA COMUNITÁRIA DA CASA DE APOIO DO HOSPITAL S/O DANIEL COMBONI DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO

Área do Conhecimento
CNPq/CAPES: 50106007
Ciências Agrárias
Extensão Rural

HORTA COMUNITÁRIA DA CASA DE APOIO DO HOSPITAL S/O DANIEL COMBONI DO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO¹

Autores: Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas²
Davys Sleman de Negreiros³
Elke Leite Bezerra⁴
César Boscato de Almeida⁵
Héder Souza Inácio⁵
Janayne Pires da Silva⁶
Vitor Fernandes⁶
Isabelle Cristina de Souza Baldo⁶
E-mail: rodolfo.ribas@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

Resumo: O trabalho surgiu a partir da necessidade da Casa de Apoio do Hospital S/O Daniel Comboni, no município de Cacoal-RO. Após levantamento de dados sobre o local e sobre a demanda dos moradores da casa de apoio, foi firmado o convênio entre o IFRO/C, mpus Cacoal e a ASSDACO (Associação Assistencial S/O Daniel Comboni) responsável pela Casa de Apoio. A partir do convênio, foram levantados canteiros e produzido mudas, para em seguida serem transplantadas. Em todas as ações os moradores da casa de apoio participaram diretamente, tanto das decisões quanto das ações para construção coletiva da horta orgânica.

Palavras-chave: Agricultura Orgânica; Extensão Rural; Olericultura.

A construção de casas de apoio próximas a grandes hospitais, principalmente os hospitais que tratam de pessoas com câncer, é algo que vem crescendo e tornando-se prática comum. Essas casas costumam ser construídas com o apoio, inclusive financeiro, da comunidade como um todo,

1 Projeto executado através do Termo de Cooperação Técnico-Científico nº 001/2014.

2 Coordenador do Projeto, Engenheiro Agrônomo M.Sc., Professor de Agroecologia IFRO C, mpus Cacoal.

3 Colaborador do Projeto, Cientista Político M.Sc., Professor de Sociologia IFRO C, mpus Cacoal.

4 Colaborador do Projeto, Engenheiro Agrônomo M.Sc., Professor de Agropecuária IFMS C, mpus Ponta-Porã.

5 Colaborador do Projeto, Técnico em Agropecuária, DEPROD - IFRO C, mpus Cacoal.

6 Aluno colaborador do projeto, Discente do Curso Técnico em Agroecologia, IFRO C, mpus Cacoal.

muitas vezes vindo de outros municípios e regiões próximas. A casa de apoio do Hospital São Daniel Comboni, do município de Cacoal, é um destes casos. Contruída com o apoio de pessoas e entidades do estado de Rondônia, atualmente possui 40 quartos, sendo cada quarto para duas pessoas, ou seja, a pessoa em tratamento e um acompanhante.

O funcionamento da casa de apoio é simples, sendo oferecida ao morador a possibilidade de uso de um quarto e de todas as dependências (cozinha, área de serviço para lavar roupa e sala). Cada morador fica em média de 40 a 60 dias tratando-se no hospital. As despesas com alimentação, o salário de responsabilidade dos moradores e, nesse contexto o IFRO, C, mpus Cacoal, foi procurado. Após conversa informal entre o presidente da casa de apoio e um professor do C, mpus, criou-se a hipótese de construção de uma horta.

Três professores (dois com formação em Agronomia e um em Sociologia) e dois técnicos do Departamento de Produção (DEPROD) do C, mpus Cacoal foram à casa de apoio avaliar as condições, e definiram o local mais apropriado para a construção da horta (Figura 1). Posteriormente, os alunos envolvidos conversaram com os moradores que residiam naquele momento na casa, num formato parecido com a metodologia do questionário semiestruturado, conforme Verdejo (2006), para levantamento da demanda local para semeadura nas bandejas.



Figura 1. Área escolhida para construção da horta.

Fonte: Rodolfo G. T. Ribas.

Com todas as demandas levantadas, assinou-se o convênio entre a Casa de Apoio e o IFRO, C, mpus Cacoal, para que, assim, os alunos envolvidos pudessem realizar o estágio, que é parte da grade curricular do Curso Técnico em Agroecologia. Como orientações, os professores apontaram aos alunos a necessidade de envolvimento dos moradores da casa de apoio, para que, assim, os mesmos se sentissem como verdadeiros atores de todo este processo (CAPORAL e COSTABEBER, 2000). Essa participação aconteceu de forma positiva, pois todos os atores (alunos e moradores) participaram de todos os eventos da construção coletiva da horta, ora fazendo mudas, ora construindo o local para as mudas, ajeitando os canteiros, transplantando as mudas e, também, na tomada de decisões (Figuras 2 e 3).



Figura 2. Transplante das mudas, interação entre alunos e moradores da casa de apoio.
Fonte: Rodolfo G. T. Ribas.



Figura 3. Alunos e moradores construindo o local para colocar as bandejas com as mudas.
Fonte: Rodolfo G. T. Ribas.

Freire (1983) sempre atentou que o técnico deveria envolver-se com o local onde estivesse realizando a extensão, o rural; e que a empatia deveria ser maior que o sentimento de simpatia, para que realmente houvesse um atendimento/assessoria eficaz. Face ao exposto, o envolvimento dos alunos com os moradores da casa de apoio obteve tanta empatia, que fez com que os alunos aumentassem o tempo destinado aos trabalhos junto à casa de apoio, ou seja, o tempo total de estágio foi maior do que o exigido na grade curricular do curso oferecido pelo IFRO, Campus Cacoal.

Os alunos envolvidos nesse trabalho puderam ter uma noção real de um serviço de extensão, o rural, uma vez que se deparam com um setor verdadeiro de produção, pois deveriam participar como atores principais, juntamente com os moradores, na tomada de decisões, criando um sentimento de pertencimento de tudo o que acontecesse naquele local. Como exemplo foi a decisão inicial de que toda a produção da horta seria orgânica (Figura 4), e destinada, exclusivamente, para a alimentação das pessoas que estivessem residindo, naquele período, na casa de apoio.





Figura 4. Aluno fazendo os tratos culturais em canteiro com alface em manejo org, nico.
Fonte: Rodolfo G. T. Ribas.

A experi ncia de trabalho comunitário ultrapassou a área da casa de apoio. Vários comerciantes locais compartilharam da ideia e ajudaram com materiais na produção da horta, como exemplo: o composto org, nico utilizado na adubação; alguns equipamentos utilizados na horta e, até mesmo, na mão de obra. Alguns alunos que não fizeram parte do projeto também colaboraram em finais de semana, ajudando na horta.

Todos os envolvidos perceberam que basta cada um fazer uma pequena parte para que o todo possa ser alterado (CALDAS e RIBAS, 2008). Inicialmente, a ideia era que a horta fosse construída principalmente pelos acompanhantes da casa de apoio, entretanto, todos os moradores quiseram, de alguma forma, contribuir. Isso fez com que o envolvimento de todos os passantes por aquele local, sejam moradores, alunos, professores ou até mesmo pessoas sem qualquer vínculo com a casa de apoio, dessem a sua parcela de contribuição ao projeto.

Refer ncias

CALDAS, J. M. M.; RIBAS, R. G. T. **Agroecologia:** porque e como iniciar a mudan  a. EMATER-RO. Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. GEPRO. Porto Velho-RO, EMATER-RO, 2008. 30 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sust.**, Porto Alegre, v.1, n. 1, jan./mar. p. 16 37. 2000.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo:** Um guia prático. Revisão e adaptação: D cio Cotrim e Ladjane Ramos. SAF-MDA. 2006. 62 p.



Vivências, Diversidade e Interação

PARTE II: Campus Ariquemes





2

INTERC-MBIO CIENTÍFICO:
32nd YOUTH SCIENCE
MEETING ã AVEIRO/
PORTUGAL

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
ã MULTIDISCIPLINAR ã
Interdisciplina

INTERC-MBIO CIENTÍFICO: 32nd YOUTH SCIENCE MEETING ã AVEIRO/PORTUGAL

Autores: M^arcia Mendes Lima¹
M^arcia Bay²
E-mail: rodolfo.ribas@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

Nos dias atuais observa-se uma crescente preocupação, o pela aquisição, o de produtos ecologicamente corretos, a mesma se d^e por parte da sociedade e das ind^ústrias com o intuito de adquirir produtos que promovam o desenvolvimento sustentável e que possam trazer benefícios para a natureza e a sociedade.

Com o intuito de desenvolver produtos com potencial sustentável, surgiu a ideia de produzir um isolante térmico biodegradável, para ser utilizado na substituição, o dos isolantes térmicos atuais, desse pressuposto a fibra do buriti pode se tornar uma opção viável para a sociedade e para o meio ambiente, pois a palmeira está disponível na natureza em abundância.

O buriti está presente na maior parte do território brasileiro, sendo no cerrado a sua maior concentração, o, o seu habitat se d^e principalmente em áreas alagadas, com limite de altitude de 900m, sendo de notável importância para o meio ambiente por manter o equilíbrio hídrico e estocar carbono (SARAIVA 2009).

..encontrado geralmente em regiões alagadas; explorado por povoados ribeirinhos, torna-se uma fonte de renda a partir de seus subprodutos, podendo também ser utilizada na produção de isolantes térmicos pela sua fibra.

1 M^arcia Mendes Lima ã PEBTT do IFRO - C,mpus Ariquemes, Graduada em Biologia, Especialista em Docência do Ensino Superior e Mestranda do PGCA ã Programa de pós-graduação, o em Ciências Ambientais/UNIR ã Rolim de Moura. E-mail: marcia.lima@ifro.edu.br.
2 M^arcia Bay - PEBTT do IFRO, C,mpus Ariquemes, Graduada em Química, Especialista Química Aplicada e Mestranda do PGG ã Programa de pós-graduação, o em Geografia/UNIR ã Porto Velho. E-mail: marcia.lima@ifro.edu.br





A presente pesquisa desenvolveu um protótipo de isolante térmico com a fibra de buriti, provando sua viabilidade e funcionalidade através de testes. É necessário dar continuidade à pesquisa para aperfeiçoar o produto obtido, para que possa ser usado em escala comercial.

Sendo assim, obtido um produto com propriedade de isolante térmico biodegradável, de baixo custo e sustentável, podendo ser usado para os mais variados fins.

O buriti é um Produto Florestal Não-Madeireiro (PFNM), isso significa que a produção de isolantes térmicos biodegradáveis traria estímulos para o reflorestamento de grandes áreas. A população em situação de vulnerabilidade econômica poderia através de estímulos utilizar os subprodutos da palmeira, tanto para o artesanato como para a sua alimentação, juntamente com os animais que utiliza os frutos da palmeira do buriti para se alimentarem.

O projeto surgiu da leitura de um resumo que relatava a propriedade de isolamento térmica da palmeira de Buriti, pensando em uma forma de comprovar esta característica, elaboramos o protótipo para apresentação na I Feira de Ciências e Tecnologia do IFRO - Campus Ariquemes em 2012, no mesmo ano, participou da Feira dos municípios e Mostra de Iniciação Científica do IF Baiano - FEMMIC - 2012 em Catu - Bahia, sendo premiado com a Participação na Feira Brasileira de Ciências e Tecnologias - FEBRACE/ 2013, o projeto obteve destaque e recebeu os convites para apresentações internacionais.

A grande relevância deste projeto fundamentou o convite para a apresentação dos resultados no 32nd Youth Science Meeting, evento que foi realizado de 20 a 27 de julho de 2014, na Universidade de Aveiro - Portugal, figura 01. O Encontro Juvenil de Ciências (EJC), é um dos fóruns científicos juvenis mais tradicionais e conceituados internacionalmente, e um dos mais respeitados da Europa. É organizado pela Associação Juvenil de Ciências, filiada à Federação Portuguesa de Associações e Sociedades Científicas e um dos membros fundadores do MILSET (Mouvement International Pour le Loisir Scientifique et Technique).



Figura 1. Universidade de Aveiro.
Fonte: Autores.

Seu objetivo é promover o intercâmbio científico entre jovens pré-universitários estimulando o interesse pela Ciência e pela Tecnologia.

Cada edição é realizada em uma cidade diferente de Portugal. Na edição deste ano, o evento conta com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade de Aveiro, dirigido exclusivamente a estudantes portugueses até 2013, foram concedidas vagas para 10 es-

tudantes brasileiros por meio de uma parceria entre a Rede POC e a Coordenação do EJC. Participaram, além de Brasil e Portugal, estudantes da Croácia, Espanha, México, Sérvia, Eslovênia e Irã.

O projeto foi selecionado dentre 10 projetos brasileiros para representar o Brasil em Portugal, a delegação brasileira foi composta do Aluno Gustavo de O. Bert., e das professoras M. rcia M. de Lima e M. rcia Bay, figura 02, Os docentes e estudantes tiveram a oportunidade de uma formação diferenciada, pois o Intercâmbio Acadêmico e cultural que incrementam a qualificação profissional de seus estudantes.



Figura 2. Delegação, o C, mpus Ariqueemes.
Fonte: Autores.

Nesta experiência observamos o papel da Universidade de origem na formação plural de seus estudantes, oferecendo a oportunidade de compartilharem conhecimento entre si, demonstrando seus êxitos e as dificuldades encontradas em seu país de origem para desenvolver pesquisa. A inserção do aluno e dos docentes em um meio diferente, onde o sistema educacional tem outra abordagem para o ensino e a pesquisa, proporciona uma nova visão do mundo e a sua diversidade.

O compartilhamento da experiência é importante para o desenvolvimento mútuo e incentivava a participação de outros alunos nos projetos de pesquisa e extensão.

No âmbito pessoal, é nítido o crescimento e maturidades adquiridos nesta experiência, pois vivenciar uma imersão em uma cultura tão rica como a de Portugal, e poder mostrar um pouco do Brasil, de nossa cultura e nossas pesquisas é indescritível, e gera uma mudança de comportamento diante das situações cotidianas.

...imensurável o enriquecimento pessoal, acadêmico e profissional que esta experiência mostrou-se e o incentivo que proporcionou aos estudantes para desenvolverem pesquisas.



Referências

BALBO, T. D.; TOSTA, Y. F. **Análise da opinião do consumidor em relação ao descarte de EPS e seus impactos ambientais.** Revista Ciências do Ambiente On-Line. Mar., 2012, Vol. 8, N. 1. Disponível em <<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/index.php/be310/article/viewFi/308/239>> Acesso em: 26 de jun 2014.

SARAIVA, N. A. **Manejo Sustentável e Potencial Econômico da Extração do Buriti nos Lençóis Maranhenses, Brasil.** 147 p. 2009. Dissertação de mestrado. UnB - Universidade de Brasília, Brasília.



3

PROJETO DE RESGATE E CONSERVAÇÃO DE EPÍFITAS DA JARDEIRA DE SUPRESSÃO DA PCH CANAÍ COM REALOCAÇÃO NA JARDEIRA DA RESERVA DO IFRO - CAMPUS ARIQUEMES

Jarreira de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
Núcleo MULTIDISCIPLINAR de
Interdisciplina

PROJETO DE RESGATE E CONSERVAÇÃO DE EPÍFITAS DA JARDEIRA DE SUPRESSÃO DA PCH CANAÍ COM REALOCAÇÃO NA JARDEIRA DA RESERVA DO IFRO - CAMPUS ARIQUEMES

Autores: Patrícia Soares Ferreira, Bianca Severo Jacob
Paula da Silva Ferreira¹
Elaine Oliveira Costa de Carvalho²
E-mail: patricia.ferreira@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ariquemes

A supressão da cobertura vegetal necessária para a implantação de hidrelétricas muitas vezes resulta na supressão das matas ciliares, ameaçando a biodiversidade local. Ao considerar o dimensionamento da obra, as PCHs e Pequenas Centrais Hidrelétricas - s, geradoras de impactos ambientais de menores proporções que as UHEs e Usinas Hidrelétricas, o que, no entanto, não dispensa a adoção de medidas que conduzam à minimização desses impactos.

Assim, foi adotada uma série de medidas mitigatórias e compensatórias no intuito de diminuir os impactos ambientais. Dentre estas medidas estão as atividades de salvamento de plantas epífitas como as Bromeliaceae, Cactaceae e Orchidaceae, com o objetivo de preservar a biodiversidade local das espécies destas famílias, visto que as epífitas são plantas que crescem apoiadas sobre outras, mas não são parasitas, tendo papel importante na ciclagem de nutrientes e criando um micro-habitat que favorece a presença de invertebrados e pequenos vertebrados.

Merece destaque a família Orchidaceae, provavelmente a maior família de angiospermas, compreendendo cerca de 19.500 espécies (DRESSLER, 1993). No Brasil ocorrem cerca de 2.500 espécies e entre as quatro províncias climáticas estabelecidas para as Orchidaceae por Pabst & Dungs (1975) a bacia Amazônica aparece em segundo lugar em relação ao número total

¹ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO Campus Ariquemes.

² Mestre em Biologia Experimental, professora da disciplina de Educação Ambiental no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



de espécies, com cerca de 700 a 900 espécies (35%) e é provável que algumas destas espécies tenham desaparecido com a destruição de seus habitats naturais.

Hoje poucos registros sobre as espécies da família Orchidaceae encontradas no Estado de Rondônia. Em inventário feito por Da Silva et al. (1995) foi registrada a ocorrência de 55 espécies no estado, mas o número é bem maior segundo informantes de colecionadores particulares e de dados de resgate de plantas da área de supressão das usinas que estão sendo implantadas no Estado. Contudo, esses empreendimentos de grande porte somados à agricultura, pecuária e crescimento populacional reduzem o habitat, levando a perda de biodiversidade e as coletas predatórias agravam ainda mais a situação da família Orchidaceae.

O projeto de resgate e conservação de epífitas foi desenvolvido na PCH Canaã, etapa de resgate de espécies, e no IFRO, Campus Ariquemes, etapa da palestra e do replante.

A PCH Canaã é um empreendimento privado, situado às margens do Rio Canaã, com previsão de gerar 17 MW de energia ao entrar em operação em dezembro de 2014.

O IFRO é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e foi criado através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O Campus Ariquemes tem sede localizada à Rodovia RO 257, Km 9, sentido Machadinho d'Oeste, onde funcionava a Escola Média Agropecuária da CEPLAC - EMARC. Suas atividades iniciaram-se em janeiro de 2010, ofertando três cursos técnicos presenciais integrados ao ensino médio: Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos e Técnico em Informática. Hoje o IFRO, Campus Ariquemes além dos cursos já citados, também possui o curso Técnico em Aquicultura na modalidade subsequente e o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

De forma direta, este projeto foi voltado para a comunidade escolar da própria instituição, assim como a comunidade escolar em geral, visto que o Campus Ariquemes recebe visitas programadas e monitoradas de alunos de várias escolas. De forma indireta, a sociedade civil como um todo também foi público alvo deste projeto, visto que o resgate e conservação dessas plantas dizem respeito a todos os interessados na compensação ambiental dos impactos à biodiversidade causados pela construção da PCH Canaã.

O projeto foi desenvolvido com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Na primeira etapa foi realizada palestra sobre os impactos causados à flora local resultantes da supressão da cobertura vegetal e da necessidade de proteção, conservação e preservação do meio ambiente demonstrando, assim, o valor de cada espécie. Na segunda etapa foi realizado o resgate de epífitas na área de formação do lago da PCH Canaã, com limpeza, identificação (obtida a partir de comparação com ilustrações e descrições bibliográficas) e quantificação das espécies para tabulação dos dados. E na terceira etapa as plantas foram realocadas (figura 1) na área da reserva do IFRO Campus Ariquemes, utilizando-se critérios diferenciados para cada espécie, no intuito de facilitar a adaptação ao novo habitat e com a utilização de barbante biodegradável.

Em todas as etapas do projeto os acadêmicos foram bem participativos e mostraram-se bem interessados no tema. No total foram resgatadas e replantadas 267 epífitas, conforme Tabela 1.



EspÈcie	Quantidade
Aechmea aquilega amarela gravat	01
Brassia chloroleuca	01
Bromeliaceae spp	04
Cactaceae sp	03
Catasetum osculatum	10
Cestrum nocturnum	03
Cyrtopodium andersonii	02
Dichaea morrissi	04
Epidendrum schomburgkii	01
Lockhartia imbricata	09
Macradenia multiflora	04
Maxillaria camaridi	05
Oncidium baueri	142
Oncidium cebolleta	12
Oncidium nanum	07
Orleanesia amazÙnica	09
Prosthechea fragans	01
Prosthechea vespa	09
Schomburgkia gloriosa	24
Stelis sp	01
Vanilla grandiflora	11
Xylobium foveatum	04
Total	267

Tabela 1: Quantitativo de espÈcies epìfitas resgatadas e replantadas.

Fonte: Ferreira, 2013.

Em monitoramento posterior constatou-se boa adaptaÁ, o das plantas ao novo habitat, com enraizamento e brotamento satisfatÙrios (figura 2). Algumas plantas j- floresceram e, infeliz- mente, algumas foram furtadas.



Figura 1. Epìfita realocada.
Fonte: Ferreira, 2013.



Figura 2. Epìfita enraizada.
Fonte: Ferreira, 2013.



..evidentemente impossível resgatar toda a variabilidade genética de todas as espécies da flora existentes na área diretamente afetada pelo empreendimento, porém os acadêmicos compreenderam os problemas causados ao ambiente resultantes da ação antrópica e participaram ativamente da prática mitigatória proposta, que buscou reduzir o impacto ambiental e preservar, mesmo que ex-situ, boa parte da herança genética das espécies epífitas da flora local, oriundas da área de implantação da PCH Canaã.

Referências

DA SILVA, M. F. et al. Inventário da família Orchidaceae na Amazônia brasileira, Parte 1. **Acta Botanica Brasiliense**, v. 9, n. 1. 1995.

DRESSLER, R. L. **Phylogeny and classification of the orchid Family**. Portland, Dioscorides Press, 1993.

PABST, G. F. J.; DUNGS, F. **Orchidaceae Brasilienses 1**. Hildesheim: Brunner - Verlag Kurt Schmersow, 1975. 408 p.



4

REALIZAÇÃO DA II SEMANA DA BIOLOGIA NO IFRO CAMPUS ARIQUEMES

Tema: A Biologia e suas contribuições para a sociedade

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 20000006 -
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

REALIZAÇÃO DA II SEMANA DA BIOLOGIA NO IFRO CAMPUS ARIQUEMES

Tema: A Biologia e suas contribuições para a sociedade

Autores: Gisele Renata de Castro¹
Elaine Oliveira Costa de Carvalho²
Quezia da Silva Rosa³
Edielson Almeida da Silva⁴
E-mail: gisele.renata@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ariquemes

Resumo: A II Semana da Biologia realizada pelo IFRO Campus Ariquemes entre os dias 1º e 5 de setembro de 2014, foi um evento de característica multidisciplinar que buscou enfatizar para os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a importância da Biologia para a sociedade. Nesse intuito a programação do evento foi bastante miscigenada, intercalando conteúdos dos complementares de caráter específico das subáreas biológicas, com conteúdos dos pedagógicos de suma importância para a formação do docente.

Palavras-chave: Multidisciplinar; Ciências Biológicas; Formação Docente.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia Campus Ariquemes oferece, desde o segundo semestre de 2011, o curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas. Hoje o Campus conta com quatro turmas em andamento: 2º, 4º, 6º e 7º semestres. A carga horária do curso é de 3.338 horas das quais, 200 horas devem ser preenchidas por Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), obrigatórias e pertencentes ao Núcleo Complementar do Curso (IFRO, 2012).

¹ Bióloga, Mestranda em Ciências Ambientais, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO, Campus Ariquemes.

² Bióloga, Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFRO, Campus Ariquemes.

³ Administradora, Mestre e Professora do Curso Técnico em Agropecuária do IFRO, Campus Ariquemes.

⁴ Graduando em Gestão Ambiental, Técnico em Agropecuária do Setor de Produção Vegetal do IFRO, Campus Ariquemes.



A finalidade destas   oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos ao longo de todo o curso. ...de responsabilidade do C, mpus fornecer oportunidades para que seus acadêmicos possam cumprir parte dessas 200 horas de AACs atrav s de eventos que podem estar previstos em Calendário Acadêmico, como é o caso das semanas temáticas (IFRO, 2011).

Com esse objetivo, o IFRO C, mpus Ariquemes desde 2013, atrav s de uma comissão de professores atuantes no curso, tem organizado uma semana de atividades voltadas especificamente aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (embora seja permitida a participa o de alunos dos Cursos Técnicos da Institui o). Entre os dias 1  e 05 de setembro de 2014, foi realizado o evento intitulado II Semana da Biologia, com o tema "A Biologia e suas contribui es para a sociedade". O objetivo do evento foi oferecer aos acadêmicos a oportunidade de trabalhar assuntos não contemplados nas disciplinas específicas, mas importantes para o desenvolvimento profissional dos educandos, além de garantir um momento de intera o entre os acadêmicos dos diferentes semestres.



Figura 1. A logo da II Semana da Biologia.
Fonte: Pedro Paulo Machado Nascimento, 2014.



Figura 2. Acadêmico Renato Correa da Silva apresentando seu resumo sobre o capítulo do livro de "A Sele o Natural e a Origem das Espécies" de Charles Darwin.
Fonte: Elaine Oliveira Costa de Carvalho, 2014.

Durante o evento, houve palestras, minicursos e oficinas. As palestras da noite de abertura foram: "A Biologia e suas contribui es para a sociedade" e "Biotecnologia". Nos minicursos e oficinas foram trabalhados temas destinados à docência e  s áreas de pesquisa.

No dia 03 de setembro houve a exposi o do livro "A Sele o Natural e a Origem das Espécies" de Charles Darwin, fruto do trabalho realizado nas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Filosofia e História da Biologia. Outro destaque dessa noite foi a exposi o dos trabalhos realizados pelos acadêmicos no decorrer do ano de 2014, por meio de 43 pôsteres expostos, com trabalhos de Pesquisa, Extensão, Trabalho de Conclusão de Curso e Programa Institucional de Bolsa de Inicia o   Docência (PIBID). A exposi o desses trabalhos reafirma o que Carmo e Prado (2005) defendem: que a ciência, por ser uma atividade social, deve ser divulgada, debatida e refletida no meio acad mico e que a apresenta o de pôsteres   uma das formas para que essa divulga o aconteça. Atrav s dessas exposi es procura-se estimular os demais acadêmicos a desenvolverem seus trabalhos durante o

ano letivo e poder participar, não somente dos eventos promovidos pelo IFRO, mas também em outros eventos nacionais.

A atividade proposta que obteve maior aten o foi o I Concurso de Fotografias, realizado dentro do evento, que contou com a participa o de 22 acadêmicos, das quais concorriam com três fotos cada. Por ser o primeiro concurso, não foi delimitado um tema específico, so-



Figura 3. Foto vencedora do concurso.
Fonte: Pedro Paulo Machado Nascimento, 2014.

mente que fossem contempladas imagens relacionadas à Biologia. A foto vencedora mostra uma cigarra sofrendo ecdise, ilustrada logo abaixo (figura 03), de autoria do acadêmico Pedro Paulo Machado Nascimento, do 4º semestre.

Os minicursos e oficinas aconteceram nos dias 02 e 04 de setembro. Contaram com a participação, além dos acadêmicos do curso, os alunos do Ensino Técnico em Informática e Agropecuária do C, mpus. Os ministrantes foram desde acadêmicos e professores do C, mpus até professores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), professor da Secretaria de Educação do Estado de Rondônia (SEDUC) e psicólogas que atuam no município de Ariquemes. Foram abordados os temas: dificuldades de aprendizagem, como trabalhar sexualidade em sala de aula, oficina de braille, oficina de libras, expressão facial-corporal,

compostagem e adubação verde, reprodução de peixes nativos da Amazônia, estatística experimental, técnicas de tubos múltiplos em microbiologia, zoologia de campo, estratégias de busca de artigos científicos na internet. A maior concorrência pelas vagas aconteceu para o minicurso intitulado Sexo e sexualidade na perspectiva psicológica, ministrado pela Psicóloga Gilsineia Raposo Coelho, pois os futuros profissionais da educação tem consciência de que ter, o que abordar esse assunto em sala de aula, e para isso buscam as técnicas mais adequadas para trabalhar -lo.

No encerramento aconteceu a mesa redonda, em que os participantes apresentavam abordagens sobre a produção de alimentos, tendo como temática a biologia. Os assuntos discutidos foram; a influência da microbiologia no aumento da produção de feijão, o aplicação da biologia na larvicultura de peixes e a industrialização e o controle de qualidade nas indústrias.

O objetivo do evento foi cumprido a contento, haja vista que os temas trabalhados durante a II Semana da Biologia são pertinentes ao curso e complementares aos conteúdos ministrados em sala. A interação entre os alunos foi alcançada e ultrapassou a fronteira do curso de graduação, chegando aos cursos técnicos. O mix de assuntos abordados durante toda a semana permitiu aos acadêmicos vislumbrar a real importância do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na construção da sociedade, bem como na busca pela resolução dos problemas enfrentados por ela, seja na saúde, produção e industrialização de alimentos, meio ambiente, educação, entre outras áreas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

Refer ncias

CARMO, J. S., PRADO, P. S. T., **Apresentação de trabalho em eventos científicos**: comunicação oral e painéis. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 9, n. 1, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Reformulada  o aprovada pela **Resolução n  7/2012/CONSUP/IFRO**.

IFRO, Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares: **Instrução Normativa n  8 de 2011**.



4

MINIMIZAÇÃO DE DESPERDÍCIO NO REFEITÓRIO DO C-IMPUS ARIQUEMES

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
Núcleo MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

MINIMIZAÇÃO DE DESPERDÍCIO NO REFEITÓRIO DO C-IMPUS ARIQUEMES

Autores: Marcia Bay¹
Marcia Mendes Lima²
Thassiane Telles Condeia³
E-mail: marcia.bay@ifro.edu.br
IFRO, C-IMPUS Ariquemes

Resumo: O Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos, cerca de 30% de tudo o que se produz vai para o lixo. Em um país onde mais de 30 milhões de pessoas situam-se abaixo do limiar da pobreza, desperdiçar é acima de tudo antiético e um desrespeito à cidadania. A cultura do desperdício incorporou-se de tal forma na vida da população que nada é feito para reverter os elevados números. Os registros destas quantidades, servem como auxílio na ajuda da implementação de medidas de redução de desperdícios, redução de custos, entre outros. O trabalho tem como objetivo avaliar o desperdício dos alimentos servidos no refeitório do Instituto Federal de Rondônia - C-IMPUS Ariquemes, através da análise das sobras e dos restos e avaliar a percepção dos alunos sobre os resíduos gerados durante as refeições através de um questionário aplicado aleatoriamente aos alunos dos cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Rondônia.

Palavras-chave: Desperdício; Conscientização; Refeitório.

Através da pesagem das sobras e restos, a pesquisa foi realizada no período de julho a novembro no ano de 2013 sempre de segunda a sexta ou três a quatro dias semanais. Eram utilizados três recipientes com identificação para a separação dos restos sendo divididos em: ARROZ E FEIJÃO, CARNES E OSSOS e LEGUMES, VERDURAS E FRUTAS. Ao final da refeição eram pesados e coletados os dados do que era produzido, para que assim

1 Professora Especialista de Química Mestranda em Geografia de Solos pela Unir - C-IMPUS Ariquemes-RO.

2 Professora Especialista de Biologia Mestranda em Ciências Ambientais pela Unir - C-IMPUS Ariquemes - RO.

3 Professora de Química Mestranda em Ciências Ambientais pela Unir - C-IMPUS Ariquemes - RO.





podéssemos chegar à média do que era desperdiçado diariamente. Foi elaborado e aplicado aos alunos do Campus um questionário (figura 1), que apresentava cinco questões abordando justificativas em relação ao grande desperdício e a preocupação em servir-se apenas com a quantidade necessária. No decorrer do projeto, foram espalhados cartazes de conscientização do desperdício pelo refeitório do Campus. Com os dados obtidos, foram elaborados gráficos: um com o acompanhamento mensal desde seu início, com a diminuição do desperdício em quilogramas. O mês em que mais se destacou pela diminuição das sobras (novembro) (figura 2), e outro com os gráficos das respostas obtidas no questionário aplicado aos alunos.

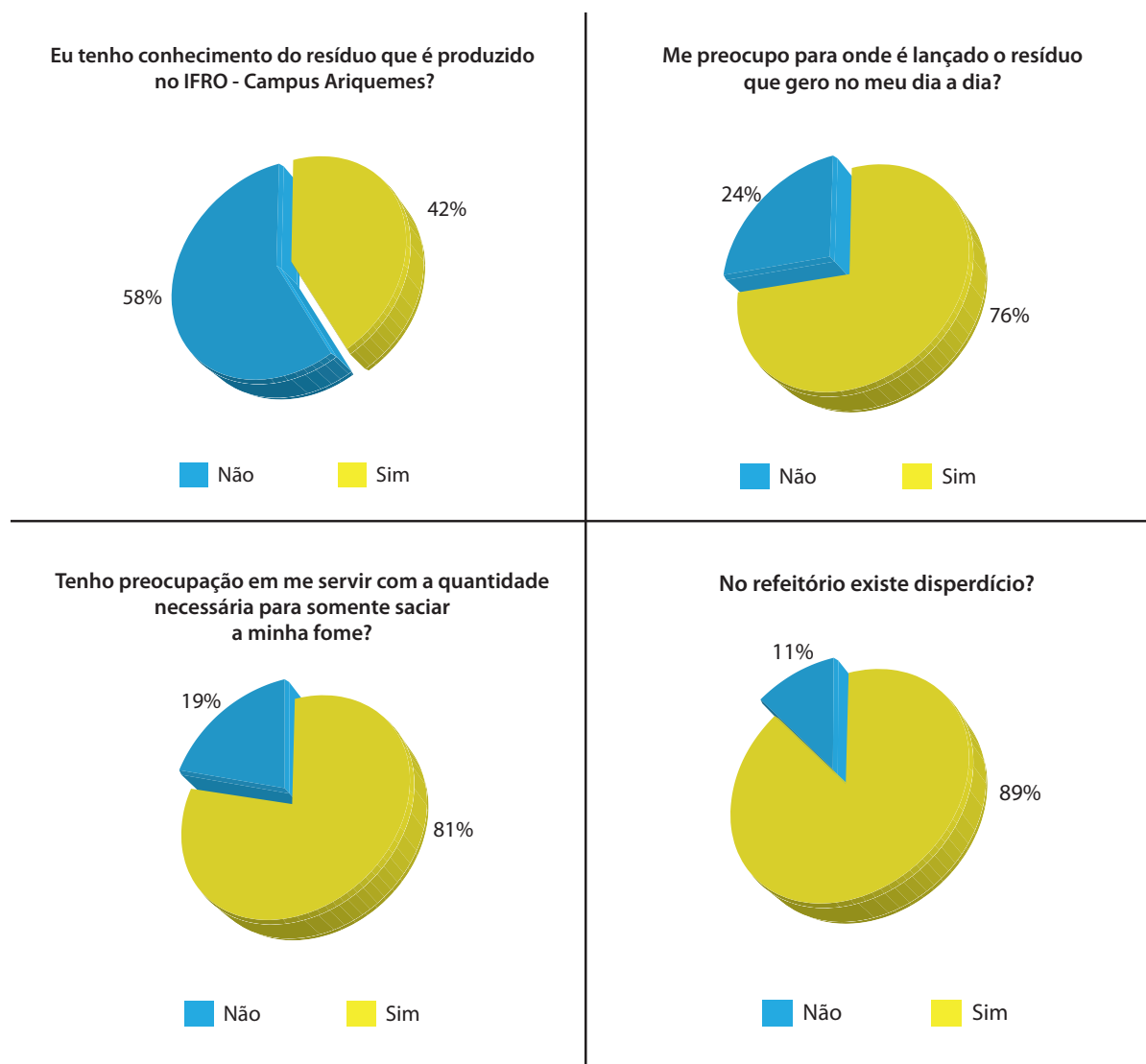


Figura 1. Questionário Aplicado aos Alunos.
Fonte: Mariana Bay.

A pesquisa revelou dados interessantes quanto à percepção que os usuários do refeitório têm em relação ao desperdício: 89% dos entrevistados acreditam haver desperdício no refeitório. Contraditoriamente, 81% dos usuários declararam se preocupar em não desperdiçar, servindo-se somente com a quantidade para saciar a sua fome. Essa contradição pode exemplificar o fato de que os entrevistados acreditam que os responsáveis pelo desperdício são os outros. Baseada nessas informações, a campanha educativa teve o cuidado de desenvolver intervenções com frases que fizessem uso da primeira pessoa do plural, como por



exemplo, ìo nosso desperdício, no intuito de ressaltar que a existÍncia do desperdício de alimentos É responsabilidade de todos os usu· rios. Essa etapa do projeto foi considerada de grande import, ncia, e muito bem-sucedida no intuito de caracterizar os usu· rios do refeitÓrio e no registro de possÍveis causas para a elevada taxa de desperdício no restaurante.

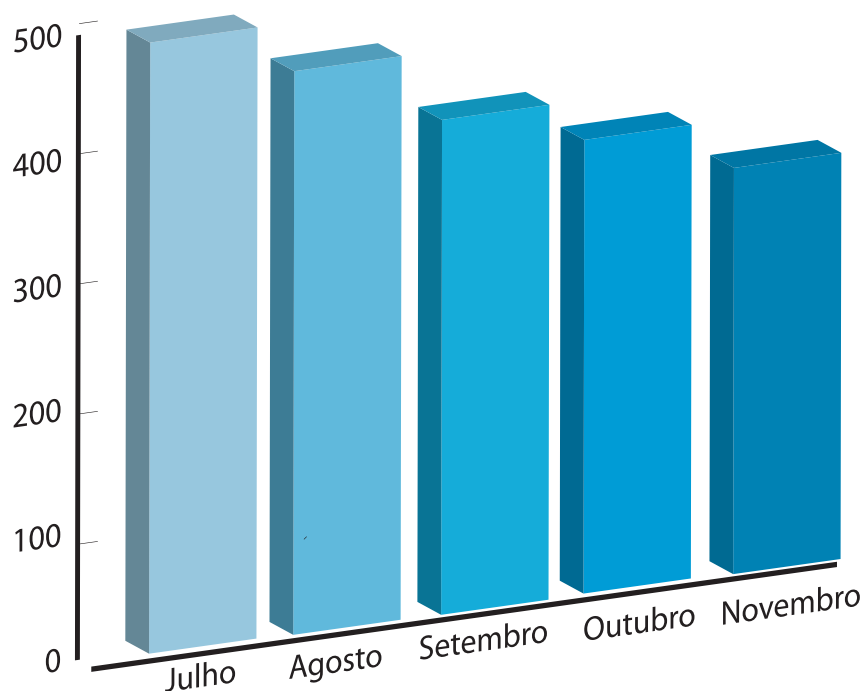


Figura 2. Desperdício de alimento mensal.
Fonte: M·rcia Bay.

Com a adoÁ, o desses procedimentos podemos observar um menor desperdício de alimentos trazendo benefícios significativos; pois reduziu a produÁ, o de alimentos e de lixo org, -nico, menores despesas financeiras e também contribuiu para a produÁ, o de alimentos com melhor qualidade aumentando a satisfaÁ, o dos que se alimentam.



Vivências, Diversidade e Interação

PARTE III: Comunidades Cacaólicas





5

FIC ã FORMA«√O DE TRABALHADORES(AS) NA
AGROIND/ STRIA FAMILIAR

rea de Conhecimento
CNPq/CAPES: 50702009
ñ CI NCIA DE ALIMENTOS ã
Tecnologia de Alimentos

FIC ã FORMA«√O DE TRABALHADORES(AS) NA AGROIND/ STRIA FAMILIAR

Autores: Iramaia Grespan Ferreira¹
Marco AntÙnio de Oliveira²
Juliano Cristhian Silva³
E-mail: iramaia.grespan@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

Resumo: O curso fundamentou-se em atender ã demanda de capacitaÁ, o e treinamento dos trabalhadores das agroind' strias familiares de Cacoal, que trabalhavam ou pretendiam trabalhar com processamento de alimentos, gerando emprego e renda, principalmente para as camadas sociais menos favorecidas, alÈm de garantir o acesso das comunidades locais e regionais ãs pol' ticas de Ensino, Pesquisa e Extens., o da EducaÁ, o Profissional e TecnolÙgica, dentro dos princ' pios da Economia Solid' ria e da Sustentabilidade, atravÈs da oferta de um curso de FormaÁ, o Inicial e Continuado.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustent' vel; EducaÁ, o Profissional; Inclu- s., o social.

A agroind' stria familiar passa a ter reconhecimento econÙmico ao se tornar respons' vel n., o apenas pela diversificaÁ, o produtiva e pela ampliaÁ, o da renda das fam' lias rurais, mas tambÈm quando os produtos beneficia- dos passam a atender os mercados locais e regionais (FREITAS et al., 2014).

O munic' pio de Cacoal, localizado no TerritÙrio Rio Machado, conta com uma populaÁ, o em torno de 78 mil habitantes e tem forte necessidade de desenvolver o segmento da agroind' stria familiar, que È constitu' do por

1 Coordenadora de FormaÁ, o Inicial e Continuado do C, m pus Cacoal, Engenheira de Alimentos, Especialista em Gest., o da Qualidade e SeguranÁa dos Alimentos, Professora do IFRO/C, m pus Cacoal.
2 Membro titular e Secret' rio do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustent' vel e Reforma Agr' ria de Cacoal; Membro do N' cleo Estadual de APLs do Estado de RondÙnia, Zootecnista, Doutor em Zootecnia, Professor do IFRO/C, m pus Cacoal.
3 Diretor do C, mpus Cacoal, Administrador, Especialista em Gest., o P' blica, Mestrando em EducaÁ, o B' sica, Professor do IFRO/C, mpus Cacoal.

pequenos agricultores familiares, que processam sua produ o, no intuito de agregar valor  s matérias-primas agropecuárias, com gera o de qualidade de vida a todos os envolvidos, principalmente à família dos agricultores. Vale ressaltar que o município de Cacoal tem 4.700 propriedades rurais sendo que 85% delas se enquadram na agricultura familiar.

Neste contexto, e na busca por capacitar os trabalhadores das agroindústrias familiares, o IFRO/C, mpus Cacoal ofereceu o Curso de Forma o Inicial e Continuada (FIC), eixo de Tecnologia de Alimentos, no intuito de melhorar a qualidade e a competitividade das agroindústrias de Cacoal, contribuir na inser o ou reinser o ao mundo do trabalho, gerar emprego e renda para as camadas sociais menos favorecidas; e elevar o nível de escolaridade dos envolvidos.

O curso FIC Trabalhadores (as) na Agroindústria Familiar foi ministrado em três módulos com carga horária total de 240 horas-aula, sendo os módulos I e II, de Forma o Inicial (CH = 192 horas-aula), e o Módulo III, de Forma o Continuada, com carga horária ministrada de 48 horas-aula, com o objetivo de atender à forma o profissional na área de cada agroindústria (**Quadro 1**). O curso FIC envolveu 13 docentes do IFRO/C, mpus Cacoal e 01 docente da UNIR/C, mpus Cacoal, com forma es em diversas áreas do conhecimento.

Quadro 1   Matriz curricular do curso FIC Trabalhadores (as) na Agroindústria Familiar.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (H/A)
MÓDULO I	
Matemática aplicada � agroindústria	20
Química dos alimentos	20
Tratamentos de resíduos agroindustriais	15
Informática na Agroindústria	20
Cooperativismo	15
Saúde e Seguran�a no Trabalho	15
MÓDULO II	
Microbiologia dos Alimentos	20
História da Agricultura Familiar	07
Higiene e legisla�o de produtos de origem animal e vegetal e embalagens	20
Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Vegetal	20
Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Animal	20
MÓDULO III	
Tecnologia de Processamento de Carnes	24
Tecnologia de Processamento de Frutas	24

O curso foi desenvolvido em parceria com as Agroindustriais Familiares e a Secretaria Municipal de Agricultura de Cacoal (SEMAGRI), experi ncia essa que possibilitou aos donos das agroindústrias familiares vivenciarem, na prática, a rotina das agroindústrias no município, pois as aulas práticas foram desenvolvidas dentro das agroindústrias (**Figura 1**), e as teóricas, no IFRO e no trailer do Projeto Extensão Solidária, este ótimo quando realizado nas agroindústrias que não possuíam espa o para as aulas teóricas. Esta proposta metodológica proporcionou aos professores uma maior intera o com o dia a dia dos produtores, além da possibilidade de interven es nos locais, para uma maior produtividade e melhoria nos processos.



Figura 1. Aula pr · tica na agroind´ stria Wilson Polpa de Frutas, em Cacoal ã RO.
Fonte: CoordenaÃ, o de FormaÃ, o Inicial e Continuada do C, mpus Cacoal.

Foram capacitadas durante o Curso FIC 25 famÍlias (**Figura 2**) vinculadas diretamente ao Programa Simples Rural, da SEMAGRI, programa este com o propÔsito de fortalecer a produÃ, o local e apoiar a transformaÃ, o da matÈria-prima em produto industrializado, como forma de agregar valor e garantir uma produÃ, o de alimentos de qualidade. Com a oferta do curso FIC, essas famÍlias tiveram acesso a uma formaÃ, o profissional na · rea de Tecnologia de Processamento de Produtos de Origem Animal e Vegetal, o que poder · auxilia-los na obtenÃ, o de produtos com garantia de qualidade, atendendo, dessa forma, ao mercado local.



Figura 2. Entrega de certificados aos alunos do Curso FIC Trabalhadores (as) na Agroind´ stria Familiar, durante o III Dia de Campo de Pastagens e Capineiras & II Feira de NegÚcios da Agricultura Familiar - FE-NAGRI, evento realizado em Maio de 2014.

Fonte: CoordenaÃ, o de FormaÃ, o Inicial e Continuada do C, mpus Cacoal.

Priorizando aÁ es articuladas com a comunidade, o IFRO cumpre com um dos objetivos dos Institutos Federais, definidos em sua Lei de criaÁ, o, que È o de desenvolver atividades de extens, o de acordo com os princìpios e finalidades da educaÁ, o profissional e tecnolÙgica, em articulaÁ, o com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com Í nfase na produÁ, o, desenvolvimento e difus, o de conhecimentos científicos e tecnolÙgicos; assim como, estimular e apoiar processos educativos que levem ‡ geraÁ, o de trabalho e renda e ‡ emancipaÁ, o do cidad, o na perspectiva do desenvolvimento socioeconÙmico local e regional (PDI-IFRO, 2009).

Referí ncias

FREITAS, Jackson Fernandes et al. **Agroind' stria Familiar. OrientaÁ es para formalizaÁ, o fiscal, ambiental e sanit- ria.** [S.l.]: [s.n.]. [200_]. Disponível em: < http://www.saude.es.gov.br/download/Manual_Formalizacao_Agroindustria_30_10_13.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCA« V O, CI NCIA E TECNOLOGIA DE ROND' NIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional ã PDI.** Porto Velho, 2009. Disponível em: < <http://www.ifro.edu.br/site/wp-content/uploads/2009/04/PDI-IFRO.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014.



6

IV SEMANA
AGROAMBIENTAL:
SUSTENTABILIDADE DO
RURAL AO URBANO

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 50100009 -
AGRONOMIA e 50106007
Extensão, o Rural

IV SEMANA AGROAMBIENTAL: SUSTENTABILIDADE DO RURAL AO URBANO

Autores: Isis Lazzarini Foroni¹
Iramaia Grespan Ferreira²
Rafael Ayres Romanholo³
E-mail: isis.foroni@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

A IV Semana Agroambiental do IFRO, C, mpus Cacoal, ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2014. Objetivou-se, com a realização deste evento, proporcionar aos estudantes e servidores deste C, mpus, assim como à comunidade externa, principalmente estudantes e produtores rurais, conhecimento sobre sustentabilidade, envolvendo, tanto o ambiente rural quanto o ambiente urbano. Desta forma, programaram-se atividades teóricas e práticas para que o tema escolhido fosse abordado. Nestes dias ofertaram-se Palestras, Minicursos e Oficinas, além da Feira de Produtos do Agronegócio, que ocorreu, paralelamente, às atividades citadas.

Após o Cerimonial de abertura (Imagem 1), destacado pela Professora de Língua Inglesa e Coordenadora de Comunicação e Eventos, Elisângela Hanysz Souza, que se deu às 19h00, da quinta-feira, 28 de agosto, o Grupo de Teatro os "Piores do Mundo", composto por estudantes do Curso Técnico em Agroecologia e coordenado pela Professora de Língua Portuguesa Vera Lúcia Lopes Silveira, apresentou a peça "Jornal na Boca da Noite". Em seguida, o público pôde ter o privilégio de ouvir as explicações sobre

¹ Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Chefe do Departamento de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, C, mpus Cacoal; Zootecnista, Mestre e Doutora em Nutrição e Alimentação de Ruminantes.

² Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Coordenadora de Formação Inicial e Continuada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, C, mpus Cacoal; Engenheira de Alimentos e Especialista em Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos. e-mail: iramaia.grespan@ifro.edu.br

³ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, C, mpus Cacoal; Licenciado em Educação Física, Mestre em Ciências da Saúde. e-mail: rafael.ayres@ifro.edu.br

Educação Ambiental e Sustentabilidade: Do urbano ao Rural, por intermédio de palestra, convidadas do Professor Doutor Clarides Henrich de Barba, atualmente, Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho. Neste momento, os participantes, que perfaziam, por volta de 300 pessoas, aprenderam sobre aspectos históricos que envolvem a preservação do meio ambiente, assim como, sobre perspectivas e ações que permeiam este assunto.



Imagem 1. Cerimonial de Abertura da IV Semana Agroambiental: Sustentabilidade do Urbano ao Rural.
Fonte: Coordenação de Comunicação e Eventos do IFRO, Campus Cacoal.

Na tarde de sexta-feira, 29 de agosto, ocorreram, de forma concomitante, quatro minicursos e uma oficina. Um dos minicursos, aquele ministrado pelo Professor de Biologia Mestre Edslei Rodrigues de Almeida e pelo Professor de Agronomia e Coordenador do Curso Técnico Integral em Agroecologia Mestre Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas, abordou o tema Plantas Medicinais. O minicurso ministrado pela Professora de Engenharia Florestal e Coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária Maria Cristiana de Freitas da Costa desenvolveu o tema Técnicas para Produção de Mudas de Espécies Florais; já o Professor de Matemática e Coordenador do Curso de Graduação em Matemática Mestre Jorge da Silva Werneck, envolveu seus jovens participantes em um minicurso voltado para sua área de atuação, que explanou sobre a execução do Software GEOGEBRA. Paralelamente, os Médicos Veterinários Dr. Maris Oliveira B. Couto do Nascimento e Cristian José da Silva, funcionários da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) e da Secretaria Estadual de Saúde (SESAU), respectivamente, elucidaram, em apenas, um minicurso, sobre a Raiva dos Herbívoros e a Profilaxia da Raiva Humana. No laboratório de solos do Campus, se deu, também, naquela tarde, a Oficina de Pintura em solos coordenada pela Professora de Artes Telma Cristina Martins dos Santos que abordou técnicas para pintura em tela com a utilização de amostras de solo.

No mesmo dia, 29 de agosto, programou-se uma palestra sobre a Legislação Ambiental, que foi ministrada pelo Técnico em Agropecuária e Fiscal da Secretaria do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia Divino Germano Filho, além de posterior Mesa Redonda, que visou o debate sobre diferentes aspectos do tema supracitado. Neste momento, participou, além do Palestrante, a Professora de Geografia, Luzinete Scaunichi Barbosa, o Engenheiro Agrônomo, funcionário da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON) Nilton M. ximo da Costa Júnior e a Professora de Zootecnia e Chefe do Departamento de Extensão, a Doutora Isis Lazzarini Foroni, como mediadora.

O evento se prolongou na manhã, do dia seguinte, sábado, 30 de agosto, e contou, novamente, com a Oficina de Pintura em solos, coordenada pela Professora de Artes Telma Cristina Martins dos Santos e com minicursos diferenciados, tais como: Mídia e Política, ministrado pelo Professor de Sociologia e Diretor de Ensino Mestre Davys Sleman de Negreiros; minicursos sobre Biofertilizantes e Homeopatia, ministrado pelo Engenheiro Agrônomo funcionário da Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) Mestre Jaime Martin Miranda Caldas; além dos minicursos voltados para a área de Economia Rural, tais como: Cooperativismo de Crédito e Meio Ambiente, ministrado pelo Gerente de Marketing e Desenvolvimento Cooperativo do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB) Eduardo Soares Pessoa e minicurso sobre Crédito Rural, ministrado pelo Engenheiro Agrônomo da Assistência Técnica Rural (SINATER) Elton Kojo Seewald e minicurso voltado para a área de Zootecnia, Controle Integrado de Pragas (moscas e roedores) na Produção Animal, ministrado pela Professora de Zootecnia Mestre Juliana Maria Freitas de Assis Holanda; além, da Feira de Produtos do Agronegócio (Imagem 2) coordenada pela Professora de Engenharia de Alimentos Especialista Iramaia Grespan Ferreira e pelo Professor de Administração de Empresas Mestre Edmilson Maria de Brito.

Ao final da manhã, do sábado, com o término dos minicursos, foi realizada confraternização, entre os participantes, por intermédio de um almoço, elaborado pela Nutricionista Fernanda Goelzer Pereira.

O planejamento e a organização do evento envolveram a maioria dos servidores do IFRO, C, mpus Cacoal, de modo que as comissões atuaram conforme sua área de conhecimento e colaboraram sem medir esforços, assim como, os estudantes deste C, mpus que também se dispuseram a ajudar em diferentes atividades, assim, aqueles que cursam primeiro ano do Curso Técnico Integral em Agroecologia desenvolveram e aplicaram questionário aos participantes, com perguntas sobre as atividades que aconteceram no evento e, ainda, sobre suas expectativas e anseios para o próximo evento que deverá ser realizado no ano de 2015. Os estudantes do segundo ano do mesmo curso, com a colaboração do Técnico em Agropecuária e Chefe do Departamento de Produção Animal e Vegetal Cesar Boscato de Almeida, plantaram mudas de diferentes espécies vegetais, bem como, ornamentaram-nas e realizaram descrição taxonômica de cultivo para que os participantes as levassem para suas casas na intenção de propagar a ideia da sustentabilidade fora do ambiente do evento; já os estudantes do terceiro ano, coordenados pela Professora de Engenharia de Alimentos Especialista Iramaia Grespan Ferreira e pelo Professor de Administração de Empresas Mestre Edmilson Maria de Brito, desenvolveram uma Feira de Produtos do Agronegócio (Imagem 2), uma vez que produziram alguns destes produtos, sob orientação da professora coordenadora, na Agroindústria do C, mpus e para comercializá-los desenvolveram estratégias empreendedoras conforme têm aprendido em sala de aula, na disciplina de empreendedorismo.



Imagem 2. Feira de Produtos do Agronegócio.

Fonte: Coordenação de Comunicação e Eventos do IFRO, Campus Cacoal.

O evento foi marcado pelo envolvimento tanto dos servidores quanto dos estudantes desta Instituição, assim como, pela participação da comunidade local nas atividades propostas e, de forma geral, ajudou na divulgação das atividades do IFRO, Campus Cacoal, além de agregar conhecimento àqueles que participaram. Felizmente, agradou ao público presente e estimulou a todos estarem, cada vez mais, próximos ao IFRO entrando em contato com o conhecimento e melhorando a qualidade de suas vidas.



7

FIC ã FORMAÇÃO DE
TRABALHADORES(AS) NA
AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 50702009
NÍVEL DE ALIMENTOS
Tecnologia de Alimentos

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE ARTE

Autores: Telma Cristina Martins dos Santos¹
E-mail: telma.cristina@ifro.edu.br
IFRO, Campus Cacoal

Os Cursos e Programas de Formação Inicial e Continuada são ofertados pelos institutos federais e têm por objetivo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de ensino, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica. Em setembro de 2013, iniciou-se o curso de Formação Inicial e Continuada de Arte, com carga horária total de 176h, contando com a parceria da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) e do IFRO, Campus Cacoal. Esse curso teve como objetivo principal, auxiliar os professores, que ministram aulas de arte na rede pública em diferentes segmentos, a desenvolverem o ensino com mais segurança. Esses profissionais, em sua maioria, não possuem formação na área, tornando sua tarefa mais difícil. Ao observar essa carência de conhecimento, o curso FIC de Arte foi planejado e executado retratando o ensino da arte em módulos teóricos e práticos. O curso iniciou com a disciplina de História da Arte, onde foi abordada toda a linha cronológica da Arte, desde a Pré-história até a Arte Contemporânea, através de imagens, textos e atividades práticas. Em seguida, o módulo O Ensino de Arte no Brasil abordou a história do ensino de arte no Brasil através da visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalista e escolanovista. Na sequência, o módulo Conservação do Patrimônio complementou o curso, mostrando a importância, os tipos de patrimônio (material, imaterial, cultural, histórico, ambiental e natural) e seus conceitos. O módulo Estética mostrou o campo da filosofia que dedica seus estudos à criação e percepção artísticas. No decorrer das aulas de arte, observou-se a necessidade de aulas de informática como recurso didático, já que nela são utilizadas um grande número de imagens. Então, foi inserido no curso, os módulos Apresentação em Power Point e Utiliza-

¹ Especialista em Arte.



do do Movie Maker, trabalhando a imagem, inclusive em movimento. Dando continuidade ao curso, o módulo de O Ensino de Arte na Escola: teoria e prática em artes visuais, música, dança e teatro, foi o conteúdo mais aguardado, já que retrataria as linguagens exigidas em sala de aula. Foram desenvolvidas várias atividades como: pintura com aquarela no papel, pintura em tela (figura nº 1), observação e experimentação de outros materiais (figura nº 2), colagem para a produção de rosaceia estilizada, desenho com nanquim (figura nº 3), aula de dança de salão (figura nº 4), apreciação de filme no cinema, dentre muitas outras.

O curso FIC de Arte vem mostrar que a disciplina Arte é tão importante quanto qualquer outra, ou não estaria no currículo escolar de forma obrigatória. O conhecimento em arte contribui para um campo de formação do aluno que outra não fornece. Arte não é fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras. Não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento das suas formas artísticas. Se pretendemos uma educação, não apenas intelectual, mas principalmente humanizada, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade.



Figura 1. Pintura em tela dos alunos do Curso FIC de Arte: Fabiana, Vera, Lucimara, Ronilse, Ilda, Eliane, Aparecida, Kazunoske, Suely, Maria, Joelma, Flávia e Ivete.

Foto: Telma Cristina M. dos Santos.





Figura 2. Materiais utilizados na aula de artes visuais.
Foto: Telma Cristina M. dos Santos.



Figura 3. Aula de desenho com nanquim. Alunas: Ronilse, Ivete, Telma, Joelma, Aparecida, Shirley, Edilaine, Ruth, F. tima, Suely e Ilda.
Fonte: Kazunoske B. Tokashiki.



Figura 4. Aula de dança de salão.
Foto: Telma Cristina M. dos Santos.





8

I ENCONTRO NAPNE/ C-MPUS CACOAL CONHECENDO O NAPNE

Autores: Telma Cristina Martins dos Santos¹
E-mail: telma.cristina@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

I ENCONTRO NAPNE/
C-MPUS CACOAL
CONHECENDO O NAPNE

Área de conhecimento
CNPq/CAPES: 708070501 -
Educação Especial

Visando a implantação e a implementação do NAPNE, os direitos humanos e o conceito de cidadania, fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos fez-se o contato e a reflexão de temas relacionados à inclusão e à diversidade através do projeto "Conhecendo o NAPNE", desenvolvido no dia 16 de maio de 2014, no C-mpus Cacoal. Segundo o regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNES/IFRO - Resolução nº 30/2011/CONSUP/IFRO, cada C-mpus deve promover a implantação e a implementação do NAPNE, ofertando às PNEEs (Pessoas com necessidades educacionais específicas) o acesso à educação e à preparação para o mundo do trabalho. Várias atividades foram desenvolvidas: oficinas, minicursos, palestra, dinâmicas, apresentação teatral e apreciação de filme com o intuito da conscientização e esclarecimento do público quanto ao risco da discriminação e do preconceito. O NAPNE é o setor nos Institutos Federais que articula pessoas e setores para o desenvolvimento das ações do TEC NEP (Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas) no âmbito interno. Tem como objetivo principal criar na instituição a cultura da educação para a convivência, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais, incluindo socialmente a todos através da educação. O evento iniciou com a, então, coordenadora do NAPNE, professora Telma Cristina, proferindo sobre a importância dos trabalhos a serem desenvolvidos no C-mpus. Em seguida, apresentou os integrantes do grupo NAPNE do C-mpus Cacoal (figura nº 1), que são os servidores: Aline Gomes Lopes - Técnica de La-

¹ Especialista em Arte.





boratório/ ; rea Química, Jucélia Alexandre Martins - Auxiliar de Biblioteca, Fernanda Goelzer Pereira - Nutricionista, Elenice Norma Doenha Moura - Técnica de Enfermagem, Sílvia T. ssia Lovatto - Psicóloga, Lorena Soares de Oliveira - Assistente Social, Ana Paula Rossaci Schneider - Pedagoga/Orientadora, Priscila Daniele Doenha Moura - Auxiliar de Biblioteca, Cleuza Diogo Antunes - Bibliotecária/ Documentalista, Edson Carlos da Cunha - Técnico em Assuntos Educacionais e Elke Leite Bezerra - Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. Após as apresentações aconteceu a exibição teatral do grupo Os Piores do Mundo, coordenado pela professora Vera Lúcia Lopes Silveira. O grupo encenou a peça "Se não puder ajudar: atrapalhe!", onde abordaram temas relacionados às atitudes das pessoas diante de situações cotidianas quando se deparam com deficientes e não sabem como agir e/ou agem erroneamente. Na sequência, houve a palestra "Como se relacionar com pessoas com deficiências", ministrada pelas servidoras da SEDUC, Marinalva Alves Martiniano, Coordenadora da Educação Especial de Cacoal e Lucimara dos Santos, Técnica em Educação Especial. A palestra funcionou como uma fonte de informação e esclarecimento de dúvidas, pois através de conversas informais, os alunos fizeram perguntas e obtiveram conhecimentos importantes. Durante a palestra, ainda foram apresentados alguns alunos da rede pública estadual que possuem deficiências diversas (visual, intelectual e física), que contribuíram com suas experiências de vida e relataram suas trajetórias e dificuldades no dia a dia. Alguns instrumentos utilizados por alunos com necessidades especiais (figura nº 2) foram trazidos pelas palestrantes: lupas, reglete e punção, máquina de escrever braille, sorobã, jogos pedagógicos, etc. Além desses recursos, ainda desenvolveram dinâmicas de vivências, utilizando cadeiras de rodas, vendas nos olhos e bengalas. Os alunos experienciaram o que é ser uma pessoa com necessidades especiais, em ações simples como: usar um banheiro, beber água em um bebedouro, andar pelo Campus sem rampas ou corrimões, etc. No período da tarde, foram ministrados minicursos: Conhecendo o NAPNE, onde havia todas as informações sobre o NAPNE (objetivos, público-alvo e ações), e autismo (causas, características, tratamento e como se relacionar); apreciação do filme Intocáveis (que aborda o tratamento com pessoas com deficiência física e também o preconceito racial) e oficina de Libras (com a participação de professores surdos).

As atividades programadas e desenvolvidas nesse evento foram importantes porque sensibilizaram e conscientizaram quanto à diversidade e à inclusão social; transmitiu informações sobre pessoas com necessidades educacionais específicas e conhecimentos sobre o NAPNE. A equipe do NAPNE do Campus Cacoal mobilizou-se e empenhou-se para a realização desse evento. Foi um evento bastante proveitoso, rico de conhecimentos e experiências.





Figura 1. Equipe NAPNE/C, mpus Cacoal: Aline, JucÉlia, Fernanda, Elenice, Sílvia, Lorena, Telma, Ana, Priscila, Cleuza, Edson e Elke.
Fonte: Elis Shinkoda Silva.



Figura 2. Material pedagógico para pessoas com necessidades especiais.
Fonte: Elis Shinkoda Silva.

Referências

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNES/IFRO. Aprovado pela Resolução nº 30/2011/Conselho Superior: Porto Velho, 2011. Disponível em <http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=15&Itemid=11&limitstart=15>. Acesso em: 16 set.2014

9

PROJETO ARTESIA:
ATUANDO NO PALCO DA
CRIATIVIDADE

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 80300006 ã
ARTE ã Teatro.

PROJETO ARTESIA: ATUANDO NO PALCO DA CRIATIVIDADE

Autores: Vera Lucia Lopes Silveira¹
E-mail: vera.lucia@ifro.edu.br
IFRO, C, mpus Cacoal

O Projeto Artesia: Atuando no palco da criatividade possui como objetivo geral a promoÁ, o do conhecimento e apreciaÁ, o da Arte e poesia, encontrada na literatura, m´ sica e danÁa, atravÈs da criaÁ, o de um grupo de teatro, composto por quinze alunos do Instituto Federal de RondÙnia, C, mpus Cacoal. Os alunos s,, o integrantes do curso de Agroecologia Integrado ao ensino mÈdio (1f ao 3f ano) e a professora coordenadora do projeto ministra a disciplina LÌngua Portuguesa e Literatura Brasileira no C, mpus. O grupo de teatro, denominado democraticamente, como Os piores do mundo, possui como principal performance tem´ tica o humor.

O projeto visa integrar ensino e extens,, o por meio de apresentaÁ es em eventos da instituiÁ, o, como o primeiro encontro do N´ cleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Educacionais EspecÌficas ã NAPNE. Fizemos uma parceria com a coordenadora do n´ cleo e apresentamos situaÁ es que demonstravam ìcomo n,, o tratar as pessoas com necessidades educacionais especÌficasî.

¹ Professora graduada em Letras/Literatura, Mestranda em EducaÁ, o Escolar/ UNIR.



Figura 1.
Apresentação no 1º encontro do NAPNE no C, mpus Cacoal
Fonte: Coordenação de Comunicação e Eventos/ C, mpus Cacoal.

Durante a Semana Agroambiental, realizada no mês de agosto, o grupo Os Piores do Mundo também realizou uma parceria com a presidente do evento de extensão, e apresentou uma peça abordando o tema 'Agricultura Familiar', conforme segue a figura abaixo.



Figura 2.
Apresentação na IV Semana Agroambiental do C, mpus Cacoal.
Fonte: Coordenação de Comunicação e Eventos/ C, mpus Cacoal.

Atualmente, o grupo está se preparando para culminar o seu trabalho na III Exposição Cultural do C, mpus Cacoal, evento organizado anualmente para apresentar as artísticas e culturais de alunos e funcionários da instituição. O projeto, que teve seu início em 2012, tem contribuído muito para o desenvolvimento dos alunos na expressão oral, auxiliado a eliminar a timidez e no aumento da autoestima.



Às Vivências, Diversidade e Interação

PARTE IV: Comunidades Porto Velho Calama





10

COOK, PARLE, POUR FORMER (COMER, FALAR E FORMAR):
EXPERIÊNCIAS DO FIC DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA
HAITIANOS

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 70800006
EDUCAÇÃO

COOK, PARLE, POUR FORMER (COMER, FALAR E FORMAR): EXPERIÊNCIAS DO FIC DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA HAITIANOS

Autores: Mônica de Fátima Barbosa Corrêa¹
Neusa Teresinha Rosa dos Santos²
Rosa Martins Costa Pereira³
Sandra Monteiro Gomes⁴
E-mail: rosa.martins@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama

A interculturalidade tem muito a nos ensinar neste século, momento em que a intolerância chegou a patamares insuportáveis até mesmo entre aqueles que falam o mesmo idioma, nasceram no mesmo país e até moram na mesma casa ou trabalham na mesma sala. A intolerância é uma marca dolorosa numa sociedade que tem se esforçado por criar tantos meios tecnológicos de aproximar distâncias, mas a fluidez do tempo e do espaço se contrapõe à fluidez da convivência com o outro.

O Programa Escolas de Fronteira (2008) sustenta que interculturalidade é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas sociais ligadas a estar com o outro e para estar, antes é preciso ir, isto é, movimentar-se é o passo inicial de quem se pretende interculturalizar. A interculturalidade é também o que conhecemos sobre o outro, sobre seu país, suas formas históricas de constituição e de organização, conhecimentos estes que precisam estar presentes, curricularmente, nos projetos de aprendizagem planejados e executados nas escolas.

1 Mestre em Educação. Docente da Área de Pedagogia no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IFRO Campus Ariquemes.

2 Mestranda em Letras. Especialista em Administração e Planejamento para Docentes. Docente da Área de Letras do curso de Licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama.

3 Doutoranda em Geografia. Mestre em Geografia. Técnica em Assuntos Educacionais. Coordenadora de Pós-graduação IFRO Reitoria.

4 Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Área de Pedagogia no curso de Licenciatura em Física IFRO Campus Porto Velho Calama.



Segundo Pereira (2014, p. 01) nascer em qualquer lugar não é o aspecto definidor da experiência humana, pois:

Podemos habitar mundos diferentes ao mesmo tempo, falar duas ou mais línguas, intersectar o que aprendemos e fizemos do lugar de onde viemos com o que vivemos agora; experimentar novos sabores, construir novos hábitos, manter outros, negociando nossa própria existência no mundo. Reconhecer-se em meio a nós faz rever nossos preconceitos e nos lembra que a cidade é um lugar onde podemos coexistir.

O Curso de Formação, o Inicial e Continuado (FIC) Qualificação Profissional em Língua Portuguesa e Cultura Brasileira foi delineado após a realização de um levantamento socioeducativo nos meses de fevereiro e março de 2014 pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET/IFRO) aplicado a uma comunidade evangélica haitiana na cidade de Porto Velho-RO. O levantamento teve como objetivo identificar suas principais necessidades e dificuldades para o ingresso no mercado trabalho e, consequentemente, a inserção social. Entre as necessidades identificadas, verificou-se um interesse pela profissionalização na área de culinária e também a demanda recorrente para o ensino da língua portuguesa.

Neste contexto, propôs-se um curso FIC que integra aprendizagem da língua portuguesa, conhecimentos técnicos na área de culinária brasileira e a interação social por meio da vivência e degustação de receitas culinárias brasileiras e haitianas.

O currículo do curso é diversificado e enfoca temas desde direitos civis, trabalhistas, cultura regional e economia doméstica, conservação e armazenamento de alimentos e teste de receitas brasileiras e haitianas.

Essa experiência é intercultural e envolve docentes, técnicos dos Câmpus Ariquemes, Porto Velho Calama e da Reitoria. São colaboradores do Projeto: a docente da SEDUC e SEMED de Porto Velho Professora Silvia Regina Thomaz da Silva, três acadêmicas do curso de Ciências Biológicas, docentes e técnicos do Câmpus Ariquemes: Professor Flávio Leite Costa, Professor Alexsandro Messias Ferraz e a Técnica de Laboratório Vanessa Correia Messias Ferraz. Contamos também com um aluno bolsista do Programa Institucional de Pesquisa do IFRO (PIP), Benito Bonfim, que desenvolve o acompanhamento das aulas e a execução de um plano de trabalho de pesquisa.



Figura 1.
Autoras do Projeto.

Fonte:
GET, 2014.



Consideramos que o FIC à Língua Portuguesa e Cultura Brasileira integra a necessária articulação entre ensino-pesquisa-extensão, pois atua com o ensino da Língua Portuguesa a imigrantes haitianos, articula vivências de pesquisa por meio de projeto institucionalizado e cumpre a missão do IFRO no que tange à profissionalização e ao atendimento às populações em situação de vulnerabilidade social.



Figura 2. Aula de Acolhimento do curso e Economia Doméstica em um supermercado de Porto Velho.
Fonte: GET, 2014.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Departamento de Educação Infantil e do Ensino Fundamental Coordenação de Política de Formação. Ministério de Educação, Ciencia y Tecnología. Dirección Nacional de Cooperación Internacional Subsecretaría de Educación Básica Dirección Nacional de Gestión Curricular y Formación Docente. **Escolas de Fronteira**. Brasília e Buenos Aires, março de 2008.

PEREIRA, Rosa Martins Costa. Entrevista concedida a Analton Alves. Haitianos e a mesclagem cultural. **Diário da Amazônia**. Disponível em: <<http://www.diariodaamazonia.com.br/app/haitianos-e-a-mesclagem-cultural/>>. Acesso em 05 set. 2014. Cultura 26 jun. 2014, 9h26.

11

FÍSICA EM CENA: DA TEORIA
à PRÁTICA EDUCATIVA

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 70800006
EDUCAÇÃO

FÍSICA EM CENA: DA TEORIA à PRÁTICA EDUCATIVA

Autores: Sandra Monteiro Gomes¹
Neusa Teresinha Rocha dos Santos²
Mauro Guilherme Ferreira Bezerra³
Clésio Alves Figueiredo⁴
E-mail: sandra.gomes@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama

O ensino da física embora não se limite ao saber fazer, precisa no mínimo encontrar um meio termo que consiga despertar no aluno a consciência de sua importância para o avanço científico e tecnológico, e na construção de novos conhecimentos. E sendo a maioria das escolas da rede pública desprovidas de equipamentos instrumentais para experimentos e espaços laborais, o ensino da física tem se limitado a exercícios, discussões e ilustrações de livros didáticos, realidade que contribui para que muitos alunos tenham aversão à disciplina em questão, além de não estimular a construção de novos conhecimentos.

O Projeto Física em Cena: da teoria à prática educativa, foi desenvolvido em três instituições públicas de ensino na cidade de Porto Velho cujo objetivo foi estimular nos alunos do Ensino Médio da EJA o interesse pela disciplina de física, além de oportunizar aos acadêmicos da Licenciatura em Física do IFRO momentos que possibilitaram a construção de estratégias e metodologias de ensino a partir dos conteúdos curriculares do Ensino Médio, tendo em vista, a prática educativa.

1 Mestre em Ciências da Saúde - Linha de Pesquisa Educação e Saúde. Docente da Área de Pedagogia no Curso de Licenciatura em Física IFRO C, m, p, Porto Velho Calama. Pesquisadora do GET.

2 Mestranda em Letras. Especialista em Administração Planejamento para Docentes. Docente da Área de Letras/Português do curso de Licenciatura em Física, IFRO, C, m, p, Porto Velho Calama. Pesquisadora do GET.

3 Mestrando em Física. Coordenador do Curso de Licenciatura em Física do IFRO. Docente da Área de Física no Curso de Licenciatura em Física, IFRO, C, m, p, Porto Velho Calama.

4 Bolsista do CNPq no projeto. Acadêmico do curso de Licenciatura em Física do IFRO, C, m, p, Porto Velho Calama.



A pesquisa foi realizada em três escolas da rede pública de ensino a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação, o como metodologia para o desenvolvimento das ações. Conforme Franco (2005), a pesquisa-ação, proporciona a inserção do pesquisador no meio pesquisado oportunizando uma participação efetiva da população pesquisada na pesquisa, vislumbrando a transformação da realidade na busca do sentido e novas concepções.

Por meio de oficinas de trabalho juntamente com a coordenadora do projeto, colaboradores e alunos da licenciatura em física, planejou-se, organizou-se e construiu-se experimentos e experiências a partir da Mecânica, Termodinâmica, Óptica e Eletromagnetismo, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo.

As ações planejadas integraram o ensino, a pesquisa e a extensão, e beneficiaram diretamente três instituições públicas de ensino, 22 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Física do IFRO e um total aproximado de 220 estudantes da rede pública de ensino na cidade de Porto Velho, contribuindo na construção acadêmica e profissional dos alunos do curso de física e possibilitando aos estudantes do Ensino Médio da EJA a desconstrução da física enquanto simples disciplina curricular.

Referência

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. **Revista da Faculdade de Educação, o da USP**. Vol.31, fascículo 3 p. 483-502. dez. 2005. São Paulo, 2005.



Vivências, Diversidade e Interação

PARTE V: Campus Colorado do Oeste





12

PROJETO INTER/
TRANSDISCIPLINAR:
SOJA ã INTEGRACI" N AGRÍCOLA Y CULTURAL EN MERCOSUR

 rea de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90100000 ã
INTERDISCIPLINAR

PROJETO INTER/TRANSDISCIPLINAR: SOJA ã INTEGRACI" N AGRÍCOLA Y CULTURAL EN MERCOSUR

Autores: Rosane Salete Sasset¹

Paulo Alencar de Araujo²

Oscar Costa Borsche³

E-mail: rosane.sasset@ifro.edu.br

IFRO, Câmpus Colorado do Oeste

As atividades integradoras inter/transdisciplinares devem estabelecer a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento e estão previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, ao afirmar que o  curr culo do Ensino Médio deve organizar-se de modo a assegurar a integração entre os seus sujeitos, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.  (BRASIL, 2013, p.40).

Vislumbrando essa integração, os professores das disciplinas de Arte, Língua Espanhola e Produção Vegetal II desenvolveram o projeto inter/transdisciplinar intitulado Soja ã integración agrícola y cultural en Mercosur, no decorrer do segundo bimestre letivo de 2014, com os alunos do segundo ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ã Câmpus Colorado do Oeste (Figura 2). Objetivou-se: 1) conhecer os países que fazem parte do Mercosul, mais a Bolívia, a fim de verificar o potencial agrícola de cada um deles, quanto à cultura da soja; 2) diagnosticar quais são as principais enfermidades e insetos-praga que atingem a cultura da soja nesses países; 3) comparar as técnicas de manejo agrícola entre os países do Mercosul com as que são utilizadas pelos sojicultores brasileiros; 4) compreender as diferenças linguísticas entre os falantes dos distintos países; 5) verificar a interferência da cultura dos países hispano-americanos membros do Mercosul no cotidiano dos brasileiros; 6) compreender a importância de conhecer aspectos relacionados à cultura,   política,   eco-

1 Professora de Língua Espanhola ã IFRO ã Mestra em Ciências pela UFRRJ.

2 Professor de Produção Vegetal II ã IFRO ã Doutor em Agronomia pela USP.

3 Professor de Arte ã IFRO ã Especialista em M dias na Educação pela Unir.



nomia, ã agricultura e demais aspectos dos países vizinhos ao Brasil; 7) oportunizar o acesso ã pluralidade cultural dos países que fazem parte do Mercosul; 8) articular os conteúdos das disciplinas de Arte, Língua Espanhola e Produção Vegetal, por meio de trabalhos inter/transdisciplinares, propiciando o ensino/aprendizagem a partir de uma abordagem integrada.

Inicialmente, a ideia do projeto foi discutida entre os professores envolvidos e apresentada aos alunos, a fim de que fosse escolhido o tema do projeto, pois de acordo com Santos et al (2009, p. 79), o tema eleito deverá ser significativo [...] e ter sentido para os participantes. Em seguida foram tradas as metas que deveriam ser atingidas em cada etapa do trabalho. A partir do tema central, foram realizadas pesquisas sobre os países de língua espanhola e membros do Mercosul ã Uruguai, Paraguai, Argentina e Venezuela. A Bolívia foi incluída, pois se limita com o Estado de Rondônia ao longo de quase 1500 km e já protocolou sua adesão ao bloco econmico. Por meio de sorteio, cada turma ficou encarregada de realizar as pesquisas sobre um país do Mercosul, seguindo um roteiro pré-estabelecido. A conclusão do Projeto foi a realizao de um Seminário, no qual cada turma expôs um vídeo informativo, com aspectos gerais sobre o país; apresentou como ocorre todo o processo de produção da cultura da soja e uma atividade que representasse a cultura do país ã música e/ou dana tpica (Figura 1). Salienta-se que as pesquisas realizadas e os textos produzidos pelos alunos foram no idioma espanhol.



Figura 1. Dança tpica paraguaia: Galopera.
Fonte: Arquivo IFRO/Colorado do Oeste.

A temática escolhida promoveu a articulao entre as disciplinas envolvidas no projeto ao estabelecer as conexões com os conteúdos específicos de cada uma delas. Nesse sentido, o Parecer CNE/CEB n 05/2011, que trata da reformulao das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, destaca que o diálogo entre saberes precisa ser desenvolvido, de modo a propiciar a todos os estudantes o acesso ao indispensável para a compreensão das diferentes realidades no plano da natureza, da sociedade, da cultura e da vida (BRASIL, 2011, p. 40).

Foi possível constatar que com o desenvolvimento do projeto inter/transdisciplinar algumas mudanças ocorreram na rotina dos alunos, os quais se sentiram motivados para realizar as



pesquisas. A liberdade de aprender e de conhecer que foi experimentada possibilitou a articulação das experiências escolares e das vivências dos discentes, formando uma rede de conhecimentos que ultrapassa os limites das 'caixinhas' de cada disciplina para unir-se à grande teia dos diversos saberes.



Figura 2. Alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.
Fonte: Arquivo IFRO/Colorado do Oeste.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio. Parecer CNE/CEB nº 5/2011.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16368&Itemid=866>. Acesso em: 21 out. 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação, o. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

SANTOS, A. C. S.; SANTOS, A. Obstáculos epistemológicos no diálogo de Saberes. In: SANTOS, A.; SOMMERMAN (orgs). **Complexidade e Transdisciplinaridade. Em busca da totalidade perdida.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

13

ATIVIDADES
INTERDISCIPLINARES E A
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:
NA ONDA DO REPENTE

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
Multidisciplinar -
Interdisciplinar

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E A INTEGRAÇÃO CURRICULAR: NA ONDA DO REPENTE

Autores: Salete Borino¹
Rosane Salete Sasset²
E-mail: salete.borino@ifro.edu.br
IFRO, Campus Colorado do Oeste



Figura 1. Na Onda do Repente III IFRO/C, Campus Colorado do Oeste.
Fonte: Salete Borino.

A concepção da Educação Profissional e Tecnológica norteia as ações que oportunizam a formação do educando, ancoradas na integração e na articulação entre a ciência, a tecnologia, a cultura e os saberes científicos

¹ Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO, Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara/SP.

² Professora de Língua Espanhola do IFRO, Mestra em Ciências pela UFRJ, (rosane.sasset@ifro.edu.br).



(PACHECO, 2011). Dessa forma, É na escola, também, que ocorre a socializaÁ, o da cultura, possibilitando a manutenÁ, o, a construÁ, o e a transformaÁ, o de saberes e valores, atravÊs das mltiplas conexões que se estabelecem entre os diferentes saberes e sujeitos que compõem o universo escolar.

Considerando essa integraÁ, o de saberes É que foi pensado e executado o Projeto de Extensão, o Na Onda do Repente, o qual envolveu conteúdos de disciplinas da formaÁ, o básica e técnica que compõem o currículo do segundo ano, do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IFRO ã C, mpus Colorado do Oeste. A partir do gínero textual repente, mais marcante no Nordeste brasileiro, que aborda temas sociais, políticos, econômicos e culturais, foi proposta a integraÁ, o entre o saber científico eo popular. Os alunos foram orientados a realizarem pesquisas e produzirem textos que privilegiassem o gínero repente, bem como assuntos que sã, o desenvolvidos nas disciplinas de Arte, Língua Portuguesa, EducaÁ, o Física, Língua Espanhola, Física, ProduÁ, o Vegetal II e ProduÁ, o Animal II. Pois, de acordo com (BRASIL, 2013, p. 34), ã perspectiva da articulaÁ, o interdisciplinar É voltada para o desenvolvimento nã, o apenas de conhecimentos, mas também de habilidades, valores e práticas.

O projeto tem como objetivo mostrar que a integraÁ, o entre as disciplinas em torno de uma mesma atividade nã, o É possível, como também desenvolve no educando o prazer de aprender, uma vez que o conhecimento estã contextualizado, o que permite o diálogo entre os saberes, por meio da atividade interdisciplinar. A esse respeito, (BRASIL, 2013, p. 164), destaca que ã pesquisa, associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes.

Os discentes se sentiram bastante estimulados e seu envolvimento dinâmico em torno da atividade resultou em trabalhos surpreendentes tanto no que se refere à socializaÁ, o quanto na apropriaÁ, o dos conhecimentos explorados pela proposta do projeto. A consequência disso tudo foi a realizaÁ, o de apresentaÁ, es que proporcionaram um show de cultura e diversão, o aos pais e servidores que vieram prestigiar o evento (Figura 8).

O projeto Na Onda do Repente, 3ª edição, revelou talentos nã, o sã no aspecto das composições textuais e suas respectivas apresentaÁ, es musicadas e/ou coreografadas. A atividade foi motivo de inspiraÁ, o também nas artes plásticas. O painel (Figura 9), que serviu para divulgar o projeto junto à comunidade escolar, É obra dos alunos .rcures Ramãgio Rocha Guimarães, Marcio Josã Silva Cardoso e Thaynara Picinin de Souza.

Destaca-se que essa atividade interdisciplinar foi organizada pelos professores do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Antino da Silva Pereira, Glauber Bedini de Jesus, Mãrcio Adolfo de Almeida, Oscar Costa Borsche, Paulo Alencar de Araújo, Rosane Salete Sasset e Salete Borino.



Figura 2. Na Onda do Repente III ã IFRO/Colorado do Oeste.
Fonte: Salete Borino.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

PACHECO, E (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.





Vivências, Diversidade e Interação

PARTE VI: Campus Vilhena



14

RESGATANDO VALORES
COM AÇÕES DE
SOLIDARIEDADE.
UMA EXPERIÊNCIA NO
IFRO CAMPUS VILHENA.

Área de conhecimento
CNPq/CAPES
7.08.00.00-6 Educação,
Interdisciplinar-7.02.03.00-8
Sociologia do
Desenvolvimento

RESGATANDO VALORES COM AÇÕES DE SOLIDARIEDADE. UMA EXPERIÊNCIA NO IFRO CAMPUS VILHENA.

Autores: Valeria Arenhardt¹
Edeli Diogo de Oliveira²
E-mail: valeria.arenhardt@ifro.edu.br
IFRO, CAMPUS Vilhena

O presente relato tem a finalidade de tornar público um projeto desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Vilhena, denominado "Natal Solidário". Esta atividade é desenvolvida junto aos servidores, comunidade acadêmica inclusive, o ensino a distância e Pronatec-Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e a sociedade em geral.

A escola está situada na cidade de Vilhena, Estado de Rondônia, atende na grande maioria, alunos de baixa renda familiar no período diurno e noturno e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010 com os cursos subsequentes e no início de 2011, com os cursos integrados. Os alunos apresentam uma grande diversidade social e cultural.

O eixo principal deste relato é o resgate dos valores e da cultura voltada para a solidariedade em datas comemorativas como o Natal. Desde o ano de 2010 esta data vem sendo comemorada no Campus Vilhena, integrando todos os setores da escola com os alunos e comunidade externa. Além do resgate de valores, a atividade consiste na arrecadação de ali-

¹ Mestre em Administração e Gestão de Negócios, pela Associação Vilhenense de Educação e Cultura; Especialização em Recursos Humanos, pela Faculdade de Educação e Ciências Administrativas de Vilhena; Especialização em Metodologia do Ensino e Administração e Contabilidade pela Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração de Marília; Chefe do Departamento de Extensão, do Instituto Federal de Rondônia/IFRO, Campus Vilhena, Professora do Ensino Técnico e Tecnológico no IFRO/Campus Vilhena.

² Graduada Licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade FAEL - Faculdade Educacional da Lapa, cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional Clínica, Farol de Rolim de Moura; Coordenadora CIEEC do Instituto Federal de Rondônia/IFRO, Campus Vilhena, Assistente em Administração, no IFRO/Campus Vilhena. E-mail: edeli.oliveira@ifro.edu.br



mentos n, o perecíveis que s, o doados ãs instituiÃ es que praticam a caridade, sem renda prÛpria, como o lar dos idosos da cidade. As forÃas se unem entre as equipe da escola que preparam o ambiente Natalino com materiais reciclados levando em consideraÃ, o as habilidades de cada um. Em data marcada toda a comunidade interna e externa Ë convidada para participar do evento para comemorar o Natal. O ambiente escolar Ë preparado com enfeites Natalinos e encenaÃ es tem· ticas para receber a comunidade acad· mica, os servidores e a sociedade em geral. Tornou-se um momento de reflex, o o despertar dos alunos e servidores para as aÃ es de solidariedade com a comunidade externa, aqueles que mais necessitam. Segundo Lib, neo (1985, p. 25), ìnum sistema social harmÛnico, org, nico e funcional, a escola funciona como modeladora do comportamento humano, atravÈs de tÈcnicas especìficasì. A escola como mediadora tornou-se referênci na s aÃ es solid· rias do Natal quando comunidades externas procuram saber sobre o evento e se ser, o beneficiadas com as arrecadaÃ es de alimentos.

Esta experiênci caracteriza-se em linhas gerais pelas reflexõ es realizadas a partir da realidade escolar e social onde o resgate de valores torna-se necess· rio. Oportuniza momentos de reflex, o com temas transversais de solidariedade um resgate de valores. Esta centrada na necessidade e na viabilidade de se promover nas instituiÃ es educacionais propostas voltadas ã promoÃ, o de uma cultura de paz e toler, ncia e de n, o violênci. Esta foi uma das estratégias apresentadas que visa garantir a diversidade cultural e humana existentes na comunidade a qual a escola encontra-se inserida, assumindo uma posiÃ, o utÛpica diante desta.

Sente-se hoje uma necessidade muito grande de discutir e ressignificar nossos conceitos no que se refere ã solidariedade, voltada para a mediaÃ, o de conflitos e com uma perspectiva de n, o violênci e toler, ncia voltada para a solidariedade. Vivemos em uma sociedade que infelizmente Ë nortead historicamente por uma distorÃ, o de valores Èticos, de discriminaÃ, o, de preconceitos e de conflitos pelas desigualdades sociais existentes, levando os seres humanos, desprovidos de uma consciênci de valores a produzirem e praticarem atos de extrema violênci, muitas vezes oculta no consciente, contra os seus semelhantes e contra si mesmos.

Sabe-se que sociedade vem enfrentando problemas de violênci de toda ordem. Embora o Instituto Federal/C, mpus Vilhena n, o tenha se deparado com problemas envolvendo violênci significativa de qualquer ordem, a presente proposta justifica-se pela necessidade de prevenir tais fatos no ambiente escolar. TambÈm que as instituiÃ es escolares por atuar diretamente com a formaÃ, o de sujeitos n, o se encontram totalmente ìprotegidasì, passando diariamente por situaÃ es de conflitos que envolvem alunos e seus familiares, professores e funcion· rio. A proposta Ë prevenir a violênci com aÃ es de cidadania e solidariedade.

Ressalta-se que, a violênci Ë um fenÛmeno histÛrico-social construído em sociedade, enfatiza-se a necessidade de se desenvolver um trabalho junto a comunidade escolar de forma preventiva envolvendo os pais e comunidade em geral. Segundo Mantovani de Assis (1998) quando o sujeito com as quais trabalhamos tì m a possibilidade de pensarem sobre suas aÃ es, de reconstituì-las, ao expressarem o que poderiam ter feito para que um determinado comportamento inadequado n, o acontecesse, estamos favorecendo a construÃ, o das estruturas de pensamento.



Enfim, construir valores morais envolvendo todos aqueles que fazem parte desta sociedade construtora do amanhã. Segundo Tognetta e Assis (2006) “[...] repensar a moral e, sobretudo, rever as formas de intolância, de desrespeito ao outro, que constatamos estampadas em nosso cotidiano.”

A escola por sua especificidade e o princípio da continuidade da educação, o familiar tem o dever de desenvolver na prática ações para resgatar os valores e de conscientizar a comunidade acerca da necessidade de um futuro mais humano e melhor. A violência, de toda a ordem, deve deixar de existir dando espaço a paz e a solidariedade. Sô depende do ser humano, a união em busca do resgate dos valores morais e da solidariedade com o próximo.

Bem, sabemos que, os alunos trazem diferentes histórias de vidas reais e que passam a conviver em grupo na escola, em busca da socialização. E assim a escola com eventos culturais resgatando valores de solidários contribui para a integração, o comunidade e escola, bem como a socialização do indivíduo para exercer a cidadania com responsabilidade. De acordo com Tognetta e Assis (2006) as discussões acerca da moralidade se traduzem no regate de valores e neste sentido afirmam:

Por que as ações das pessoas nem sempre são morais? Essa indagação se faz presente a todo tempo, em diversos lugares do mundo, para situações que não retratam apenas cenas de violência e descumprimento do que acreditamos serem deveres como o respeito e a justiça, mas também do que podemos chamar de princípios que garantem uma vida em comum: a honestidade, a solidariedade, a humildade. Essas e tantas outras virtudes parecem tomar um lugar especial em discussões sobre a moralidade em tempos atuais. (TOGNETTA e ASSIS, 2006, Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a04v32n1> > Acesso em: 09 de setembro de 2014.)

A escola enquanto instituição, o consciente e crítica do seu dever na construção de uma educação, o igualitária, deve constantemente estar ressignificando seus projetos, voltados para a prevenção da violência a favor da promoção da harmonia resgatando valores morais e atender as necessidades de sua comunidade escolar agindo diante da diversidade social e cultural.

Para resgatar os valores voltados para a solidariedade torna-se fundamental que a sociedade participe das ações da escola que visam a integração, o com ações conjuntas de solidariedade. ...necessário que se manifestem laços mútuos de confiança, entre a escola e a comunidade mostrando estar abertas a diálogos e a convivência verdadeiramente humana. Na família, neste contexto, acontece a socialização, o primária, e esta deve perceber o quanto é importante, na formação da estrutura básica do ser humano. A escola participa, o da socialização, o secundária. Segundo Souza e JosÉ F. (2008) o ambiente familiar é a formação da base de personalidade, onde a criança cresce, atua, desenvolve e exprime seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesma e seus primeiros modelos de comportamentos que vê, o se inscrevendo no interior dela e configurando seu mundo interior. Isto funciona como fator determinante no desenvolvimento da consciência, sujeita a influências posteriores. Entende-se que a participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, pode contribuir para a formação plena do indivíduo mais solidário.

A formação plena do indivíduo consiste na união da família, da escola e da sociedade para juntas, nesta tarefa de educar o cidadão, o para o futuro, despertem o senso crítico, a socialização do indivíduo e o respeito mútuo dentro da sociedade em que vive, buscando a forma-



Á, o plena em todas as suas potencialidades. Neste sentido NÈrici (1981, p. 273) afirma que, ì...dever da escola promover a integraÁ, o no tempo e no espaÁo, de toda a comunidade, atravÈs do estudo e comemoraÁ, o, atividades integradoras, bem como atravÈs do estudo acurado da atual realidade.î

Para se efetivar como objetivo, no , mbito escolar uma cultura de paz e toler, ncia de maneira significativa, ressalta-se que È somente a partir de uma mudanÁa do paradigma, comportamental em sociedade pela interaÁ, o e interlocuÁ, o com o outro. Entendemos que a tarefa da escola e de todos que nela atuam de alguma forma, implica na participaÁ, o como construtores de car· ter, da personalidade e consciÁ ncia coletiva, espaÁos de reflex,, o continua sobre os resgates dos valores morais visando uma comunidade mais justa e solid· ria. Bem, sabemos que, os jovens, cada vez mais, se fecham ã pr· tica efetiva da solidariedade. O C, mpus Vilhena percebe que muitos dos seus alunos n,, o entendem a solidariedade como um valor moral e sim como uma obrigaÁ, o de alguns. E neste sentido a implantaÁ, o da proposta se tornar efetiva e significativa na escola, hoje assim considerada.

Enfim, com o resultado do projeto È possÍvel observar o quanto È importante a relaÁ, o família, escola e comunidade na formaÁ, o integral do indivíduo, destacando que contribuem na formaÁ, o da cidadania, bem como no desenvolvimento de aÁ es de solidariedade dos envolvidos.

Resgatar valores de solidariedade, ressignificando valores morais com aÁ es voltadas para a doaÁ, o de alimentos para os mais necessitados e comemorar o Natal com decoraÁ, o e uma noite tem· tica possibilita momentos de reflex,, o acerca das atitudes com o prÔximo È uma experiÁ ncia sem dimensÍ es.

Volta-se a afirmar que, È preciso que pais, educadores e comunidade trabalhem juntos, integrados, em busca dos mesmos objetivos e sempre tentando os mesmos meios. SÔ a perfeita integraÁ, o família, escola e comunidade poder,, o produzir uma relaÁ, o satisfatÔria, uma educaÁ, o solid· ria e coerente, alÈm de propiciar seguranÁa, tranquilidade e confianÁa aos educandos.

A participaÁ, o organizada da ìcomunidade escolarî na vida da instituiÁ, o escolar È um imperativo no atual momento.

ReferÍncias

LIB-NEO, J. C.. **DemocratizaÁ, o da escola p· blica: a pedagogia crítico-social dos conte· dos**. S,, o Paulo: Loyola, 1985.

MANTOVANI DE ASSIS O.. **A escola e a construÁ, o das estruturas da inteligÍ ncia na crianÁa**. In: Desenvolvimento sustentado: problemas e estratÈgias. S,, o Paulo: Academia de CiÍ ncias do Estado de S,, o Paulo, 1998, p. 351-391.

N. RICÍ, ImÍdeo G. **IntroduÁ, o ã supervis,, o escolar**. 4. ed. S,, o Paulo : Atlas, 1981.



SOUSA, Ana Paula de; JOS...FILHO, M...rio. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Iberoamericana de Educação. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino e ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. **A construção da solidariedade na escola:** as virtudes, a razão e a afetividade. Universidade Estadual de Campinas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 51-66, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a04v32n1>> Acesso em: 09 set. de 2014.





Vivências, Diversidade e Interação

PARTE VII: Campus Porto Velho Zona Norte



15

NO TRILHO DA HISTÓRIA DA COMPUTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PARTILHADA ENTRE ALUNOS E COMUNIDADE ã C-MPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

área de conhecimento
CNPq/CAPES
7.08.00.00-6 Educação,
Interdisciplinar-7.02.03.00-8
Sociologia do
Desenvolvimento

NO TRILHO DA HISTÓRIA DA COMPUTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PARTILHADA ENTRE ALUNOS E COMUNIDADE ã C-MPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Autores: Mariela Mizota Tamada¹

Juliana Braz da Costa²

Maria Ivanilse Calderon Ribeiro³

Sara Luize Oliveira Duarte⁴

Smailler Dias Tioffi⁵

E-mail: mariela.tamada@ifro.edu.br

IFRO, C, mpus Porto Velho Zona Norte

A Computação tem avançado de forma rápida nas últimas décadas atendendo a contínuas demandas do mercado. A história e evolução da computação têm passado por diversas etapas, que iniciou com a 1ª Geração, em 1946, com o uso de válvulas; Atualmente, encontra-se na 5ª Geração, que começou em 1981 e nos dias de hoje usa a inteligência artificial e alta velocidade de processamento de dados.

Para apresentar a importância dessa evolução, os alunos e professores do C, mpus Porto Velho Zona Norte organizaram uma exposição aberta ao público para que acompanhassem a origem e a evolução da computação, de forma visual, com a exposição de banners, demonstrando as gerações e etapas que deram origem ao atual patamar computacional vivido pela sociedade.

A exposição foi realizada em junho de 2014 e proporcionou uma visão ampla das fases da evolução da computação, desde os primeiros computadores até os mais modernos, sem deixar de expor as expectativas de mais atualizações e tendências para o futuro próximo.

1 Mestre em Administração, Professora do curso Técnico em Informática para Internet.

2 Mestre em Ciências da Computação, Professora do curso Técnico em Informática para Internet.

3 Mestre em Geografia, Professora do curso Técnico em Informática para Internet.

4 Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, Professora do curso Técnico em Informática para Internet.

5 Estudante do curso Técnico em Informática para Internet.

O evento contou com a participação de empresas parceiras que expuseram tecnologias atuais, equipamentos que permitem observar a evolução e novas ferramentas de trabalho que dependem da Informática. Com isso, a exposição atendeu ao objetivo de promover uma visão geral sobre a origem e os novos paradigmas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Além da contextualização histórica que o evento proporcionou a estudantes internos e externos ao IFRO, também permitiu uma reflexão sobre o futuro das máquinas programáveis, mais especificamente do computador, despertando o interesse científico e interagindo a comunidade por meio deste projeto de extensão.

Os alunos do curso Técnico de Informática para Internet realizaram a pesquisa sobre a geração evolutiva do computador, elaboraram o layout dos banners expostos no evento, além de ajudar a montar-desmontar a exposição e atender aos visitantes, explicando e esclarecendo dúvidas sobre os equipamentos expostos (figura 1) e dos banners com a evolução da computação (figura 2).



Figura 1. Placas em exposição.
Fonte: CCOM 2014.



Figura 2. Banners e exposição.
Fonte: CCOM 2014.

Os visitantes ficaram interessados ao ter contato com os equipamentos reais, e não somente em ilustrações, pois verificaram as diferenças de tamanho, formas, capacidade e velocidade dos aparatos tecnológicos (figura 3).



Figura 3. Visitantes do IFRO e comunidade.
Fonte: Maria Ivanilde Calderon (2014).



Figura 4. Registro de assinatura dos visitantes.
Fonte: CCOM 2014.



A exposição contou com a participação de 335 visitantes registrados em ata livro (figura 4). Ao final, foi servido lanche feito pelas professoras.

Esse tipo de atividade fomenta a integração acadêmica, além de congrega saberes e fazeres, proporcionando uma interação entre os estudantes do curso Técnico de Informática para a Internet com a sociedade, profissionais que atuam na área e professores.





16

A AMPLIAÇÃO DE OPORTUNIDADES E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC BOLSA-FORMAÇÃO) DO IFRO/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
MULTIDISCIPLINAR

A AMPLIAÇÃO DE OPORTUNIDADES E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO (PRONATEC BOLSA-FORMAÇÃO) DO IFRO/CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Autores: Maria Ivanilse Calderon Ribeiro¹

Juliana Braz da Costa²

Vídeson Amaro Lima³

E-mail: ivanilse.calderon@ifro.edu.br

IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Campus Porto Velho Zona Norte, em 2014, ofereceu o curso FIC FIP PRONATEC de Auxiliar de Recursos Humanos, dentre os diversos cursos já realizados pela Instituição. Durante o andamento do curso, percebeu-se a sede do conhecimento apresentada pelos estudantes que se matricularam no curso, cujas características revelaram as mais diversas peculiaridades dessa pequena parcela da sociedade em busca de atualização profissional. Na figura 01, a turma em uma das aulas práticas da disciplina de informática básica, que proporciona aos estudantes a interação e conhecimentos tecnológicos.

Durante o desenvolvimento do módulo de Informática Básica e conhecendo os mais diversos relatos de vida de cada estudante em busca da educação, da profissionalização, dentre outros anseios, pôde-se mensurar a ampliação de oportunidades e o desenvolvimento social proporcionado a essas pessoas de forma geral. A importância que cada um atribuiu aos conhecimentos adquiridos durante o período do curso torna-se encantadora. Na turma, diferentes faixas etárias: adolescentes, adultos e pessoas idosas que buscam novas oportunidades e conhecimentos, ou seja, que almejam o desenvolvimento social. São os estudantes que buscam utilizar e

1 Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia /UNIR.

2 Mestra em Ciência da Computação, pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE.

3 Mestrando em Administração, pela Universidade Federal de Rondônia /UNIR..



Figura 1. Foto da turma de Auxiliar de Recursos Humanos no laboratório de informática.
Fonte: CALDERON RIBEIRO, Maria Ivanilse, 2014.

praticar o uso de tecnologias que, muitas vezes, só ouviram falar. O ensino técnico é sem dúvida, atualmente, a forma mais rápida para o ingresso desse estudante no mercado de trabalho, e com certa qualificação e experiência, uma vez que o estudante de hoje busca na tecnologia uma ferramenta para aprimorar seus conhecimentos (ou mesmo facilitar o seu cotidiano). O Pronatec bolsa-formação revelou-se uma porta de entrada para este universo.

Curiosamente esta busca não fica e não está restrita a certa faixa etária ou mesmo a determinado gênero. A partir destas observações, foi interessante identificar o perfil dos estudantes do curso Auxiliar de Recursos Humanos do Campus Porto Velho Zona Norte. O gráfico 01 apresenta o percentual da faixa etária dos estudantes matriculados no curso. Nele, fica explícita a mistura existente entre as faixas etárias, demonstrando a participação de jovens e adultos nesse tipo de curso. Destaca-se a participação de estudantes na faixa etária entre 41 e 54 anos de idade, demonstrando que, mesmo próximo da aposentadoria, ainda existe sede pelo conhecimento ou mesmo para muitos é uma oportunidade que antes não alcançavam. Percebe-se, assim, uma turma composta por estudantes com diferentes histórias de vida e oportunidades no meio social. ...importante considerar que estão tabulados nesse relato apenas os registros dos estudantes que frequentaram as aulas do módulo de Informática Básica.

Outra reflexão que essa experiência proporcionou é com relação à democratização do ensino: a oportunidade de formação e desenvolvimento social abrange a todos, independentemente de gênero masculino ou feminino. Assim, caminha-se para uma sociedade justa, democrática e com oportunidades para todos. O gráfico 02 demonstra a participação significativa da mulher em busca do conhecimento e desenvolvimento profissional.



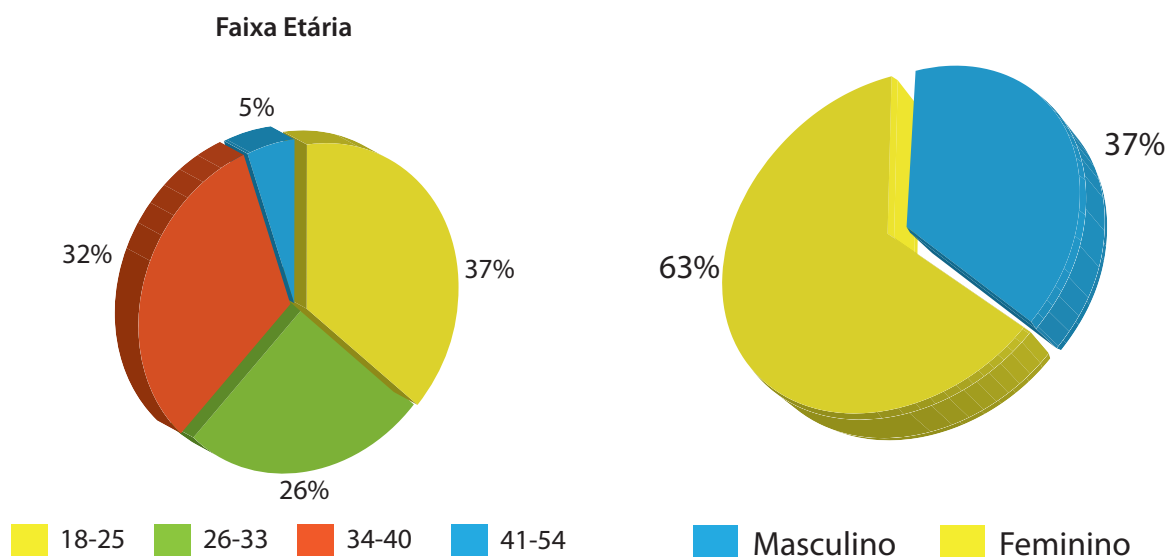


Gráfico 1. Faixa etária dos alunos de Auxiliar de Recursos Humanos ã Pronatec bolsa-formação.
Fonte: Elaboração dos autores.

Gráfico 2. Participação de gênero no curso.
Fonte: Elaboração dos autores.

A partir da análise dos dados coletados da turma em estudo, percebe-se que muitos alunos, ao final do curso, com o novo aprendizado, ingressam no mercado de trabalho colocando em prática as atividades e conteúdos vistos no curso Auxiliar de Recursos Humanos, podendo atuar em diversas áreas como: organizações públicas, privadas, do terceiro setor ou em seu próprio negócio. Nota-se, com isso, que o curso cumpre com seu papel de ampliação da oferta e fortalecimento da educação profissional e oportunização para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, objetivos do Pronatec bolsa-formação.

17

A ESCOLHA
METODOLÓGICA
PARA APROFUNDAR O
CONHECIMENTO DOS
ASSUNTOS TRATADOS EM
SALA DE AULA

Área de conhecimento
CNPq/CAPES
7.08.00.00-6 Educação,
Interdisciplinar-7.02.03.00-8
Sociologia do
Desenvolvimento

A ESCOLHA METODOLÓGICA PARA APROFUNDAR O CONHECIMENTO DOS ASSUNTOS TRATADOS EM SALA DE AULA

Autores: Juliana Braz da Costa¹
Jhordano Malacarne Bravim²
Maria Ivanilse Calderon Ribeiro³
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

A tradicional aula expositiva em que o docente utiliza pincel e lousa não se sustenta mais ou não atende às expectativas dos estudantes dessa geração, que pertencem a uma época em que a tecnologia é parte do cotidiano. Essa nova realidade reflete no planejamento das aulas, que exige a adoção e implementação de novas escolhas metodológicas de técnicas e métodos utilizados para aprofundar o conhecimento dos assuntos tratados em sala de aula.

Os estudantes estão sempre atentos e buscam novos desafios e conhecimento; as aulas precisam ser adequadas a uma breve exposição conceitual, indicando um melhor caminho a ser trilhado. Com essa reflexão, a prática da visita técnica complementa o ensino-aprendizagem do que foi estudado em sala de aula. Como recurso didático-pedagógico, ela prepara o aluno, mostrando-lhe os conceitos expostos em sala de aula na realidade vivida pelo profissional.

Visita Técnica é uma modalidade didática que fornece aos alunos uma rápida visão sobre aspectos humanos, operacionais, funcionais e de instalações físicas de uma empresa pública ou privada. ...uma atividade de caráter geral, informativo (complementar) e institucional sobre a área e/ou serviços da instituição, destinada a estudantes e profissionais interessados. Tem por objetivo contextualizar o processo de ensino-aprendizagem acerca de diversos assuntos inerentes a várias disciplinas que compõem

¹ juliana.costa@ifro.edu.br, Mestre em Ciência da Computação.

² jhordano@ifro.edu.br, Mestrando em Administração.

³ ivanilse.ribeiro@ifro.edu.br, Mestre em Geografia.

a matriz curricular do curso. Nela, o discente tem a oportunidade de verificar e comparar, na prática, todos os conceitos e processos técnicos vistos em sala de aula. ...uma atividade que visa o encontro do aluno com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla.

No dia 26 de Maio de 2014, os alunos do curso Técnico de Informática para Internet, do 1º período, C, mpus Porto Velho Zona Norte, realizaram uma visita técnica ao Datacenter do Instituto Federal de Rondônia. Tiveram a oportunidade de receber uma explicação feita pelo analista de tecnologia da Informação da Diretoria de Tecnologia da Informação, o ã DGTI do IFRO sobre a infraestrutura e os equipamentos do Datacenter. Trata-se de um ambiente projetado para abrigar servidores e outros componentes como sistemas de armazenamento de dados (storages) e ativos de rede (switches, roteadores) e todos os serviços oferecidos pelo site do IFRO. Na figura 01, temos o momento de explicação para os alunos, realizada pelo analista de TI, Jhordano Malacarne Bravim acerca dos serviços e características do Datacenter do IFRO.



Figura 1. Alunos na visita técnica ao Datacenter do IFRO.
Fonte: COSTA, Juliana. Alunos na visita técnica ao Datacenter, 2014.

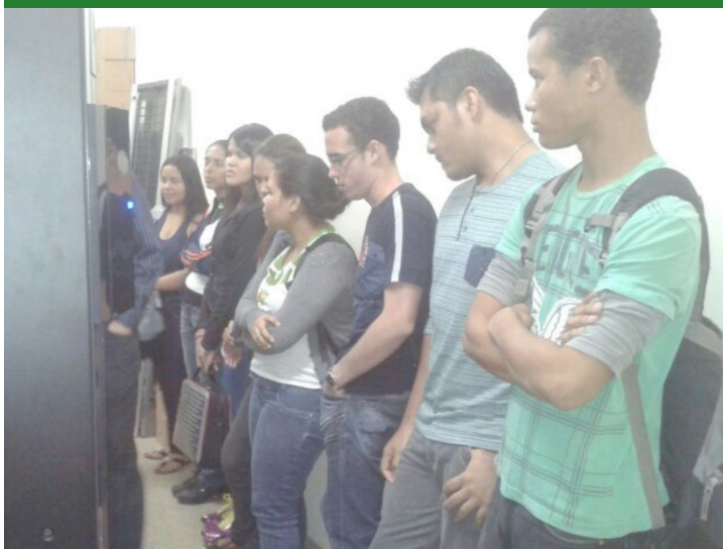


Figura 2. Alunos na visita técnica ao Datacenter do IFRO.
Fonte: COSTA, Juliana. Alunos na visita técnica ao Datacenter, 2014.

Na figura 02, expomos o momento em que os alunos observam a infraestrutura e a tecnologia de um Datacenter, e, assim, tiveram a oportunidade de concretizar conceitos e diálogos vistos em sala de aula. Sem dúvida, a realização da visita foi de extrema importância e muito significativa para os alunos, uma vez que possibilitou a observação do ambiente, da realidade estrutural de um Datacenter e de seu funcionamento em tempo real. Presenciaram, assim, a dinâmica, a organização e todos os fatores técnicos implícitos na infraestrutura.

A visita técnica auxilia no aperfeiçoamento da prática profissional de quem se prepara para ingressar no mercado de trabalho. Além disso, é um momento de integração positiva entre teoria e prática, em que o estudante agrega valores e amplia sua visão como futuro profissional do mercado de tecnologias.

A prática da visita técnica permite perceber maior motivação entre os participantes, além da interação



Assim, ao participar das atividades propostas, o que possibilita alcançar ótimos resultados educacionais ao tornar o processo de ensino e aprendizagem mais motivador e significativo para a produção do conhecimento.

Por fim, a certeza de que a visita técnica ao Datacenter do IFRO atingiu plenamente o objetivo proposto, uma vez que a integração entre os participantes foi muito positiva, principalmente pela troca de experiências entre alunos, professores e profissionais da área.





16

OS DESAFIOS DO ESTÍGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
MULTIDISCIPLINAR

OS DESAFIOS DO ESTÍGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Autores: João Batista Teixeira de Aguiar¹
E-mail: joao.batista@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

O IFRO - Campus Porto Velho Zona Norte, enquanto escola de ensino básico, técnico e tecnológico assume a responsabilidade de preparar profissionais tanto em nível técnico subsequente ao ensino médio quanto em nível superior. Para cumprir essa missão, a instituição busca desenvolver diversas atividades voltadas para a construção de uma plataforma de ensino profissionalizante, cujo foco fundamental é o estabelecimento de uma relação intensiva entre teoria e prática profissional. Entre estas atividades, destacam-se os estágios supervisionados. Teoricamente, o estágio supervisionado foi criado para possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, permitindo ao estudante desenvolver experiências de trabalho no seu ramo de forma específica, tornando-se, assim, um importante instrumento de inserção no mercado de trabalho profissional. No IFRO - Campus Porto Velho Zona Norte, as atividades relacionadas aos estágios supervisionados são realizadas e estabelecidas, especificamente, no âmbito da Diretoria de Ensino e Departamento de Extensão, sendo que as atividades operacionais são realizadas pela Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade - CIEEC, a quem cabe a responsabilidade pela execução das atividades supracitadas. Nesse contexto, visa-se, aqui, relatar algumas experiências significativas vivenciadas na coordenação CIEEC no IFRO - Campus Porto Velho Zona Norte.

Dentre os desafios encontrados no processo de realização do estágio supervisionado, iniciamos com o termo de compromisso: o chamado Termo Tripartite. Cabe registrar que tal instrumento operacional envolve direta-

¹ Especialista em Economia e Política Internacional (UNESA-RJ); Mestrando em Administração Pública (UNIR-RO); Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO na área de Economia.





mente cinco profissionais, todos com responsabilidades específicas, que são: o representante legal do IFRO, o representante legal da Instituição Concedente, o aluno estagiário, o professor orientador, vinculado obrigatoriamente ao IFRO e o supervisor, vinculado à instituição, o concedente da vaga de estágio. Essa situação se caracteriza, conforme o Regulamento de Estágio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFRO, após o aluno concluir com êxito 50 % das disciplinas do curso. Além dos cursos específicos (Técnico em Finanças e Contabilidade e Negócios; Técnico em Informática para Internet e Informática de Comunicação), o Campus também oferta cursos em parceria com o Instituto Federal do Paraná, como exemplo, o curso Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos, cujo eixo tecnológico pertence à área de saúde e saneamento. Cabe ressaltar que os referidos cursos, de eixos distintos, revelaram-se um grande desafio no trabalho, enquanto coordenador da CIEEC.

Por estar vinculado diretamente às matrizes curriculares de cada curso técnico, o estágio supervisionado é obrigatório para a conclusão dos alunos. Isto significa que os alunos necessitam iniciar o processo de estágio em tempo hábil, caso queiram colar grau dentro do prazo normal de conclusão, caso contrário, deverão fazê-lo no tempo de integralização do curso. Este fato acaba gerando ansiedade e expectativas sobre os futuros formandos, que, conseqüentemente, transferem a pressão sentida diretamente ao coordenador da CIEEC. Trata-se, pois, de um enorme desafio traduzir o complexo conjunto de normas gerais no processo de realização do estágio supervisionado.

Nesse contexto, o maior de todos os desafios refere-se à conquista de dezenas de vagas nas instituições concedentes, para que cada aluno possa realizar o estágio obrigatório profissionalizante. No início das atividades, estivamos sem referência e não sabemos como seríamos recepcionados pelas empresas e órgãos públicos de Porto Velho, oferecendo novos cursos, cujos profissionais não haviam, ainda, sido testados pelo mercado profissional rondoniense. Além disso, o Campus Porto Velho Zona Norte havia iniciado as atividades nos cursos presenciais, oficialmente, no primeiro semestre de 2013, com a maioria dos professores recentemente nomeados, em processo de adaptação e desafiados a atender à demanda de cursos presenciais e a distância na primeira de muitas outras turmas que virão. Tratava-se, na verdade, de um processo de construção de um mercado de estágio supervisionado na cidade de Porto Velho para os cursos técnicos profissionalizantes ofertados pelo Campus.

O conhecimento da legislação geral e específica relacionada às atividades de estágio supervisionado é primordial e essencial. No Campus, focamos na busca de vagas para viabilizar a realização do estágio supervisionado obrigatório. Para isso realizamos visitas a diversas instituições, e, sempre que possível, acompanhados pelos coordenadores dos respectivos cursos técnicos e tecnólogo ofertados no Campus, uma vez que nossa apresentação nestes espaços de mercado, via de regra, carecia de informações técnicas específicas de cada curso. Neste sentido, agradecemos a imensa colaboração dos coordenadores dos cursos do Campus pela disponibilização de tempo e trabalho nestas visitas. Em especial, quero agradecer à professora Mariela Mizota Tamada, coordenadora do curso Técnico em Informática para Internet, que sempre apoiou e incentivou o trabalho da CIEEC.

Ressaltamos que, as visitas sempre foram muito exitosas, pois viabilizaram a realização de diversos termos de cooperação, técnica com algumas importantes instituições concedentes de vagas de estágio em Porto Velho. Como exemplo, a parceria firmada entre o IFRO, CENSIPAM e SEAE. Estes convênios viabilizaram algumas importantes vagas de estágios não somente



para os alunos do C, mpus Porto Velho Zona Norte, mas, também, para os alunos do C, mpus Calama, pois, os termos de cooperação técnica foram firmados via Reitoria, o que se tornou um desafio ainda maior para esta coordenação da CIEEC.

Neste tempo de coordenação na CIEEC, firmamos vários termos de cooperação técnica entre o IFRO, C, mpus Porto Velho Zona Norte, e importantes instituições concedentes de vagas de estágio no município de Porto Velho. Conseguimos vagas para os alunos dos nossos cursos técnicos, Finanças e Informática para Internet subsequente ao Ensino Médio, e para o curso Tecnólogo Superior em Gestão Pública. Também alcançamos vagas para o curso oferecido em parceria com o Instituto Federal do Paraná, Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Isto significa que firmamos vários termos tripartites, mesmo com alguns problemas, como exemplo, a documentação obrigatória incompleta para a colação de grau em tempo hábil.

Só tenho a dizer que o tempo que passei na coordenação na CIEEC foi desafiador e trouxe muitos ensinamentos, apesar de todas as dificuldades encontradas. Atualmente, na coordenação do Curso Técnico em Finanças Subsequente ao Ensino Médio, sabemos que a nossa contribuição se torna importante principalmente quando nos dedicamos a perseguir o objetivo final com o perfil do egresso que buscamos formar.

18

UMA PROPOSTA
DE TRABALHO
INTERDISCIPLINAR NO
CURSO SUPERIOR DE
GESTÃO PÚBLICA DO
CAMPUS PORTO VELHO
ZONA NORTE

Área de Conhecimento
CNPq/CAPES: 90000005
Núcleo MULTIDISCIPLINAR Núcleo
Interdisciplinar

UMA PROPOSTA DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO CURSO SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA DO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

Autores: Ruth Aparecida Viana da Silva¹
Lady Day Pereira de Souza²
Jonimar da Silva Souza³
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt⁴
Taianni Rocha de Santana Fernandes⁵
E-mail: ruth.viana@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Resumo: Ao iniciar o semestre letivo, os professores de Gestão Pública desenvolveram um trabalho interdisciplinar junto aos alunos no intuito de verificar o perfil e as áreas de força e de fraqueza em se tratando da produção escrita dos acadêmicos em geral. Um elemento primordial destacado foi constatar o grau de motivação quanto à escolha do curso, que se revelou como um aspecto extremamente favorável ao crescimento e desempenho acadêmico da turma. O trabalho revelou-se importante na busca da oferta de um aprendizado contínuo e abrangente dos acadêmicos, tanto pela coerência com a ideia de formação de um profissional ciente de seu papel e de sua função social na instituição/organização, como na formação de competências e habilidades nas diversas áreas relativas ao curso.

Palavras-chave: Motivação; Competências; Produção textual.

Em fevereiro de 2014, ao acolher a nova turma do Curso Tecnólogo de Gestão Pública, Campus Porto Velho Zona Norte, os professores desenvolveram um projeto interdisciplinar no intuito de verificar o perfil dos futuros escritores/pesquisadores/extensionistas do IFRO. Dessarte, os acadêmicos foram

1 Mestra em Estudos Literários (UNIR). Especialista em Linguística, em Tecnologias e Educação a Distância e em Docência do Ensino Superior. Graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília.

2 Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIR); Especialista em Gestão de Serviços de Saúde; Especialista em EaD: Planejamento, Implantação e Gestão.

3 Mestre em Administração (UNIR); Especialista em Didática do Ensino Superior e Inovações Curriculares; Graduada em Matemática (UNIR).

4 Mestranda em Letras (UNIR). Graduada em Letras Português/Inglês (UNIR).

5 Mestranda em Estudos Literários (UNIR). Graduada em Letras (UFPI). Especialista em Linguística.

convidados a redigir um texto sobre o porquê da escolha do curso (sem precisar número mínimo de linhas, porém, com um total máximo de 25 linhas), de importância e objeto gerador dos gráficos aqui apresentados e analisados. Além das informações sobre a atuação profissional e o porquê da opção por um curso superior tecnológico na área de Gestão Pública, as professoras da área de Letras buscaram analisar as áreas de forças e de dificuldades no exercício de produção da escrita. O resultado permitiu delinear possíveis informações sobre as motivações iniciais e o perfil do egresso, bem como o aprofundamento de questões mínimas essenciais em uma produção textual escrita, tendo em vista a realização futura do trabalho de conclusão do curso de Gestão Pública e/ou produções escritas para publicação.

Constatamos três motivações centrais para a escolha do curso de Gestão Pública, expressas no gráfico 1:

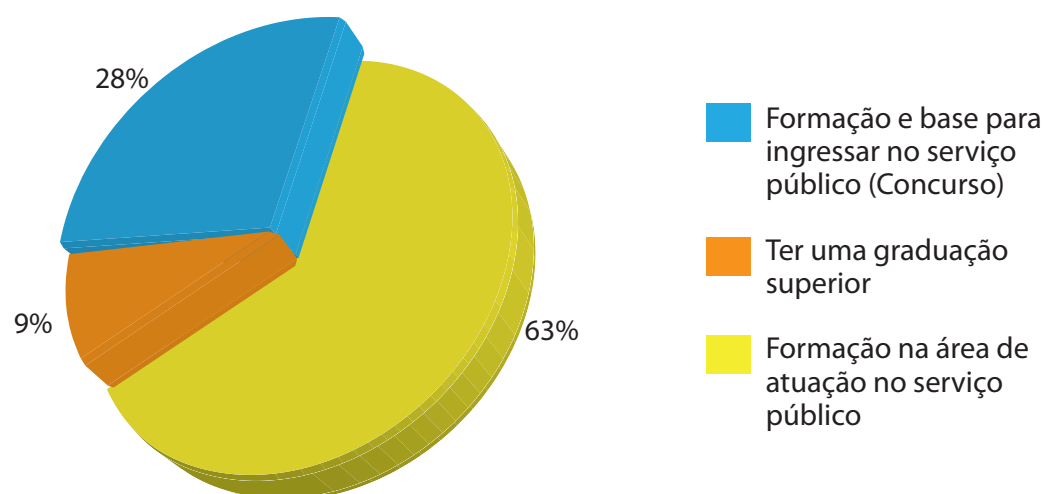


Gráfico 1. O porquê da escolha do Curso Superior de Gestão Pública.

Fonte: Produção textual dos acadêmicos de Gestão Pública/2014-1 ã IFRO, em 10/02/2014.

Quanto à justificativa das motivações para o curso de Gestão Pública, no gráfico 2, percebemos que a busca de formação (30%) obteve maior peso, o que nos faz pensar que estamos no caminho certo quando nos propomos a trabalhar justamente a formação acadêmica e profissional de nossos alunos.

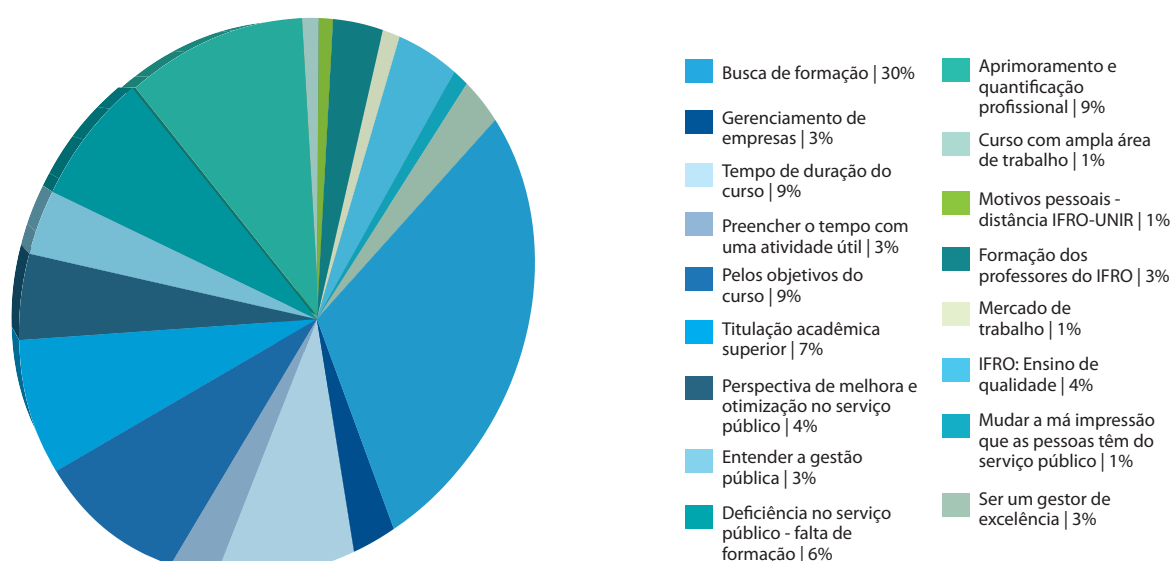


Gráfico 2. Motivação para ingressar no curso superior de Gestão Pública.

Fonte: Produção textual dos acadêmicos de Gestão Pública/2014-1 ã IFRO, em 10/02/2014.



Como o objetivo do projeto interdisciplinar era também observar as áreas de força e de dificuldades na produção escrita dos acadêmicos, considerando as exigências do exercício da escrita em um curso de nível superior, percebemos que o domínio da língua formal supera o uso da língua coloquial.

Na língua portuguesa, há uma única sonoridade para diversas escritas de um mesmo fonema, isso acaba gerando dificuldades no registro gráfico em textos formais e informais. Há, também, o repasse de registros da fala oral para o texto escrito, os quais, no entanto, não estariam de acordo com a norma padrão da língua escrita. Alguns exemplos encontrados: *ascenÁ, o; exigível; atravÊz*. Dentre as dificuldades, encontramos a utilização de expressões coloquiais (*ida coisa pública; onde eu venha...*); o uso de adjetivos e advérbios como forma de julgamento (*revoltante... puramente falta de formaÁ, o...*); dificuldades na divisão silábica com dígrafos (*iven-haí; imin-hasí*), e outras dificuldades como: acentuação, uso dos porquês, do hífen, uso de crase: *à [...] outro fator que me levou a escolha deste curso...; à... resposta a demandas... com relação, o contratos... Alê disso, o uso excessivo de orações coordenadas sindéticas aditivas (*e por isso... e por estar... e também...; à... resposta às demandas colocadas e impostas pelo serviço e claro, pensando...; à...e, logo após, [...] e pude observar*) facilita a conclusão das ideias e a construção de períodos longos, favorecendo a conclusão e objetividade das ideias. Quanto à colocação pronominal, principalmente no uso da próclise, a dificuldade de reconhecer as palavras atrativas e o repasse da língua falada no texto escrito com o uso da próclise em início de orações (*me proporcionando...; me possibilitando...; Diariamente, me deparo...; à...e me qualificar...; à...por causa deste descompasso, me levou a esta escolha; A escolha desse curso t, o convidativo, me atraiu não só pela necessidade de graduação que se faz necessária...; à...a ideia de cursar uma graduação em pouco tempo, me parecia muito atraente...; à..., me dedico...; à...onde observa-se...; à..., me capacitar para oferecer...**

Mas, nossos alunos também revelam áreas de força no processo da produção escrita, que mereceram destaque no Gráfico 3:

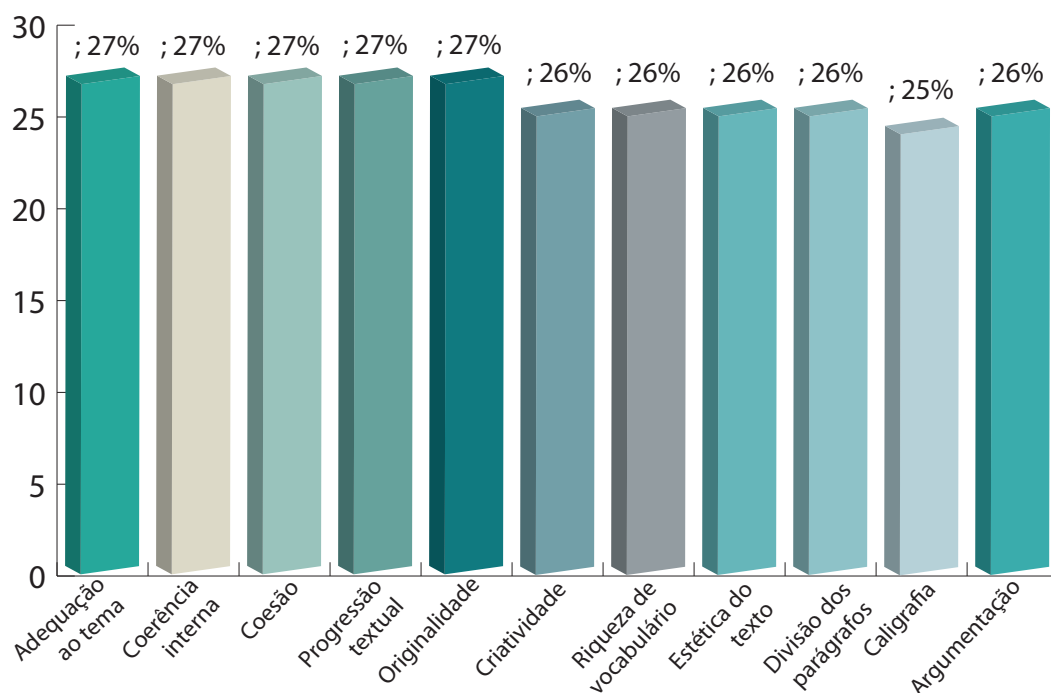


Gráfico 3. Áreas de força na produção escrita.

Fonte: Produção textual dos acadêmicos de Gest., o Pública/2014-1 ã IFRO, em 10/02/2014.



Outra área de força que destacamos refere-se ao nível vocabular dos nossos acadêmicos. Em um quadro geral das produções textuais, verificamos que eles demonstram um conhecimento e um domínio vocabular muito bom. No gráfico 4, o registro desta constatação.

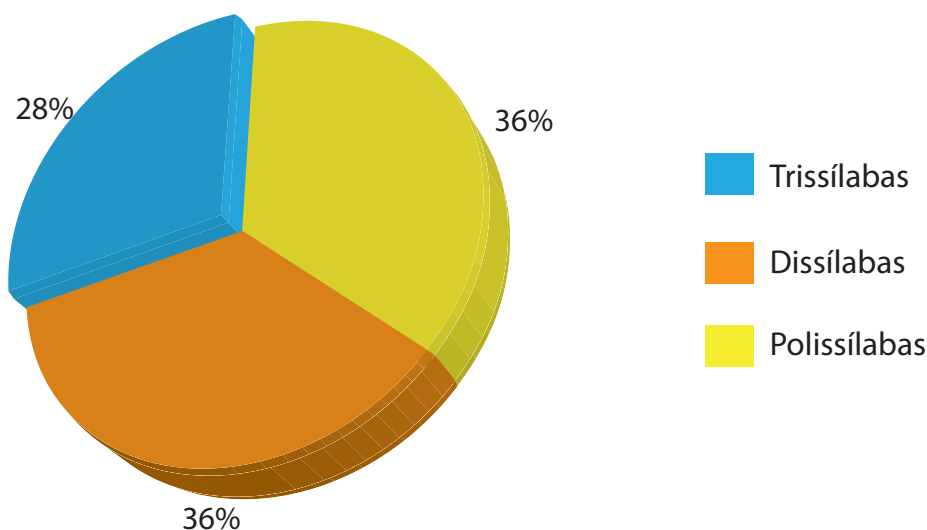


Gráfico 4. Nível vocabular da produção escrita

Fonte: Produção textual dos acadêmicos de Gestão Pública/2014-1. IFRO, em 10/02/2014.

Em se tratando da produção escrita, constatamos que os acadêmicos, em geral, revelam um grau de domínio significativo do uso da língua formal e uma riqueza vocabular a ser explorada. Quanto às dificuldades detectadas, estas poderão ser superadas, pois são os erros que apontam para a necessidade de investimento na área da leitura e a prática da escrita, evitando a construção de períodos muito extensos. Isso pode ser confirmado pelas áreas de força detectadas nas produções dos acadêmicos.

E, por fim, um elemento primordial: o grau de motivação quanto à escolha do curso (evidenciada nos gráficos 1 e 2), que se revela como um aspecto extremamente favorável ao crescimento e desempenho acadêmico da turma. Este quesito revela-se para nós como um fator preponderante quando priorizamos um aprendizado contínuo e abrangente dos acadêmicos por dois motivos: por ser coerente com a ideia de formação de um profissional que conheça a dimensão de seu papel e de sua função social na instituição/empresa; e, por contribuir para a formação de um profissional pleno e com competências técnicas para atuar nas diversas áreas relativas ao curso.

Referência

IFRO. Curso Superior de Gestão Pública. Produção Textual na aula do dia 10/02/2014. Disciplina: Comunicação e Linguagem. Porto Velho, 2014.



Vivências, Diversidade e Interação

PARTE VIII: Atividades de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
1	Visitas Gerenciais	Visita da Votorantim Cimentos	Prof. Marcel Rios	2014	Alunos dos Câmpus	Porto Velho Calama
2	Outro	Campanha da Água Mineral para Comunidade de São Carlos	Prof. Laura Borges	2014	Moradores atingidos pela cheia do Rio Madeira	Porto Velho Calama
3	Festas	Colação de Grau - Alunos Subsequentes 2013/2	Prof. Marcel Rios	2014	Alunos que concluíram o curso técnico em 2013	Porto Velho Calama
4	Jogos Internos	IV JIC's Jogos Internos	Prof. Juarez	2014	Alunos do curso integrado	Porto Velho Calama
5	Curso FIC	Língua Portuguesa e Cultura Brasileira	Prof. Sandra	2014	Comunidade haitiana com idade mínima de 15 anos	Porto Velho Calama
6	Projetos	Integrando ensino, pesquisa e extensão Festival de dança, músicas hispânicas e mostra gastronômica: visando à transdisciplinaridade.	Prof. Iranira	2014	Estudantes das turmas de terceiro ano matutino e vespertino, do ensino técnico integrado ao ensino médio, do Câmpus Porto Velho Calama	Porto Velho Calama
7	Projetos	Ensino de inteligência artificial com uso da técnica de aplicação de analogia do desenvolvimento psico-neurológico do ser humano para o aprendizado de redes neurais artificiais.	Prof. Sabrina	2014	12 estudantes do curso técnico em Informática e 4 alunos de outras instituições de ensino	Porto Velho Calama
8	Projetos	Desmistificando as serpentes	Prof. Kayena	2014	Alunos dos 1º e 2º ano dos cursos Técnicos em: Química, Edificações, Eletrotécnica e Informática do IFRO; E alunos de 1º aos 3º anos da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia.	Porto Velho Calama
9	Projetos	História e Direitos Humanos: uma revisão crítica dos 50 anos do golpe militar no Brasil	Prof. Xênia	2014	Estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, do IFRO; Estudantes de História da Universidade Federal de Rondônia	Porto Velho Calama



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
10	Projetos	Os múltiplos olhares sobre o Brasil	Prof. Sheylla	2014	Estudantes e professores do IFRO – Câmpus Porto Velho Calama	Porto Velho Calama
11	Projetos	Práticas de laboratório em materiais de construção civil, utilizando o método ABCP de dosagem de concreto com uso de aditivo.	Prof. Franks	2014	Discentes do 3º e 4º ano dos cursos técnicos integrados de Edificações e alunos do 3º e 4º período do curso subsequente em Edificações	Porto Velho Calama
12	Projetos	Projeto: alfabetização, letramento e cultura brasileira	Prof. Sandra	2014	20 haitianos da Congregação Haitiana Assembleia de Deus e 5 acadêmicos do curso de Licenciatura em Física do IFRO Câmpus Porto Velho enquanto pesquisadores, colaboradores e exercitando a docência.	Porto Velho Calama
13	Projetos	Resgate de jogos e brincadeiras populares: socializando com nossos pais.	Prof. Lilian	2014	Turmas do 2º ano do IFRO e demais membros da comunidade escolar (alunos e servidores)	Porto Velho Calama
14	Seminários	I Dia do Orgulho Nerd	Prof. Sabrina	2014	Alunos do curso integrado e comunidade escolar	Porto Velho Calama
15	Seminários	Palestra: O fantástico mundo da Bioquímica	Prof. Jamile	2014	Alunos do curso integrado de Química	Porto Velho Calama
16	Seminários	PBQP-H, Alinhamento e Integração com a Gestão de Qualidade	Prof. Leonardo	2014	Alunos dos cursos Técnicos Integrados e Subsequente em Edificações e graduandos em Engenharia Civil e Arquitetura & Urbanismo. (Público Interno/Externo)	Porto Velho Calama

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
17	Cursos de Curta Duração	Curso de Extensão em Autocad 2013 BÁSICO	Prof. Roberto	2014	Alunos do curso técnico em Edificações e alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo da comunidade de Porto Velho	Porto Velho Calama
18	Cursos de Curta Duração	Orientação Profissional: contribuições para o processo de escolha	Psicóloga Rosimere	2014	Estudantes dos 4º anos dos cursos técnicos integrados em Edificações, Eletrotécnica e Informática	Porto Velho Calama
19	Cursos de Curta Duração	Curso de Extensão em Sketchup Básico	Prof. Daniela	2014	Alunos dos cursos técnicos integrado em Edificações e Eletrotécnica dos 3º e 4º anos	Porto Velho Calama
20	Cursos de Curta Duração	Curso de Extensão Em VisualG	Prof. Elisângela	2014	Alunos dos cursos técnicos integrados em Informática do 1º ano	Porto Velho Calama
21	Cursos de Curta Duração	Treinamento em Robótica Educacional com Arduino e LEGO	Prof. Rafael	2014	Alunos e servidores do IFRO	Porto Velho Calama
22	Cursos de Curta Duração	Curso de fotografia Digital Básico para câmeras compactas e celulares	Leonardo Da Silva Valério	2014	Alunos e pessoas interessadas em aprender fotografar	Porto Velho Calama
23	Visitas Técnicas	Usina de Nitrogênio de Rondônia	Prof. Ênio	2014	Alunos do curso de Química	Porto Velho Calama
24	Visitas Técnicas	Local da Obra do Câmpus Calama	Prof. Luiz Carlos	2014	Alunos do curso de Edificações	Porto Velho Calama
25	Visitas Técnicas	Local de obras do Hospital Prontocordis	Prof. Valéria Oliveira	2014	Alunos do curso de Edificações	Porto Velho Calama
26	Visitas Técnicas	Local Construção do Residencial Golden	Prof. Valéria E Reinaldo	2014	Alunos do curso de Edificações	Porto Velho Calama
27	Visitas Técnicas	Local da Construção do Residencial Torres de Itália	Reinaldo Moraes	2014	Alunos do curso de Edificações	Porto Velho Calama
28	Visitas Técnicas	Unidade Coletora da Eletrosul	Prof. Estênio Titara	2014	Alunos do curso de Eletrotécnica	Porto Velho Calama



Atividades de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
29	Cursos de Curta Duração	Curso de Extensão em VisualG – Parte II	Prof. Elisângela	2014	Alunos do curso técnico em Informática	Porto Velho Calama
30	Projetos	Oficina de Capacitação em Educação Inclusiva: “Flexibilização Curricular e Atendimento Específico – Uma Proposta Inclusiva”	Maria Ângela Justino Maschio	2014	Professores, técnicos e gestores educacionais	Porto Velho Calama
31	Projetos	II Colóquio de História: Cidade e História - Porto Velho, cem anos.	Prof. Xênia De Castro Barbosa	2014	Estudantes do Ensino Básico e do Ensino Superior do IFRO.	Porto Velho Calama
32	Projetos	Internet das Coisas e o Desenvolvimento Sustentável: Capacitação em Robótica e Automação para a Criação de Produtos de Inovação Tecnológica”	Prof. Willians De Paula	2014	Alunos do IFRO	Porto Velho Calama
33	Visitas Técnicas	Canteiro de Obras da Usina de Santo Antônio	Prof. Leonardo Leocádio	2014	Alunos do 4º período de Edificações	Porto Velho Calama
34	Projetos	II Colóquio de História: Cidade e História - Porto Velho, cem anos.	Prof. Xênia	2014	Estudantes do Ensino Básico e do Ensino Superior do IFRO.	Porto Velho Calama
35	Projetos	Ciclo de Júri Simulado e I Torneio Interno de Debate do IFRO/ Câmpus Calama	Prof. Reginaldo Martins	2014	Estudantes do Ensino Fundamental, Médio, Médio integrado ao Técnico.	Porto Velho Calama
36	Projetos	Oficina de Capacitação em Educação Inclusiva: “Flexibilização Curricular e Atendimento Específico – Uma Proposta Inclusiva”	Maria Ângela Justino Maschio	2014	Professores, Técnicos e Gestores Educacionais	Porto Velho Calama
37	Visitas Gerenciais	Encare o mercado de trabalho para uma carreira de sucesso	Prof. Marcel Rios	2014	Alunos do 3º ano dos cursos de Informática, Eletrotécnica, Edificações e Química	Porto Velho Calama
38	Exposição	Mostra Fotográfica - Porto Velho 100 anos de História e memória.	Miriã Santana Veiga	2014	Docentes, Discentes, colaboradores e a comunidade externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO).	Porto Velho Calama

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
39	Seminários	Seminário: Libras - A origem dos Sinais	Sandra Monteiro Gomes	2014	Surdos, intérpretes e interessados	Porto Velho Calama
40	Visitas Técnicas	Geração de Energia Fotovoltaica Integrada à unidade de Geração Termoeletrica	Luiz Carlos Ferreira	2014	Alunos do 4º ano do curso de eletrotécnica Matutino e Vespertino	Porto Velho Calama
41	Projetos	Dia do servidor público	Valmir Vitor Farias	2014	Servidores Públicos do IFRO Câmpus Porto Velho Calama	Porto Velho Calama
42	Seminários	II CONPEX	Marcel Rios	2014	Professores e alunos extensionistas	Porto Velho Calama
43	Curso FIC	Canto coral	Sonia Maria Teixeira	2014	Alunos do IFRO	Porto Velho Calama
44	Projetos	Iniciação a instrumentos musicais	Sonia Maria Teixeira	2014	Alunos do IFRO	Porto Velho Calama
45	Projetos	Prática de conjunto para grupos de cordas	Sonia Maria Teixeira	2014	Alunos do IFRO	Porto Velho Calama
46	Seminários	II Encontro Instituto e Sociedade	Marcel Rios	2014	Alunos e servidores do IFRO e toda a comunidade externa	Porto Velho Calama
47	Visitas Técnicas	Visita ao Real Forte Príncipe da Beira	Xênia De Castro Barbosa	2014	4º anos dos Cursos de Edificações e Eletrotécnica e 3º ano de Informática	Porto Velho Calama
48	Seminários	Participação no I Encontro de Informática do IFRO em Ariquemes	Fernando Dall'igna E Sabrina Feliciano	2014	Alunos do curso técnico de Informática	Porto Velho Calama
49	Seminários	Arquitetura e Engenharia: Um diálogo constante na construção civil	Prof. Roberto Carlos	2014	Alunos do curso técnico em Edificações e alunos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil de Porto Velho	Porto Velho Calama
50	Projetos	Recital de Encerramento do Grupo de Cordas Clássicas e Coral do IFRO Porto Velho/Calama	Prof. Ana Cássia	2014	Alunos, familiares e amigos dos integrantes do grupo de cordas	Porto Velho Calama
51	Projetos	Semana da Consciência Negra	Prof. Uilian Nogueira Lima	2014	Alunos do IFRO e UNIR	Porto Velho Calama



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
52	Visitas Gerenciais	Visita da Escola Anísio Teixeira para conhecer o Câmpus	Prof. Josenaldo Porto	2014	Alunos da escola Anísio Teixeira	Porto Velho Calama
53	Projetos	A utilização das aulas práticas de Química na comunidade escolar	Prof. Ênio Gomes Da Silva	2014	Alunos do terceiro ano do ensino médio	Porto Velho Calama
54	Projetos	Ciclo de Palestras – Engenharias	Prof. Leonardo Leoncácio	2014	Alunos de Edificações e graduandos em Engenharia Civil e Arquitetura de Porto Velho	Porto Velho Calama
55	Curso FIC	Formação de Conselheiros Tutelares e de Direitos	PROEX - DEPEX	2014	Conselheiros Tutelares e de Direito	Porto Velho Zona Norte
56	Visitas Técnicas	Informações Gerais ao Supervisor de Estágio	CIEEC - PROEX - DEPEX	2014	Alunos do Curso EaD Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Porto Velho Zona Norte
57	Visitas Técnicas	Informações Gerais ao Supervisor de Estágio	CIEEC - PROEX - DEPEX	2014	Alunos do Curso EaD Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos	Porto Velho Zona Norte
59	Curso FIC	Libras Intermediário	Taianni Rocha de Santa Fernandes	2014	Estudantes, trabalhadores, desempregados, pessoas acima de 15 anos	Porto Velho Zona Norte
60	Projetos	Formação Pedagógica dos tutores e professores do Profuncionário	Letícia Carvalho Pivetta/ Sônia Carla Gravena Cândido da Silva/ Deivid da Silva Barros	2014	Tutores a distância do Profuncionário	Porto Velho Zona Norte
61	Curso FIC	Auxiliar de Recursos Humanos I	Taianni Rocha de Santa Fernandes	2014	Estudantes, trabalhadores, desempregados, pessoas acima de 15 anos	Porto Velho Zona Norte
62	Curso FIC	Promotor de Vendas	Taianni Rocha de Santa Fernandes	2014	Estudantes, trabalhadores, desempregados, pessoas acima de 15 anos	Porto Velho Zona Norte



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
63	Curso FIC	Inglês Aplicado a Serviços Turísticos	Taianni Rocha de Santa Fernandes	2014	Estudantes, trabalhadores, desempregados, pessoas acima de 15 anos	Porto Velho Zona Norte
64	Curso FIC	Auxiliar de Recursos Humanos II	Taianni Rocha de Santa Fernandes	2014	Estudantes, trabalhadores, desempregados, pessoas acima de 15 anos	Porto Velho Zona Norte
65	Projetos	Formação Pedagógica Ensino a distância	Lady Day/ Anabela e Sônia Carla	2014	Tutores a distância do Profucionário	Porto Velho Zona Norte
66	Projetos	Formação Pedagógica para tutores presenciais	Lady Day/ Anabela e Sônia Carla	2014	Tutores presenciais dos 25 polos do IFRO	Porto Velho Zona Norte
67	Projetos	Metodologias EaD	Lady Day/ Anabela/ Francirley/ Letícia e Sônia Carla	2014	Tutores presenciais dos 25 polos do IFRO	Porto Velho Zona Norte
68	Seminários	I Semana de Informática do Câmpus Porto Velho Zona Norte	Mariela Mizota Tamada	2014	Alunos de todos os cursos do IFRO em Porto Velho (Calama e Zona Norte) e outros campi; Alunos do Curso de Informática para Internet dos Polos EaD; Alunos da 3ª. Série do EM das Escolas Públicas e/ou Privadas.	Porto Velho Zona Norte
69	Atividades Culturais	Semana do Meio Ambiente		2014	Alunos do IFRO	Porto Velho Zona Norte
70	Seminários	I Semana de Gestão Pública: Reforma Administrativa do Estado - perspectivas e desafios em Rondônia		2014	Professores, pesquisadores, acadêmicos do curso superior Tecnológico em	Porto Velho Zona Norte
71	Projetos	História e evolução da computação	Juliana Braz da Costa	2014	Informática para internet e comunidade	Porto Velho Zona Norte
72	Seminários	Participação no II Conpex	Chefia DEPEX	2014	Professores e alunos extensionistas	Porto Velho Zona Norte



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
73	Seminários	I Semana de Informática do Câmpus Porto Velho Zona Norte	Mariela Mizota Tamada	2014	Alunos de todos os cursos do IFRO em Porto Velho (Calama e Zona Norte) e outros campi; Alunos do Curso de Informática para Internet dos Polos EaD; Alunos da 3ª. Série do EM das Escolas Públicas e/ou Privadas.	Porto Velho Zona Norte
74	Projetos	Oficinas tecnológicas	Ariadne Joseane Félix Quintela	2014	Alunos de Gestão Pública, professores e alunos da educação infantil e ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho.	Porto Velho Zona Norte
75	Curso FIC	Colorindo a Vida	Marcilei Serafim Germano	2014	Mulheres na faixa etária de 13 a 75 anos	Porto Velho Zona Norte
76	Projetos	Anjos do Saber: orientação empresarial	Váldeson Amaro Lima	2014	Alunos de Finanças e 10 microempresas de Porto Velho	Porto Velho Zona Norte
77	Projetos	Filme, Café e Debate	Denise Ton Tiussi	2014	Alunos e comunidade	Porto Velho Zona Norte
78	Curso FIC	Dança de Salão: entrando no ritmo	Ivanilson Parente da Silva	2014	Jovens, adolescentes e adultos dos bairros Nacional, Liberdade e Costa e Silva de Porto Velho.	Porto Velho Zona Norte
79	Projetos	Pintando a Esperança: curso de pintor profissional para haitianos	Jonimar da Silva Souza	2014	Imigrantes haitianos em Porto Velho	Porto Velho Zona Norte
80	Seminários	Seminário sobre normas de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Jonimar da Silva Souza	2014	Alunos de Graduação e Técnico subsequente	Porto Velho Zona Norte
81	Curso FIC	Capacitação em Língua Portuguesa para servidores e terceirizados de presídios federais - DEPEN	Ruth Aparecida Viana da Silva	2014	Servidores e terceirizados dos presídios federais - DEPEN. Curso na modalidade a distância	Porto Velho Zona Norte

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
82	Curso FIC	Inglês Instrumental	Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	2014	Servidores e terceirizados dos presídios federais - DEPEN. Curso na modalidade a distância	Porto Velho Zona Norte
83	Dias de Campo	Dia de Campo de Soja	Rudimar Giordani	2014	Alunos do Curso Técnico em Agropecuária; Produtores Rurais e Empresas parceiras;	Ariquemes
84	Jogos Internos	III Jogos Internos do Instituto Federal de Rondônia – Câmpus Ariquemes	Amisley Araújo	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
85	Projetos	English for Life	Marcia Iolanda de Souza de Oliveira	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
86	Projetos	Cinema e Cultura na Escola.	Uziel Bem-vindo	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
87	Cursos de Curta Duração	Uso da Régua "EMBRAPA" como ferramenta de Manejo de Pastagem	Rudimar Giordani	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
88	Dias de Campo	Dia de Campo da Medicina Veterinária	Alexandre Thomé da Silva de Alemida	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes e Alunos da FIMCA Porto Velho	Ariquemes
89	Cursos de Curta Duração	Identificação e manejo de animais peçonhentos	Elaine Carvalho	2014	Alunos do curso de Ciências Biológicas - IFRO Câmpus Ariquemes e demais interessados.	Ariquemes
90	Cursos de Curta Duração	Métodos de inventário, coleta e preparo de invertebrados e vertebrados	Elaine Carvalho	2014	Alunos do curso de Ciências Biológicas - IFRO Câmpus Ariquemes e demais interessados.	Ariquemes
91	Visitas Técnicas	Eletronorte- Usina de Samuel	Angélica Lago Carvalho	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
92	Visitas Técnicas	Fazenda Itapuã	Geninho Rodrigues Milan	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
93	Visitas Técnicas	Piscicultura Verde Vale	Angélica Lago Carvalho	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
94	Visitas Técnicas	Eletronorte- Usina de Samuel	Vagner Schoaba	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
95	Visitas Técnicas	Fazenda WS	Geninho Rodrigues Milan	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
96	Visitas Técnicas	Fazenda Itapuã	Geninho Rodrigues Milan	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
97	Visitas Técnicas	Fazenda Rio Alto	Geninho Rodrigues Milan	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
98	Projetos	Produção de barra de cereal com frutos típicos da Amazônia como alternativa de lanche do IFRO câmpus Ariquemes	Vanessa de Souza Correia Messias Ferraz	2014	Cozinheiras e alunos do Câmpus Ariquemes	Ariquemes
99	Projetos	Avaliação da potabilidade das águas de poço Amazonas das residências de Ariquemes-RO, como uma forma de prevenção e orientação para um consumo de água de qualidade	Michelly Caroline Rezende Medina; Rosane Rodigheri Giraldo (coorientadora)	2014	Comunidade de Ariquemes	Ariquemes
100	Projetos	Perfil higiênico sanitário do tambaqui (Colossoma macropomum): Capacitação dos comerciantes do mercado municipal de Ariquemes – RO para boas práticas de manipulação do pescado.	Angélica Lago Carvalho	2014	Comerciantes das Feiras	Ariquemes
101	Projetos	Transferência e Geração de Tecnologia para os Produtores Rurais da Cooperativa de leite de Ariquemes.	Fabiana Alves Demeu; Rudimar Giordani Junior	2014	Cooperados	Ariquemes
102	Projetos	Jardinagem e silvicultura na APAE (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Ariquemes: produção recreativa e interativa de mudas ornamentais e florestais.	João Abílio Diniz	2014	APAE Ariquemes	Ariquemes
103	Projetos	Qualificação dos comerciantes de polpas de frutas congeladas da feira Municipal de Ariquemes-RO, proposta com enfoque na garantia da qualidade do produto final e abordagem dos aspectos de saúde pública de Ariquemes/RO.	Thassiane Telles Conde; Marcia Bay	2014	Comerciantes da Feira Municipal	Ariquemes
104	Projetos	Aplicação de métodos alternativos nas aulas de ciências e biologia durante o estágio supervisionado	Gisele Renata de Castro	2014	Escolas públicas	Ariquemes
105	Projetos	Levantamento da qualidade de águas de poços e nascentes de água do assentamento rural mãe cristina de ariquemes: uma contribuição para o bem estar social.	Márcia Bay; Thassiane Telles Conde	2014	Assentamento Mãe Cristina	Ariquemes



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
106	Projetos	Projeto guia ambiental no jardim botânico	Elaine Oliveira Costa de Carvalho	2014	Comunidade de Ariquemes/Alunos de graduação em biologia	Ariquemes
107	Projetos	Jardim estilo Mandala e sua aplicação em espaços escolares.	Rosenilda Aparecida Pulcinelli	2014	Alunos e servidores do IFRO Câmpus Ariquemes	Ariquemes
108	Projetos	Continuidade para produção de produtos de higiene e limpeza	Uziel Bem-vindo	2014	Alunos e servidores do IFRO Câmpus Ariquemes	Ariquemes
109	Projetos	Cinema e Cultura na Escola	Uziel Bem-vindo	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
110	Projetos	Proposta de criação de sistema para seleção de grupos para novas salas de docentes no Câmpus Ariquemes	Natanael Augusto Viana Simões	2014	Docentes do Câmpus Ariquemes	Ariquemes
111	Projetos	English for Life	Marcia Iolanda de Souza de Oliveira	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
112	Projetos	Memória Visual do Vale do Jamari: Um Resgate Multidisciplinar	André Peres	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
113	Visitas Técnicas	Fazenda Rio Alto	Angélica Lago Carvalho	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
114	Visitas Técnicas	Parque de Exposição / Ji Paraná	João Abílio	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
115	Visitas Técnicas	Zaltana Pescados	Raica Esteves Xavier	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
116	Visitas Técnicas	SEBRAE	Raica Esteves Xavier	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
117	Visitas Técnicas	Fazenda Rio Alto	Angélica Lago Carvalho	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
118	Visitas Técnicas	66º Reunião Anual da SBPC	Thassiane Telles Conde	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
119	Exposição	I Expoleite	Wmekson Oliveira Santos	2014	Alunos dos cursos de Agropecuária, Alimentos e Servidores do Câmpus.	Ariquemes
120	Festas	IV Arraial do IFRO Câmpus Ariquemes	Juliana Minardi Galo	2014	Comunidade de Ariquemes	Ariquemes



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
121	Cursos de Curta Duração	Captura e classificação de Anfíbios encontrados na reserva do IFRO - Câmpus Ariquemes	Márcia Mendes	2014	Alunos do Curso Téc. Sub. Aquicultura	Ariquemes
122	Cursos de Curta Duração	Identificação fauna parasitária em peixes.	Angélica Carvalho	2014	Alunos do Curso Téc. Sub. Aquicultura e Bolsistas de agropecuária	Ariquemes
123	Cursos de Curta Duração	Introdução ao estudo de aves da Amazônia	Márcia Mendes de Lima	2014		Ariquemes
124	Cursos de Curta Duração	Coleta, identificação e herborização de Pteridófitas	Haissa Melo de Lima Gunther	2014		Ariquemes
125	Visitas Técnicas	Produtor de Tomate de Alto Paraíso	Antônio Anicte	2014	Turma do 1ºA - Agropecuária	Ariquemes
126	Visitas Técnicas	Produtor de Tomate de Alto Paraíso	Antônio Anicte	2014	Turma do 1ºB - Agropecuária	Ariquemes
127	Visitas Técnicas	Sítio Passarinho	Raica Esteves Xavier	2014	Alunos do IFRO	Ariquemes
128	Visitas Técnicas	Geraldo Pereira Cavalcanti	João Abílio	2014	Turma do 2ºB	Ariquemes
129	Visitas Técnicas	Geraldo Pereira Cavalcanti	João Abílio	2014	Turma do 2ºA	Ariquemes
130	Visitas Técnicas	SEDAM /Cacoal - RO	João Abílio	2014	Turma do 3ºB	Ariquemes
131	Visitas Técnicas	SEDAM /Cacoal - RO	João Abílio	2014	Turma do 3ºA	Ariquemes
132	Visitas Técnicas	UNIR/ Porto Velho	Márcia Barbosa	2014	1º Período	Ariquemes
133	Congresso	II CONPEX	Uberlando/Dauster	2014	Alunos e servidores IFRO	Ariquemes
134	Projetos	Gosturas e Bobices: Um Estudo sobre a Prática Docente da Literatura Infantil nas Turmas de 1º anos em uma Escola Pública Municipal de Ariquemes/RO.	Andreia dos Santos Oliveira	2014	Alunos do IFRO e comunidade	Ariquemes
135	Projetos	Língua Portuguesa e Cultura Brasileira	Neusa Teresinha Rocha Dos Santos	2014	Comunidade Haitiana Evangélica Assembleia de Deus	Ariquemes
136	Outro	Geopedagogia: A Escola em Mapas Mentais de Alunos Brasileiros, Haitianos e Bolivianos	Rosa Pereira	2014	Haitianos; Bolivianos	Ariquemes



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
137	Projetos	OIKOS - Visita na Escola	Lisdafne Júnia	2014	Alunos de escolas públicas e particulares de Rondônia	Ariquemes
138	Atividades Culturais	I Feira Cultural - Câmpus Ariquemes	Andréia	2014	Alunos do IFRO - Câmpus Ariquemes	Ariquemes
139	Seminários	Encontro de Informática dos Institutos Federais de Rondônia	Luciano Topolniak	2014	Alunos de Informática do IFRO	Ariquemes
140	Projetos	Diagnóstico e aperfeiçoamento de tecnologias alternativas utilizadas em propriedades rurais para o desenvolvimento regional sustentável	João Abílio	2014	36 propriedades do Vale do Jamari	Ariquemes
141	Projetos	Noções de Boas Práticas de Fabricação em Empresas do ramo alimentício localizadas em Ariquemes-RO	Wmekson Oliveira Santos	2014	Comunidade de Ariquemes	Ariquemes
142	Projetos	Curso: O Eco do Silêncio: travessia para leitura, escrita e análise de textos	Ginalda Izabel Pedroza Bezerra	2014	Comunidade Interna e externa	Ji-Paraná
143	Projetos	Oficina de Produção de Textos: um enfoque para o gênero argumentativo	Dioneia Foschiani Helbel	2014	Comunidade Interna e externa	Ji-Paraná
144	Projetos	Curso: Manejo de sementes e confecção de produtos provenientes da extração do óleo de espécies de ocorrência na região amazônica	Andreza Pereira Mendonça	2014	Comunidade Externa - Etnia Araras	Ji-Paraná
145	Visitas Técnicas	Estação de Tratamento de Água - ETA Ji-Paraná	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
146	Visitas Técnicas	Estação de Tratamento de Água - ETA Cacoal	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
147	Visitas Técnicas	Cerâmica Belém - Ji-Paraná	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
148	Visitas Técnicas	Gramazon - Ji-Paraná	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
149	Visitas Técnicas	Curtume - Indústria de Couro JBS - Cacoal	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
150	Visitas Técnicas	Amazon Bio - Indústria de Biodiesel - Ji-Paraná	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
151	Visitas Técnicas	Centrer - Produção de Nitrogênio Líquido	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
152	Visitas Técnicas	Indústria de Produção de Alcool - São Filipe	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
153	Visitas Técnicas	Indústria de Produção de Bebidas - Coca Cola - Porto Velho	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
154	Visitas Técnicas	Klabin - Indústria de Papel e Celulose	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
155	Visitas Técnicas	Cultura: Vila Velha - Ponta Grossa	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
156	Visitas Técnicas	Lançamento da Semana das Profissões - UEM - Maringá	Vonivaldo Gonçalves Leão	2014	Comunidade Interna	Ji-Paraná
157	Projetos	Desporto Na Escola: Uma Busca Pela Melhor Qualidade De Vida	Rafael Ayres Romanelo	2014	Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal
158	Projetos	IFRO Mais Saúde: Para Melhorar Basta Mudar	Rafael Ayres Romanelo	2014	Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal
159	Curso FIC	Curso FIC Em Artes	Telma Cristina Dos Santos	2014	Professores da rede estadual e municipal	Cacoal
160	Projetos	Inglês com Música	Elisangela Hanysz Souza	2014	Alunos do IFRO e das escolas públicas de Cacoal	Cacoal
161	Projetos	Aperfeiçoamento de conhecimentos específicos para a OBAP	Joel Martins Braga Junior	2014	Alunos do IFRO de Cacoal e das escolas e universidades privadas e públicas	Cacoal
162	Seminários	Conhecendo o Napne	Telma Cristina dos Santos	2014	Alunos, Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal
163	Festas	III Arraial do IFRO Cacoal	Telma Cristina dos Santos	2014	Alunos, Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal
164	Dias de Campo	III Dia de Campo sobre Manejo de Pastagens e Capineiras & II Feira de Negócios da Agricultura Familiar	Marco Antônio De Oliveira	2014	Alunos, Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal
165	Projetos	Estudos e Discussões sobre a Bolha Imobiliária na Cidade de Cacoal	Victor Hugo Neitzke Müller	2014	Comunidade de Cacoal	Cacoal
166	Projetos	Da Colonização à Cultura Religiosa no Município de Cacoal	Sérgio Nunes de Jesus	2014	Alunos, Servidores do IFRO e terceirizados	Cacoal



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
167	Projetos	Por uma teoria dos Astronautas do Passado: Respostas Possíveis a Erich Von Dänikene em 'Eram os Deuses Astronautas?'	Sérgio Nunes de Jesus	2014	Comunidade Acadêmica	Cacoal
168	Projetos	Pomeranos no Brasil: da Pomerânia ao Cone Sul de Rondônia	Sérgio Nunes de Jesus	2014	Comunidade Acadêmica	Cacoal
169	Projetos	Leitura Viajante: Levando Leitura Às Escolas Da Zona Rural de Cacoal	Cleuza Diogo Antunes	2014	Alunos da Ed. Infantil ao 5º ano das escolas da zona rural de Cacoal	Cacoal
170	Exposição	Exposição Cultural do Instituto Federal de Rondônia - Câmpus Cacoal	Vera Lucia Lopes Silveira Telma Cristina Martins Dos Santos	2014	Alunos, servidores e comunidade	Cacoal
171	Projetos	Difusão da adaptabilidade de variedades de milho nas condições edafoclimáticas de Cacoal-RO aos agricultores familiares	Rodolfo Gustavo Teixeira Ribas	2014	Cerealistas, agricultores, familiares e alunos do IFRO do câmpus Cacoal	Cacoal
172	Projetos	Artesia: Atuando no palco da criatividade	Vera Lucia Lopes Silveira	2014	Alunos do IFRO	Cacoal
173	Projetos	Manutenção do Horto Medicinal do Câmpus Cacoal	Edslei Rodrigues de Almeida	2014	Alunos do 2º e 3º ano do curso de Agroecologia e alunos do curso técnico em Informática (EAD)	Cacoal
174	Projetos	Biblioteca escolar e formação do leitor: estudo dos hábitos de leitura dos alunos do curso de Agroecologia do IFRO / Câmpus Cacoal	Cleuza Diogo Antunes	2014	Alunos do curso de Agroecologia	Cacoal
175	Projetos	CONNEPI 2014 - Do projeto Leitura em Contato - Capitães de Areia	Sérgio Nunes De Jesus	2014	Comunidade Acadêmica	Cacoal
176	Projetos	O desporto como promoção da saúde laboral para servidores do IFRO/ Cacoal	Rafael Ayres Romanholo	2014	Servidores e terceirizados	Cacoal
177	Projetos	Observatório de preços de produtos agropecuários em Cacoal	Edmilson Maria De Brito	2014	Comunidade de Cacoal	Cacoal
178	Projetos	IV Semana Agroambiental: Agricultura familiar: alimentando o mundo e cuidando do planeta	Isis Lazzarini Foroni	2014	Alunos do ensino médio, da graduação e agricultores.	Cacoal
179	Projetos	Divulgação do cacau orgânico como alternativa para agricultura familiar	Elke Leite Bezerra	2014	Agricultores e familiares	Cacoal



Atividades de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
180	Projetos	Profilaxia na produção do leite com enfoque no pré-dipping e pós-dipping: Conscientização aos colaboradores da prestadora de serviços terceirizados "Agasus"	Heder Souza Inácio	2014	Prestadores de serviço da empresa Agasus.	Cacoal
181	Jogos Internos	III Jogos internos do JIFRO - Cacoal	Rafael Ayres Romanello	2014	Alunos de Agropecuária e Agroecologia e servidores do IFRO	Cacoal
182	Projetos	Educação para a vida: Promovendo Cidadania	Ana Paula Rossaci Schneider, Fernanda Goelzer Pereira, CAED - Coordenação de Apoio ao Educando	2014	Comunidade do distrito de Riozinho-Cacoal/RO	Cacoal
183	Projetos	Articulando Saberes Ambientais dos Profissionais da Educação	Clodoaldo Cristiano Reis	2014	Profissionais da educação e comunidade da escola Antônio Gonçalves Dias de Cacoal	Cacoal
184	Projetos	Família na Escola: O lazer como Forma de Interação	Lorena Soares de Oliveira, Ana Paula Rossaci Schneider	2014	Alunos do curso de Agroecologia integrado e familiares	Cacoal
185	Visitas Técnicas	Visita à Propriedade Rancho Águas Claras - Confinamento de Bovinos de Corte	Isis Lazzarini Foroni	2014	Alunos do curso de Agropecuária	Cacoal
186	Projetos	Orientação para Prática Profissional e Pesquisa	Isis Lazzarini Foroni	2014	Alunos do IFRO	Cacoal
187	Projetos	SBPC 2014 - Do Projeto Leitura em Contato	Sérgio Nunes De Jesus	2014	Alunos do curso de Agroecologia do IFRO	Cacoal
188	Outro	Edital para projetos de Extensão nº 04/2014	Departamento de Extensão	2014		Vilhena
189	Projetos	Adolescer- Oficinas de desenvolvimento pessoal com adolescentes	Aline Alves de Moraes	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
190	Projetos	Confecção e Distribuição de Cartilha de Educação Ambiental	Aremilson Elias de Oliveira	2014	Alunos das escolas	Vilhena
191	Projetos	Curso: Aprendendo a coleta seletiva dos resíduos sólidos domiciliares para a sustentabilidade	Valéria Arenhardt	2014	Sociedade	Vilhena
192	Projetos	Esporte em Jogo	Maristela Milanski	2014	Alunos Câmpus	Vilhena

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO/O	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE/O	ANO DE REALIZAÇÃO/O	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
193	Projetos	Família e Escola: um Diálogo Possível	Claudia Aparecida Prates	2014	Pais de alunos	Vilhena
194	Projetos	Grupo de Reflexão e Orientação Profissional com Adolescentes	Aline Alves de Moraes	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
195	Projetos	O Audiovisual vai a Escola	Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze	2014	Alunos das escolas	Vilhena
196	Projetos	O Poder das Palavras	Rosa Maria da Silva Gonçalves	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
197	Projetos	Prensa Hidráulica Didática	Pedro Vargas Goeff	2014		Vilhena
198	Projetos	Roda de Conversa: Debate e Leitura	Rosa Maria da Silva Gonçalves	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
199	Projetos	SELECT - sistema Eletrônico de Controle de Trânsito	Natanael Vicente Pires	2014	Sociedade	Vilhena
200	Projetos	Software de Controle de Estoque	Natanael Vicente Pires	2014	Sociedade	Vilhena
201	Projetos	Sustentabilidade: do projeto à prática	Jaqueline Aida Ferrete	2014	Sociedade	Vilhena
202	Projetos	Treinamento Esportivo nas Modalidades Futsal e Handebol	Júlio Cezar Mozer Sodré	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
203	Projetos	Voltif - O Carro Sustentável	Adriana Barbosa Coelho	2014	Sociedade	Vilhena
204	Outro	Editais PROEX NR21/2014 para projetos de Extensão	Departamento de Extensão	2014	Comunidade interna e externa	Vilhena
205	Projetos	Leitura e escrita através de gêneros textuais: ações indissociáveis da apropriação de diversos saberes	Rosa Maria da Silva Gonçalves	2014	Alunos Escola Ensino Fundamental	Vilhena
206	Outro	Palestra CREA Conselho Regional de Arquitetura	Departamento de Extensão	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
207	Outro	Palestra Oportunidade e Mercado de Trabalho na área de Eletromecânica	Departamento de Extensão	2014	Alunos Câmpus	Vilhena
208	Visitas Técnicas	Central da Oi Telecomunicação	Aremilson Elias de Oliveira	2014	Alunos do curso de Téc. Informática	Vilhena



Atividades de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
209	Visitas Técnicas	Cdr2 Irmãos - Aterro Sanitário	Jaqueline Aida Ferreira - Daniely B. Alves	2014	Alunos do curso Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Vilhena
210	Visitas Técnicas	Fuck Auto Peças	Alessen Kempf	2014	Alunos curso de Téc. Edificações	Vilhena
211	Visitas Técnicas	Tratormaq Retifica de Motores e Máquinas Ltda	Pedro Vargas Goeff	2014	Alunos do IFRO	Vilhena
212	Visitas Técnicas	Gms Construtora e Incorporadora Ltda	Alessen Kempf	2014	Alunos curso de Téc. Edificações	Vilhena
213	Visitas Técnicas	Usina Hidrelétrica de Rondoni	Adriana Barbosa Coelho	2014	Alunos curso de Téc. Eletromecânica/Integrado	Vilhena
214	Visitas Técnicas	CEPROMAT (Centro de processamento de dados do Mato Grosso)	Aremilson Elias de Oliveira	2014	Alunos curso Téc. Informática e Manut. Suporte Informática	Vilhena
215	Visitas Técnicas	SESP (Cede da Segurança Pública do Mato Grosso)	Aremilson Elias de Oliveira	2014	Alunos curso Téc. Informática e Manut. Suporte Informática	Vilhena
216	Visitas Técnicas	I Encontro de Informática do Ifro	Gleiser Rodrigues de Melo	2014	Alunos curso de Téc. Informática	Vilhena
217	Visitas Técnicas	Hidrelétrica Jirau	Rodrigo Alcécio Stiz	2014	Alunos curso de Téc. Eletromecânica/Subsequente	Vilhena
218	Visitas Técnicas	Hidrelétrica Jirau	Adriana Barbosa Coelho	2014	Alunos curso de Téc. Eletromecânica/Integrado	Vilhena
219	Visitas Técnicas	Construtora Construalpha Ltda	Miralba U. de Carvalho	2014	Alunos curso Téc. Edificações Integrado	Vilhena
220	Visitas Técnicas	Portal S/A Oleo Vegetal	Rodrigo Alcécio Stiz	2014	Alunos curso Téc. Eletromecânica/Subsequente	Vilhena
221	Curso FIC	Curso In company Estatística R	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Servidores do Câmpus Colorado	Colorado do Oeste
222	Cursos de Curta Duração	Manejo, Controle e Identificação de Animais Peçonhentos	Marco Rodrigo de Souza	2014	Estudantes de Biologia	Colorado do Oeste



ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	UNIVERSIDADE
223	Cursos de Curta Duração	Formulas e Formulação de Fertilizantes	Paulo Alencar de Araújo	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
224	Cursos de Curta Duração	Formulas e Formulação de Fertilizantes	Paulo Alencar de Araújo	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
225	Dias de Campo	Dia de Campo Pecuária Leiteira	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
226	Dias de Campo	Dia de Campo de Soja 2014	Ernando Balbinot	2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
227	Outro	4º Workshop Ameaças Fitossanitárias	Vagner Meira Texeira	2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
228	Outro	4º Workshop Ameaças Fitossanitárias	Jessica Danila K. Nunes	2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
229	Outro	Aula Prática na Piscina Clube	Glauber Bedini	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
230	Outro	Aula Prática na Piscina Clube	Viviane Kaim Horn	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
231	Outro	Aula Prática na Academia de Musculação	Glauber Bedini	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
232	Outro	Coleta de Material as margens do Rio Hermes	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
233	Outro	Aula Prática no Sítio do IFRO	Abílio da Paixão Ciriaco	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
234	Outro	Aula Prática na Piscina Clube	Viviane Kaim Horn	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
235	Outro	Aula Prática na Piscina Clube	Viviane Kaim Horn	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
236	Outro	Coleta de Material Rio Escondido	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
237	Outro	Apoio Emocional	Odair Antônio Barbizan	2014	Estudantes de Licenciatura	Colorado do Oeste
238	Outro	Aula Prática na Piscina Clube	Viviane Kaim Horn	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
239	Outro	Instalação e acompanhamento da Horta Comunitária	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	UNIVERSIDADE
240	Outro	VIII Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG)	Marcio Adolfo de Almeida	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
241	Programas	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários voltados para trabalhadores da Agricultura Familiar e Assentamentos de Reforma Agrária em Rondônia.	Odair Antônio Barbian	2014	Comunidade Interna e externa (Movimentos sociais, organização privada, instituições, organizações sindicais, grupos comunitários)	Colorado do Oeste
242	Projetos	Devoção e Mistérios : Festa do Divino Espírito Santo do Guaporé	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Comunidade Externa Ribeirinha e a Interna	Colorado do Oeste
243	Projetos	O Poder da Palavra	Moises Jose Rosa Souza	2014	Comunidade Escolar e Escolas do município	Colorado do Oeste
244	Projetos	Falando com as mãos	Jefferson Aristiano Vargas	2014	Estudantes de licenciatura, servidores e professores municipais e estaduais	Colorado do Oeste
245	Projetos	Práticas Agropecuárias como ferramentas para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida de pequenos produtores rurais	Leandro Cecílio Matte	2014	Comunidade Interna e externa (Movimentos sociais, organização privada, instituições, organizações sindicais, grupos comunitários)	Colorado do Oeste
246	Projetos	Disseminação de tecnologias Agroecológicas em comunidades Tradicionais e assentamentos de reforma agrária no território cone sul	Vagner Meira Texeira	2014		Colorado do Oeste
247	Projetos	A água que eu consumo, o meio ambiente e minha saúde: como se relacionam?	Roger Azevedo dos Santos	2014	Comunidade interna e externa	Colorado do Oeste
248	Projetos	Mu Dança	Neiva Moreira	2014	Comunidade Escolar	Colorado do Oeste
249	Visitas Gerenciais	EMEF Prof. Clair da Silva Weyh	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudantes de Licenciatura	Colorado do Oeste
250	Visitas Gerenciais	Escola Jose de Anchieta	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudante de Licenciatura	Colorado do Oeste
251	Visitas Gerenciais	Escola Jose de Anchieta	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudante de Licenciatura	Colorado do Oeste

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
252	Visitas Gerenciais	Escola Jose de Anchieta	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudantes de Biologia	Colorado do Oeste
253	Visitas Gerenciais	Escola Jose de Anchieta	Renato Menegazzo	2014	Estudante de Licenciatura	Colorado do Oeste
254	Visitas Técnicas	Mecanização Agrícola no IFRO (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
255	Visitas Técnicas	Granja Suinícola	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
256	Visitas Técnicas	Granja Suinícola	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
257	Visitas Técnicas	Criação de Animais (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
258	Visitas Técnicas	Guaporé Maquinas	Patrícia C. de Menezes	2014		Colorado do Oeste
259	Visitas Técnicas	Mecanização Agrícola no IFRO (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
260	Visitas Técnicas	Lavoura de Cacau	Valdique Lima	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
261	Visitas Técnicas	Pequena Indústria Rural-TOMY	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
262	Visitas Técnicas	Lavoura de Cacau	Dany R.M.Caldeira	2014		Colorado do Oeste
263	Visitas Técnicas	Parecis Super Agro	Rafael Henrique dos Reis	2014		Colorado do Oeste
264	Visitas Técnicas	Lavoura de Cacau	Valdique Lima	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
265	Visitas Técnicas	Mecanização Agrícola no IFRO (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
266	Visitas Técnicas	Mecanização Agrícola no IFRO (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
267	Visitas Técnicas	APAE	Neiva Moreira	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
268	Visitas Técnicas	Estação de Tratamento de Água (ETA)	Camila Isabel de Menezes Fraga	2014	Estudantes de Gestão Ambiental	Colorado do Oeste



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
269	Visitas Técnicas	Horta Comunitária Sustentável	Marcos Aurélio Anequine	2014	estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste
270	Visitas Técnicas	Confinamento Bovino	Abílio da Paixão Ciriaco	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
271	Visitas Técnicas	Grupo Scheffer Sapezal-MT	Paulo Alencar de Araújo	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
272	Visitas Técnicas	Criação de Animais (Alunos da Unidade Remota de Cabixi)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
273	Visitas Técnicas	Granja Suinícola	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
274	Visitas Técnicas	Fazenda Renascer	Patrícia C. de Menezes	2014	Estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste
275	Outro	Palestra: Agronegócio da Soja em Rondônia	Marcel Emeric de Araújo	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
276	Seminários	I Seminário de Agroecologia	Vagner Meira Texeira	2014	Comunidade em geral	Colorado do Oeste
277	Seminários	I e II Seminário CsF	Reitoria/Pro Reitoria de Pesquisa	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
278	Outro	Palestra: Formação e Adubação de Pastagens	Paulo Alencar de Araújo	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
279	Outro	Palestra: Fiscalização Ambiental	Camila Isabel de Menezes Fraga	2014	Comunidade em geral	Colorado do Oeste
280	Cursos de Curta Duração	Construções Rurais e Eletrificação Rural	Érica de Oliveira Araújo	2014	Estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste
281	Curso FIC	Artesão em Bordados a Mão PRONATEC	Marcos Aurélio Anequine	2014	Comunidade Externa Cabixi	Colorado do Oeste
282	Curso FIC	Auxiliar Técnico em Agropecuária PRONATEC	Marcos Aurélio Anequine	2014	Comunidade Externa	Colorado do Oeste
283	Curso FIC	Auxiliar Técnico em Agropecuária PRONATEC	Marcos Aurélio Anequine	2014	Comunidade Externa Cabixi	Colorado do Oeste
284	Curso FIC	Operador de Máquinas PRONATEC	Marcos Aurélio Anequine	2014	Comunidade Externa Cabixi	Colorado do Oeste

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
285	Curso FIC	Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos PRONATEC	Marcos Aurélio Anequine	2014	Comunidade Externa Pimenteiras	Colorado do Oeste
286	outro	Palestra: CREA	Rafael Henrique dos Reis	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
287	Outro	Palestra: Empreendedorismo	Willian Mota	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
288	Jogos Internos	Jogos JOER Etapa Municipal Colorado	Armindo Knor	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
289	Jogos Internos	Jogos JOER Etapa Regional Vilhena	Armindo Knor	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
290	Jogos Internos	Jogos JIFEN Etapa Regional Roraima	Armindo Knor	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
291	Projetos	Judô	Glauber Bedini	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
292	Projetos	Intercâmbio entre Escolas	Márcio Adolfo de Almeida	2014	Estudantes Ensino médio federal e Estadual	Colorado do Oeste
293	Cursos de Curta Duração	Gestão de Contratos	Juliana Saldanha e Rosânia	2014	Servidores do nosso Câmpus	Colorado do Oeste
294	Outro	Festa Junina	Flávio Texeira	2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
295	Projetos	Utilização de Thicodermas harzianum na produção de portas enxerto de Cacau para obtenção de mudas clonais	Valdique Gilberto de Lima	2014		Colorado do Oeste
296	Exposição	Agropecuária EXPOCOL	Luiz Cobiniano	2014		Colorado do Oeste
297	Visitas Gerenciais	EMEF Prof. Clair da Silva Weyh	Roberta Carolina Holanda	2014	Estudantes de licenciatura	Colorado do Oeste
298	Cursos de Curta Duração	Síntese e Instrumentação Cirúrgica	Eduardo Gollo Brunetto	2014	Estudantes do Médio	Colorado do Oeste
299	Visitas Técnicas	APROCIS (Assoc. Peq. Prod. Planalto Parecis)	Marcos Aurélio Anequine	2014	Estudantes da Agronomia	Colorado do Oeste
300	Outro	Palestra: Drogas e prevenção		2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
301	Outro	Palestra: Auto estima		2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
302	Visitas Técnicas	Viveiro Vale Verde	Dany Roberta Marques Caldeira	2014	Estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste



Ações de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA AÇÃO	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
303	Dias de Campo	Dia de Campo Cacau/ILPA	Dany Roberta Marques Caldeira	2014	Estudantes de Agronomia	Colorado do Oeste
304	Dias de Campo	Dia de Campo Cacau/ ILPA	Sebastião Faca (CE-PLAC)	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
305	Cursos de Curta Duração	Doma Equina	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
306	Atividades Culturais	Encerramento Projeto o Poder da Palavra	Moises Rosa	2014	Comunidade	Colorado do Oeste
307	Visitas Gerenciais	Propriedade Duas Irmãs	Dany Roberta Marques Caldeira	2014		Colorado do Oeste
308	Visitas Técnicas	Propriedade Rural Balde Cheio	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
309	Visitas Técnicas	Propriedade Rural Balde Cheio	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
310	Visitas Técnicas	Propriedade Rural Balde Cheio	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
311	Outro	Aulas Práticas do PRONATEC no IFRO Defumados	Marcos Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
312	Visitas Técnicas	Lavoura de Cacau	Valdique Lima	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
313	Visitas Técnicas	Lavoura de Cacau	Valdique Lima	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
314	Outro	Aula Prática do PRONATEC no IFRO Leite	Antônio Ferreira	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
315	outro	Aula Prática do PRONATEC no IFRO Carne	Marcos Anequine	2014	Estudantes FIC Pronatec	Colorado do Oeste
316	Dias de Campo	Manejo de Pastagens Irrigadas (EMATER)	Robson (EMATER)	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
317	Dia de campo	Horticultura	Carlos Henrique dos Santos	2014	Comunidade	Colorado do Oeste
318	Curso Curta duração	Orientação Vocacional	Naiade Barbosa Lohmann Brambila	2014	Estudantes	Colorado do Oeste
319	Palestra	Código de Ética discente	DEPAED	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
320	Palestra	Serviço Social e Psicologia na educação	DEPAED	2014	Estudantes e Docentes	Colorado do Oeste

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
321	Palestra	Patrimônio público	DEPAED	2014	Estudantes do 1º ano do Ensino Médio	Colorado do Oeste
322	Palestra	Gerenciamento de tempo	DEPAED	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
323	Palestra	Higiene e saúde	DEPAED	2014	Estudantes do 1º ano do Ensino Médio	Colorado do Oeste
324	Palestra	Bullying	DEPAED	2014	Estudantes do 1º ano do Ensino Médio	Colorado do Oeste
325	Palestra	Cadastramento de medula óssea	DEPAED E HEMOCENTRO	2014	Alunos do IFRO	Colorado do Oeste
326	Palestra	Motivação	DEPAED	2014	Alunos residentes do IFRO	Colorado do Oeste
327	Palestra	Drogas e abuso sexual	Serviço Social e PRO-ED / Cerejeiras	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
328	Atividades Culturais	Dia do Estudante	Cacieli Gatto	2014	Estudantes do Ensino Médio	Colorado do Oeste
329	outro	Juntos pela vida	Joel de Souza Sá	2014	Comunidade	Colorado do Oeste
330	Outro	Oficina de Experimentação Didática no Ensino de Ciências	Minelly Azevedo da Silva	2014	Alunos PIBID	Colorado do Oeste
331	projeto de Extensão	Na Onda do repente III	Salette Borino	2014	Estudantes do 2º ano	Colorado do Oeste
332	Visita Técnica	Fazenda Renascer (Plantio de melancia)	Marcos anequine	2014	Estudantes da EA	Colorado do Oeste
333	Visita Técnica	Fazenda Sant'Ana (Confinamento)	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do 3ºano	Colorado do Oeste
334	Visita Técnica	Fazenda Sant'Ana (Confinamento)	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Estudantes do 3ºano	Colorado do Oeste
335	projeto de Extensão	Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de foguetes	Márcio de Almeida Adolfo	2014	Estudantes do Ensino médio	Colorado do Oeste
336	Curso Curta duração	Desenvolvimento e Aperfeiçoamento de foguetes	Márcio de Almeida Adolfo	2014	Estudantes do Ensino médio	Colorado do Oeste
337	projeto de Extensão	Diversão com Ciências	Evandro Carlos de Oliveira	2014	Comunidade	Colorado do Oeste



Atividades de Extensão em Destaque no Período: 2º semestre de 2014

ITEM	TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO	TÍTULO	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE	ANO DE REALIZAÇÃO	PÚBLICO-ALVO	CAMPUS
338	projeto de Extensão	Soja: Integración Agrícola y Cultural en Mercosul	Rosane Salete Sasset	2014	Estudantes do 2ºano	Colorado do Oeste
339	Festas	4ª ColorFest	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Comunidade	Colorado do Oeste
340	Visita Técnica	Guaporé Maquinas	Patrícia Cândido	2014	Estudantes de EA	Colorado do Oeste
341	Outro	Conhecendo o IFRO	Roger Santos	2014	Estudantes do Paulo de Assis	Colorado do Oeste
342	Projetos	Zooterapia: Saberes do povo para o tratamento e cura de doenças na comunidade Pedras Negras do Município de São Francisco do Guaporé-RO	Marco Rodrigo de Souza	2014	Comunidade Quilombo-la Pedras Negras	Colorado do Oeste
343	Outro	Produção e publicação de livro com artigos desenvolvidos por alunos e servidores	Ady Correa da Costa Oliveira	2014	Comunidade	Colorado do Oeste
344	Projetos	Cultura do Açaí	Antônio de Araújo Texeira	2014	Comunidade externa	Colorado do Oeste
345	Visita Técnica	IFRO Câmpus Ariquemes	Marcel Emeric	2014	Discentes GA 113	Colorado do Oeste
346	Visita Técnica	Propriedade Sistema Intensivo Produção de pastagens	Rafael Reis	2014	Discentes EA 211	Colorado do Oeste
347	Visita Técnica	Piscicultura Santa Clara	Aurélio Borges	2014	Discentes do 1º D	Colorado do Oeste
348	Visita Técnica	Piscicultura Santa Clara	Aurélio Borges	2014	Discentes do 1º F	Colorado do Oeste
349	Visita Técnica	Piscicultura Santa Clara	Aurélio Borges	2014	Discentes do 1º A e C	Colorado do Oeste
350	Visita Gerencial	EMEF José de Anchieta	Roberta Carolina	2014	Discente de Biologia	Colorado do Oeste
351	visita Técnica	Faz Dom Pedro e Sant'Anna	Érica Oliveira	2014	Discentes da EA	Colorado do Oeste
352	visita Técnica	Sítio Três Irmãos	Elaine Fonseca	2014	Discentes da EA	Colorado do Oeste
353	Visita Gerencial	EMEF Jose de Anchieta	Roberta Carolina	2014	Discente de Biologia	Colorado do Oeste
354	projetos	Exposição Fotográfica: Quilombolas Divinos	Larissa Ferraz Bedôr Jardim	2014	Comunidade Quilombo-la Pedras Negras	Colorado do Oeste
355	FIC	Libras Básico	Marco Aurélio Anequine	2014		Colorado do Oeste
356	FIC	Auxiliar de Agropecuária do IFRO	Marco Aurélio Anequine	2014		Colorado do Oeste
357	FIC	Programador de Sistemas	Marco Aurélio Anequine	2014		Colorado do Oeste





NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO INFORMATIVO INFOEXT

TEMÁTICA PARA 3ª EDIÇÃO:
Vivências, Diversidade e Interação

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO, tem a honra de convidá-lo a submeter textos informativos e relatos de experiências relacionados às atividades de extensão para publicação no **Informativo InfoEXT**.

Os trabalhos deverão ser encaminhados diretamente aos DEPEX de cada campus do IFRO, que obedecerão aos critérios de seleção da PROEX conforme chamada. O DEPEX de cada campus deverá enviar o material para o e-mail infoext@ifro.edu.br identificado conforme o tipo trabalho escolhido: **texto informativo ou relato de experiência** por meio de pastas com o nome do campus. Dentro da pasta identificada com o nome do campus devem vir os arquivos individuais de cada autor, bem como, o anexo das imagens (se houver), identificados com o nome do autor e o tipo de trabalho. Exemplo: Machado de Assis texto informativo. As propostas serão recebidas no período de **22/08/14 a 15/09/14**.

Público: Poderão submeter trabalhos todos os servidores do IFRO e público externo que desenvolveu atividades de extensão em articulação com o IFRO.

Cronograma:

Atividades	Datas
Recebimento das propostas pelos DEPEX	22/08/14 a 15/09/14
Envio das propostas selecionadas pelos DEPEX à PROEX	16/09/14 a 18/09/14
Análise das propostas pelo Conselho Editorial (formatação)	19/09/14 a 25/09/14
Análise das propostas pelos revisores textuais	26/09/14 a 07/10/14
Envio dos textos e das fichas devolutivas aos autores para correção de formatação e revisão textual.	13/10/14 a 15/10/14
Devolução das correções realizadas pelos autores ao Conselho Editorial	16/10/14 a 21/10/14
Reanálise do revisor textual nos casos de textos aprovados com ressalvas.	22/10/14 a 28/10/14
Confirmação de publicação ou indeferimento.	03/11/14
Recurso para publicação indeferida	04/11/14
Resposta aos recursos	05/11/14
Divulgação de publicação deferida	06/11/14





Obs: Os textos e recursos enviados fora dos prazos ser, o automaticamente indeferidos.

DISTRIBUIÇÃO DAS PÁGINAS NO INFOEXT

a) 10 páginas para o público interno de cada comissão, podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos, desde que o somatório de páginas de todos os trabalhos não ultrapasse as 10 páginas limitantes;

b) 02 páginas para o público externo articulado com cada comissão. Caso os trabalhos ultrapassem os limites de páginas, a comissão deve equacionar dentro do limite total do seu comissão (10 páginas);

c) 06 páginas para a Reitoria; 06 páginas para cada Pró-Reitoria: PROEX, PROEN, PROPESP, PROPLAD e PRODIN, incluindo o texto, referências bibliográficas e ilustrações (no corpo do texto), podendo mesclar os diferentes tipos de trabalhos dentro das 06 páginas limitantes.

d) Caso o número máximo de páginas de um comissão não seja utilizado, essas páginas remanescentes poderão ser utilizadas pelo Conselho Editorial para selecionar outros comissões ou outros trabalhos.

FORMATAÇÃO E NORMAS

a) Formatação: o espaçamento simples entre linhas; tamanho 12; caracteres Arial; Word for Windows 6.0 ou mais recente; formulário: papel A-4, contendo as seguintes configurações de páginas: margem superior: 2 cm; margem esquerda: 2 cm; margem inferior 2 cm; margem direita: 2 cm.

b) As notas de rodapé na primeira página de cada texto com o nome da instituição de fomento (se houver), informações sobre o autor e/ou coautor como a título, o e o curso.

c) As referências devem obedecer a NBR 6023, conforme exemplo no anexo VI. Entende-se como referências o conjunto de elementos retirados de documentos que devem fazer parte do texto e a sua listagem ater-se exclusivamente a esse.





d) Caso o texto venha acompanhado de fotos, essas deverão ser enviadas no corpo do texto, bem como, SEPARADAS em arquivo anexo ao e-mail, condicionadas a impressões com **resolução mínima: 1.024 x 768 pixels em formato JPG**.

e) As imagens, tabelas e gráficos devem vir com legenda e crédito do autor, e ter sido explicadas ao longo do texto. Devem ainda ser numeradas consecutivamente, com legenda e fonte no canto inferior esquerdo, em fonte Arial, tamanho 10.

f) Todo material submetido deve seguir criteriosamente os modelos/anexos.

g) O material enviado por e-mail deve vir identificado conforme o tipo de trabalho escolhido: **texto informativo ou relato de experiência**, por meio de pastas com o nome do curso. Dentro da pasta curso devem vir os arquivos individuais de cada autor bem como o anexo das imagens (se houver), identificados com o nome do autor e o tipo de trabalho. Exemplo: Machado-deAssis-textoinformativo.

h) Serão indeferidos pelo Conselho Editorial os textos revisados pelos autores que retornarem ao Conselho Editorial sem as devidas correções.

i) Todos os textos devem obedecer à orientação da Ascom quanto a palavra *ênfase*, deve vir acentuada conforme supracitada (com acento e sem itálico). Essa grafia atende ao singular e plural.

j) Para designar área do conhecimento, ver tabela CAPES disponível no endereço <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

k) Todos os autores deverão enviar juntamente com seu texto, o termo de autorização de uso de imagem (se houver), anexo V, e termo de autorização para publicação de trabalhos em obra coletiva, anexo VI.

l) Os formulários dos anexos não são sugestivos e não podem ser substituídos por outros modelos

m) Os trabalhos deverão ser revisados pelos revisores textuais na ferramenta do Word (revisão/novo comentário). Exemplo:





TEXTOS INFORMATIVOS ñ Anexo I

..uma **produÁ, o textual com informaÁ, o** sobre um determinado assunto com **objetivo de esclarecer** sobre essa matÈria.

- a) Os textos informativos devem ser inéditos ou relevantes no que tange ã quest., o extensionista.
- b) O texto informativo deve estar atento às fontes corretas observando credibilidade, imagem e veracidade dessas informaÁ es.
- c) Evitar, se possível, o exagero das notas de rodapÈ; n., o utilizar como nota de rodapÈ a referéncia, pois para esta j· existe o item referéncias no final do texto informativo.
- d) Deve conter um resumo de no m· ximo 300 palavras, devendo ser apresentado em língua portuguesa, que deverá vir acompanhada de três (3) palavras-chave respectivamente.
- e) O n· mero de p· ginas n., o deve superar 04 p· ginas por texto.

RELATOS DE EXPERI NCIAS ñ Anexo II

..uma comunicaÁ, o de atividade pr· tica de determinado trabalho ou experiéncia laboratorial ou n., o relacionada ã atividade de extens., o. Nesse sentido, n., o È apenas uma descriÁ, o (tÈcnicas, reagentes, material, etc.), mas um conjunto de informaÁ es, que priorize o trabalho em grupo, o contexto social da atividade e intervenÁ es que a aÁ, o causou na/para a sociedade enquanto processo de interaÁ, o m· tua de aprendizagem, seja: histÓrica, polÍtica, cultural, linguÍstica, geogr· fica, antropolÓgica, ambiental, entre outras.

- a) Evitar, se possível, o exagero das notas de rodapÈ; n., o utilizar como nota de rodapÈ a referéncia, pois para esta j· existe o item referéncias no final do relato de experiéncia.
- b) N., o deve superar 04 p· ginas por texto.





FICHA AVALIATIVA DO CONSELHO EDITORIAL ñ ANEXO III

FICHA AVALIATIVA DOS REVISORES TEXTUAIS ñ ANEXO IV

TERMO DE AUTORIZA«√O DE USO DE IMAGEM ñ ANEXO V

TERMO DE AUTORIZA«√O PARA PUBLICA«√O DE TRABALHOS EM OBRA COLETIVA ñ ANEXO VI

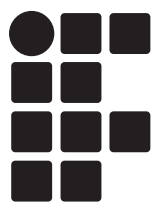
EXEMPLOS DE REFER NCIAS ñ ANEXO VII

FORMULj RIO DE RECURSO ñ ANEXO VIII

O Informativo InfoEXT n„o se responsabiliza por eventuais casos de textos que contenham pl•gio total, parcial ou autopl•gio assim como a publicaÁ„o das fotos nos textos. Cabe exclusivamente aos autores responder por danos morais ou materiais judicialmente, inclusive aqueles gerados pelas imagens veiculadas.







**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia

